

Regina Braz Rocha
Carla da Silva Francisco • Isabel Pereira Amancio

MUNDO DE EXPLORAÇÕES LÍNGUA PORTUGUESA

MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

Digital

5^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Área: Língua Portuguesa
Componente:
Língua Portuguesa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:
0176 P23 02 01 010 010

 MODERNA



MODERNA

Regina Braz Rocha

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistemática pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Carla da Silva Francisco

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Isabel Pereira Amancio

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

MUNDO DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

5^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Digital

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Roberta Vaiano
Edição de texto: Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Pedro Fandi, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira
Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Estúdio Anexo, Paula Coelho
Capa: Daniela Cunha
Ilustração: Marcos de Mello
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Glauber Benevenuto
Editores eletrônicos: Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota de Barros
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rocha, Regina Braz
Mundo de explorações língua portuguesa [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / Regina Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

PDF

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua portuguesa
ISBN 978-85-16-12806-7 (material digital PDF)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel Pereira. III. Título.

21-80221

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

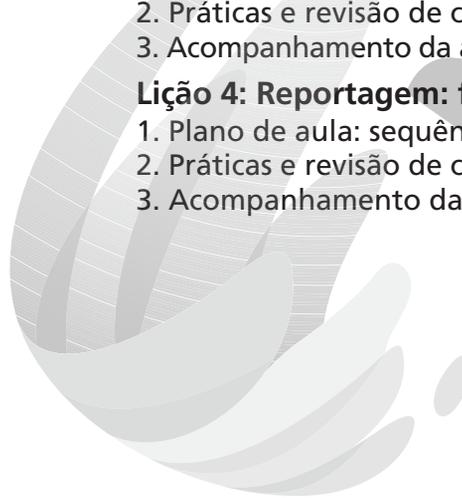
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

APRESENTAÇÃO	IV
PARTE I: INTRODUÇÃO	V
1. Acompanhamento docente: evidências científicas e intervenção precoce	V
2. Língua portuguesa e aprendizagem	V
3. Sondagem inicial: pré-requisitos para o 5º ano	VII
4. Descritores de acompanhamento e evidências de aprendizagem	VII
5. Estratégias específicas de acompanhamento	XI
5.1 Produção textual e pauta de revisão textual	XI
5.2 Avaliação da fluência em leitura oral	XI
6. Plano de desenvolvimento anual: lições e listas de exercícios	XII
7. BNCC e PNA na obra	XIII
8. Referencial comentado de estudos	XLIII
9. Referências	XX
PARTE II: ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	XXI
Ponto de partida	XXI
1. Plano de aula: sequência didática	XXI
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXI
Lição 1: Resenha e sinopse	XXII
1. Plano de aula: sequência didática	XXII
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXIII
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXIV
Lição 2: Poema	XXV
1. Plano de aula: sequência didática	XXV
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXVI
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXVII
Lição 3: Textos de humor	XXVIII
1. Plano de aula: sequência didática	XXVIII
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXIX
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXIX
Lição 4: Reportagem: fato e opinião ..	XXX
1. Plano de aula: sequência didática	XXX
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXXI
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXXII
Lição 5: Glossário e verbete	XXXIII
1. Plano de aula: sequência didática	XXXIII
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXXIV
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXXIV
Lição 6: Texto dramático e mito	XXXV
1. Plano de aula: sequência didática	XXXV
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXXVI
3. Acompanhamento da aprendizagem	XXXVII
Lição 7: Textos de divulgação científica	XXXVIII
1. Plano de aula: sequência didática	XXXVIII
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XXXIX
3. Acompanhamento da aprendizagem	XL
Lição 8: Narrativas de assombração	XLI
1. Plano de aula: sequência didática	XLI
2. Práticas e revisão de conhecimentos	XLI
3. Acompanhamento da aprendizagem	XLII
Ponto de chegada	XLII
1. Plano de aula: sequência didática	XLIII
2. Acompanhamento da aprendizagem	XLIV



Prezado(a) colega,

Este material tem o objetivo de apresentar orientações referentes ao *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, que traz diferentes lições e listas de exercícios com finalidade avaliativa, isto é, como estratégias para verificar se as aprendizagens essenciais estão sendo garantidas a todas as crianças.

A avaliação formativa é entendida, neste material, como uma análise qualificada que apresenta ao(a) professor(a)¹ elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes. A avaliação configura-se como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor(a) e estudante, o que permite acompanhar o processo de aprendizagem, possibilitando também importantes evidências para as regulações do trabalho docente e das aprendizagens.

Entende-se que tais evidências de aprendizagem são formas de garantir o direito à educação, ou seja, de certificar que as crianças aprendam o que precisam aprender. Isso significa que a avaliação é entendida aqui em seu aspecto democrático, que visa ao atendimento fundamental de um direito garantido pela nossa Constituição: a educação.

Nessa perspectiva, os princípios da educação integral e da equidade, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ganham força, pois o objetivo não é homogeneizar as aprendizagens, isto é, todos aprendendo do mesmo modo as mesmas coisas, mas sim garantir aprendizagens essenciais para que todos possam se desenvolver em suas potencialidades.

O que se propõe para avaliação não tem viés classificatório, que visa apontar quem aprendeu ou não, criando comparações entre níveis. O foco é tornar a avaliação uma expressão pedagógica pela qual você, professor(a), possa compreender com clareza o desenvolvimento de cada estudante, para, assim, oferecer diferentes estratégias e formas de aprendizagem que tornem os saberes acessíveis a distintos perfis.

Nesse sentido, a avaliação ganha a conotação de tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e ser um elemento de reflexão pedagógica (o que é possível fazer para quem não aprendeu e o que é possível ampliar para aquele que demonstrou determinado saber). Assim, toda atividade avaliativa terá função diagnóstica, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final), pois o enfoque está na verificação da aprendizagem.

O fato de uma criança frequentar a escola durante anos e não aprender é, também, uma forma de exclusão social, de negação de direitos. Este material convida você, professor(a), a participar de um verdadeiro ato democrático, por meio de estratégias para acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes, contribuindo para que as aprendizagens essenciais sejam, de fato, asseguradas a todas as crianças.

Bom trabalho!

As autoras

¹ Neste material, o termo “professora” é utilizado no Livro do Estudante, e o termo “professor(a)”, no Manual do Professor. Tal decisão não exclui os professores do sexo masculino; trata-se de uma escolha com o intuito de valorizar a presença feminina em uma área na qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre isso. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, do mesmo modo que o termo “professor” pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo “professora” com a mesma abrangência.

1. Acompanhamento docente: evidências científicas e intervenção precoce

Estudos que envolvem o modelo RTI (no inglês, *Response to Intervention* – Resposta à Intervenção) trazem evidências científicas de que a avaliação, sobretudo da fluência em leitura oral, da consciência fonêmica e fonológica e do conhecimento alfabético, não é somente um caminho para mensuração de resultados, mas uma forma de garantir o direito à aprendizagem da leitura e da escrita. Basear a avaliação em evidências científicas, portanto, é considerar boas práticas e bons resultados como orientadores também do processo avaliativo.

Partindo dessa perspectiva, aliada ao conceito de avaliação formativa, articularam-se tais princípios ao que se propõe na BNCC (BRASIL, 2018) e na PNA (BRASIL, 2019), pois esses documentos orientam quais são as aprendizagens essenciais às quais todos os estudantes têm direito.

A avaliação formativa (SILVA, 2013) exige que o(a) professor(a) considere tanto o processo, realizando verificações de aprendizagem em diferentes momentos de uma dada proposta, como o resultado esperado, o que pode ser observado em verificações finais. É muito importante que as estratégias teórico-metodológicas adotadas estejam vinculadas às aprendizagens essenciais, de modo que a avaliação seja uma forma de tornar visível, transparente, o que um estudante aprendeu.

Os **Modelos de Resposta à Intervenção** (RTI)² utilizam instruções fundamentadas em evidências científicas com a finalidade de identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, por meio do monitoramento sistemático dos estudantes. Isso permite que intervenções de ensino sejam mais bem fundamentadas e adequadas às necessidades individuais de cada estudante.

A resposta dos estudantes a uma dada instrução (leitura de palavras, frases, textos, compreensão textual, expressão escrita etc.) é avaliada por meio de instrumentos avaliativos aplicados periodicamente durante todo o ano letivo. O intuito desse processo é permitir que o(a) professor(a) perceba os diferentes tipos de respostas dadas a uma atividade, observando agrupamentos de acordo com aprendizagens similares, por exemplo.

O RTI permite ao(a) professor(a) refletir sobre maneiras diferentes de auxiliar os estudantes com dificuldade no que se refere às aprendizagens esperadas para sua faixa etária. Esse modelo combina a avaliação formativa com a perspectiva metodológica (modos diferentes de ensinar), visando intervenções mais adequadas a cada estudante.

Baseando-se nas camadas de monitoramento propostas pelo modelo RTI, neste material, o progresso de cada estudante poderá ser monitorado considerando:

1. **Intervenção coletiva:** sondagem realizada sempre com toda a turma, envolvendo atividades e testes como principais instrumentos avaliativos.
2. **Intervenção em agrupamentos:** ação voltada aos estudantes que apresentarem dificuldades similares, oferecendo momentos de revisão e práticas como procedimento metodológico de remediação, a partir de diferentes estratégias e propostas de atividades.
3. **Intervenção individual:** estratégia de remediação, em atendimentos individuais, duplas ou trios, voltada, sobretudo, para dificuldades de aprendizagem e defasagens mais preocupantes. Podem-se incluir, nesse momento, os estudantes que necessitem de atendimento educacional especializado.

Partindo, portanto, dos princípios da avaliação formativa, de modo articulado a estudos que trazem evidências científicas relacionadas à verificação da aprendizagem, bem como ao que propõe a BNCC (BRASIL, 2018) e a PNA (BRASIL, 2019), esta obra organiza aprendizagens essenciais em descritores de acompanhamento (DA), baseando-se no modelo RTI, como estratégia de intervenção precoce para estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagens. Tais descritores se vinculam a todas as habilidades apresentadas na BNCC, de modo articulado aos componentes da PNA, a partir de eixos avaliativos.

2. Língua portuguesa e aprendizagem

Neste material, não se considera a linguagem apenas um conjunto de regras ou instrumento de comunicação, mas um princípio constitutivo de toda interação discursiva estabelecida entre sujeitos social e historicamente situados. A linguagem remete à multiplicidade de práticas verbais ou não verbais que se concretizam nas mais diversificadas relações sociais das quais participamos, de forma ativa e responsiva, em diferentes instâncias de atividade humana (família, escola, comunidade, trabalho etc.).

Essa concepção de linguagem vincula-se aos conceitos de texto e gêneros discursivos e corrobora “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem”, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67).

Para Bakhtin (2016), pela interação entre, no mínimo, dois sujeitos, produzimos uma materialidade linguística (oral, escrita, imagética etc.) que é o texto. Os **textos**, portanto, são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto mais imediato da interação (participantes, idade, local etc.), bem como pelos aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos.

Essa orientação se relaciona ao **gênero discursivo** que organiza as nossas interações. Bakhtin (2016) define

2 Mais informações sobre RTI em Alves (2021), Cooper, Robinson e Kiger (2010), Fuchs e Fuchs (2007), Feifer (2008).

os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, para evidenciar que cada texto, vinculado a um campo de atividade humana, apresenta conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional). Todo texto, portanto, se organiza – em termos de estrutura, estilo e conteúdo – a partir de um gênero.

Em resumo: em todas as atividades humanas há determinados **campos de atuação social**, nos quais produzimos textos e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa.

Considerando esses conceitos, este material, constituído com foco na revisão e no acompanhamento de aprendizagens, traz atividades avaliativas que envolvem reflexões oriundas de experiências reais de aprendizagem, envolvendo o mundo da cultura e em articulação com os princípios biológicos que envolvem o desenvolvimento humano, tal como se discute a partir da perspectiva das evidências científicas das Neurociências.

Um dos principais nomes da atualidade em estudos cognitivos da leitura é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*, o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura e, conseqüentemente, da alfabetização.

Dehaene (2012) defende intensamente a necessidade de se conhecer os processos cerebrais da leitura para o desenvolvimento de metodologias de ensino que resultem em aprendizagens mais efetivas. Para isso, o autor explicita o conceito de reciclagem neuronal, especificando como uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita.

Segundo Dehaene (2012), o que explica a hipótese da reciclagem neuronal é o fato de muitos neurônios possuírem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passem a ser “necessárias” para a espécie. Para que isso ocorra, o pesquisador esclarece que há uma influência do ambiente cultural, uma interferência externa que motiva o cérebro a se reciclar. “Nosso cérebro não é uma *tabula rasa* onde se acumulam construções culturais: é um órgão fortemente estruturado que faz o novo com o velho” (DEHAENE, 2012, p. 20, grifo do autor).

A hipótese de Dehaene, portanto, considera uma **associação** entre o **mundo da cultura** e o **aparato biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige da espécie uma adaptação dos neurônios. De acordo com o neurocientista, esse desenvolvimento só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram “especializações” no cérebro que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Ressalta-se que, na infância, com a aquisição da fala, a criança não aprende apenas a linguagem como um

sistema de signos, compostos de elementos sonoros (fonemas), sua estruturação silábica, morfológica e sintática, mas apreende todo um sistema de valores e de cultura, isto é, os princípios que regem as relações sociais diárias e que organizam os usos da linguagem, tanto no que se refere à memória semântica como em relação às diferentes formas discursivas³ que compõem seus diálogos cotidianos e sua expressão por meio do gesto, da imagem, do som etc.

Partindo, então, dos princípios da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e dos aspectos cognitivos embasados pelas Neurociências, esta obra propõe uma metodologia dialógica, pela qual se articulam os saberes envolvidos no âmbito biológico e no sociocultural, que, segundo Dehaene (2012), são indissociáveis para a aprendizagem dos neurônios.

Assim, a obra está organizada em **lições**, constituída de atividades de prática e revisão e listas de exercícios para o acompanhamento da aprendizagem. Trata-se de um conjunto sistemático e integrado de atividades avaliativas com foco no monitoramento da aprendizagem de habilidades e componentes específicos da PNA (BRASIL, 2019). Partindo disso, o material se organiza em duas seções:

1. **Práticas e revisão de conhecimentos:** enfatiza o desenvolvimento da fluência em leitura oral aliada à compreensão leitora, bem como da produção de textos, considerando também princípios da linguagem escrita, que envolvem conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos.
2. **Acompanhamento da aprendizagem:** traz listas de exercícios em formato de avaliações formativas continuadas a serem realizadas ao longo do ano, com diferenciados formatos de questões e experiências de leitura, análise linguística e produção textual, permitindo avaliar compreensão leitora, fluência em leitura oral, ampliação do vocabulário e conhecimentos relacionados à escrita e aos princípios textuais, gramaticais e ortográficos.

Além disso, o material traz atividades em **Ponto de partida**, com a sondagem inicial, e em **Ponto de chegada**, constituindo a avaliação final. Também há o boxe **Tirando de letra**, que envolve tanto a revisão e retomada de alguns conceitos e conteúdos explorados como a proposição de atividades reflexivas nas quais os estudantes deverão realizar tal retomada em parceria com os colegas. Os textos e atividades são acompanhados de um **glossário**, quando necessário, contribuindo para o desenvolvimento do vocabulário, bem como para a plena exploração das atividades de compreensão textual.

³ A expressão “formas discursivas” refere-se aos gêneros discursivos que apreendemos em conformidade com as situações de interação de que participamos em diferentes campos de atuação humana na vida pessoal, pública etc.

3. Sondagem inicial: pré-requisitos para o 5º ano

A sondagem inicial, neste material, visa orientar processos de escuta e expressão oral, essenciais para as aprendizagens em sala de aula, e refletir sobre a construção de uma pauta de revisão dos processos de escrita e observação do próprio texto, envolvendo conhecimento sobre a forma composicional dos textos de foco, a paragrafação, a estruturação e segmentação de frases, bem como a grafia de palavras.

Durante as atividades de sondagem, analise alguns pré-requisitos que seriam ideais para o 5º ano. Para isso, mapeie aprendizagens, verificando se o estudante é capaz de:

- expressar-se com clareza, respeitando aspectos regulares das situações de fala;
- escutar e compreender comandos e instruções orais;
- ler textos com fluência, precisão e compreensão;
- mobilizar experiências e saberes para compreender;
- interpretar o tema de um texto;
- localizar informação explícita em textos;
- inferir informações;
- utilizar regras do sistema de escrita (ortografia, pontuação etc.);
- empregar aspectos linguísticos e textuais na escrita (concordância, coesão etc.);
- explorar etapas da escrita: planejar, textualizar, revisar e editar;
- utilizar estratégias de autorregulação da aprendizagem.

Tais pré-requisitos não são itens rígidos e únicos, mas orientam um olhar para possíveis defasagens na aprendizagem. Podem-se explorar outros itens em conformidade com o contexto escolar e o histórico dos estudantes.

4. Descritores de acompanhamento e evidências de aprendizagem

Em todas as atividades propostas nas lições e listas de exercícios, são apresentados ao(a) professor(a) **evidências de aprendizagem**⁴, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu), estando diretamente articulados ao desenvolvimento de competências e habilidades e à aprendizagem relacionada aos componentes da PNA (BRASIL, 2019). Na obra, tais evidências orientam a intervenção do(a) professor(a) a partir de **descritores de acompanhamento (DA)** que sintetizam as aprendizagens essenciais do ano.

Os descritores de acompanhamento têm a função de auxiliar o acompanhamento das aprendizagens, já que o número de habilidades proposto na BNCC é bastante elevado. Cada descritor reúne os principais conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados a uma determinada habilidade ou a um grupo de habilidades, sempre de modo articulado ao que propõe a PNA (BRASIL, 2019).

Conforme se verá a seguir, para o volume do 5º ano, foram estabelecidos 24 descritores de acompanhamento. Para cada descritor proposto, relacionam-se determinadas habilidades. As habilidades, por sua vez, estão articuladas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se tornam evidências do que o estudante aprendeu.

(A) Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

Nesse eixo, exploram-se os conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral, tendo foco em fluência e expressão oral. Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e evidências de aprendizagem:

Descritores de acompanhamento	Habilidades	Evidências de aprendizagem
DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados.	(EF15LP10) (EF35LP11) (EF35LP18)	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral. • Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas. • Escutar, com atenção, apresentações artístico-culturais e exposições orais de colegas.
DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.	(EF15LP09) (EF35LP20)	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral. • Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos. • Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos. • Realizar exposições orais a partir de planejamento prévio.
DA3. Recuperar informação em textos orais.	(EF35LP19)	<ul style="list-style-type: none"> • Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.

Continua

4 Proposição de verificação e acompanhamento de aprendizagens fundamentada a partir de intervenções realizadas pelo modelo RTI (ALVES, 2021).

DA4. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo.	(EF15LP11)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
	(EF15LP12)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar/empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
	(EF15LP13)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.
	(EF35LP10)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade. Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.

(B) Práticas de leitura e compreensão de textos

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à leitura e à compreensão textual, tendo como foco a compreensão de textos, o vocabulário e a fluência em leitura oral. Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e evidências de aprendizagem:

Descritores de acompanhamento	Habilidades	Evidências de aprendizagem
DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros.	(EF15LP01)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a função social de: resenha crítica, sinopse, cartum, charge, reportagem, debate, verbete de dicionário, glossário, reportagem de divulgação científica, fotorreportagem, artigo de divulgação científica. Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
DA6. Mobilizar experiências e saberes para compreender.	(EF15LP02)	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
DA7. Localizar informação explícita em textos.	(EF15LP03) (EF35LP06) (EF35LP14)	<ul style="list-style-type: none"> Explorar textos para localizar partes ou informações específicas. Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão.	(EF35LP01)	<ul style="list-style-type: none"> Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão. Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
DA9. Interpretar o tema de um texto.	(EF35LP03)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender um tema ou o sentido global do texto. Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos. Escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.
DA10. Inferir informações.	(EF35LP04)	<ul style="list-style-type: none"> Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
	(EF35LP05)	<ul style="list-style-type: none"> Inferir informações implícitas nos textos lidos. Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo).	(EF05LP09)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e compreender roteiro de videotutorial e resenha.
	(EF05LP10)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender textos de humor.
	(EF05LP13)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar vídeo de resenhas e tutoriais em <i>vlogs</i> argumentativos e de entretenimento.
	(EF05LP15)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar vídeo infantil de indicações literárias. Ler e compreender reportagem, fotorreportagem, capa de revista. Ler e compreender texto de curiosidades/artigo de divulgação científica publicado em revista.
	(EF05LP16)	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar informação de opinião em textos jornalísticos. Comparar informações em diferentes mídias para reconhecer fontes confiáveis.
	(EF05LP22)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender verbete de dicionário.
	(EF05LP23)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e comparar informações em gráficos.

	(EF15LP16) (EF35LP22) (EF35LP26) (EF35LP21) (EF35LP24) (EF05LP28)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender mito em diferentes linguagens (narrativa, texto teatral). • Ler e compreender texto teatral e sua função. • Reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em crônica de humor. • Identificar/reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais. • Ler e compreender miniconto/conto de assombração/lenda urbana. • Ler e compreender microcontos digitais de assombração. • Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador). • Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido. • Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
	(EF15LP15)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
	(EF15LP17) (EF35LP23) (EF35LP27) (EF35LP21) (EF05LP28)	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar, ler e compreender poemas, poemas visuais. • Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
DA12. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.	(EF15LP17)	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual. • Observar a diagramação e o formato de poemas visuais.
	(EF15LP14)	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
	(EF15LP04)	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
	(EF15LP18)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor.	(EF35LP02)	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.). • Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.
DA14. Participar de práticas investigativas.	(EF35LP17)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

(C) Práticas de análise linguística/semiótica

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos conceituais e procedimentais relacionados à análise linguística/semiótica, tendo foco no desenvolvimento do conhecimento alfabético (ortografia e padrões de escrita), vocabulário e produção de escrita (aspectos textuais e gramaticais). Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e evidências de aprendizagem:

Descritores de acompanhamento	Habilidades	Evidências de aprendizagem
DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros. DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.	(EF35LP29)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar partes da sequência narrativa. • Identificar o tipo de narrador.
	(EF35LP30)	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar discurso direto e indireto. • Analisar verbo de elocução no discurso direto. • Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.
	(EF35LP31)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema visual. • Identificar forma e conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo. • Identificar forma e conteúdo de poemas visuais.
	(EF35LP24)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.

Parte I: Introdução

Continuação

DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros. DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.	(EF35LP16)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar/reproduzir formato e estilo de notícias, reportagens, capas de revista.
	(EF05LP14)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender resenha/sinopse. Identificar/reproduzir formato e estilo de resenha crítica/sinopse.
	(EF05LP20)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar recursos argumentativos em resenha crítica.
	(EF05LP21)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar a fala e a entonação de <i>vloggers</i>.
DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão).	(EF05LP02)	<ul style="list-style-type: none"> Explorar o caráter polissêmico das palavras.
	(EF05LP05)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.
	(EF05LP06)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e empregar concordância verbal em textos. Explorar os valores semânticos dos usos e dos tempos verbais.
	(EF05LP07)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar recursos coesivos e articuladores textuais. Identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
	(EF05LP08)	<ul style="list-style-type: none"> Explorar a formação de palavras derivadas e compostas.
DA18. Conhecer regras do sistema de escrita (ortografia e pontuação).	(EF05LP04)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas). Identificar e empregar vírgula em enumeração, em explicação e na separação de aposto e vocativo. Explorar/empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula, aspas, reticências, parênteses, ponto e vírgula).
	(EF05LP01)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas, contextuais e/ou contextuais.
	(EF35LP13)	<ul style="list-style-type: none"> Memorizar a grafia de palavras de uso frequente. Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
	(EF05LP03)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão). Acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão) e proparoxítonas. Acentuar corretamente palavras paroxítonas e proparoxítonas. Acentuar corretamente palavras com hiatos.
	(EF35LP12)	<ul style="list-style-type: none"> Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados. Analisar se o vocabulário de um texto é comum, complexo, erudito, especializado etc.

(D) Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)

Nesse eixo são explorados conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados à produção textual, tendo foco no desenvolvimento do vocabulário e da produção de escrita. Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e evidências de aprendizagem:

Descritores de acompanhamento	Habilidades	Evidências de aprendizagem
DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.	(EF15LP05)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
	(EF05LP25)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir glossário.
	(EF05LP24)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.
	(EF05LP12)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar recomendação literária para os colegas, por meio de uma resenha.
	(EF05LP18)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir roteiro para resenha em <i>videoblog</i>
	(EF35LP27)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir poema visual. Planejar e produzir decalque de poema.

Continua

DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo.	(EF15LP06)	<ul style="list-style-type: none"> Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita. Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
	(EF35LP07)	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
	(EF35LP08)	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
	(EF35LP09)	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
	(EF05LP26)	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.	(EF05LP27)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar concordância nominal em textos.
	(EF15LP19)	<ul style="list-style-type: none"> Recontar oralmente textos literários.
	(EF05LP11)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender história em quadrinhos para inserir falas das personagens.
	(EF35LP15)	<ul style="list-style-type: none"> Participar de debate sobre acontecimentos de interesse coletivo.
	(EF05LP19)	<ul style="list-style-type: none"> Opinar e defender um ponto de vista.
DA23. Editar textos conforme situação de interação.	(EF35LP25)	<ul style="list-style-type: none"> Produzir microcontos de assombração. Utilizar sequência narrativa, elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou indireto. Produzir narrativa a partir de texto teatral.
	(EF05LP17)	<ul style="list-style-type: none"> Complementar fotorreportagem científica. Pesquisar fotografia para compor fotorreportagem coletiva (digital ou manuscrita).
	(EF15LP07)	<ul style="list-style-type: none"> Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
DA24. Oralizar textos escritos.	(EF15LP08)	<ul style="list-style-type: none"> Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
	(EF35LP28)	<ul style="list-style-type: none"> Recitar poemas explorando sonoridade, ritmo e rima.

5. Estratégias específicas de acompanhamento

5.1 Produção textual e pauta de revisão textual

No 5º ano, espera-se que o estudante já esteja familiarizado com as etapas gerais de uma produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição para divulgação). A revisão feita pelo estudante é parte fundamental na construção do texto e deve ser incentivada de modo sistemático. Por isso, propõem-se ao longo do volume atividades envolvendo uma **pauta de revisão textual**. Esse procedimento consiste em criar um painel coletivo que, a cada atividade, recebe um elemento linguístico a ser observado durante a revisão. Esta etapa, portanto, nunca deve considerar somente o conteúdo da lição, mas sim uma “acumulação” de saberes vistos desde a sondagem inicial. Trata-se de um painel que é constantemente alimentado, conforme você também observa necessidades específicas da turma. Para isso, reserve um espaço fixo na sala de aula, como um mural ou uma parede na qual se possam afixar cartazes.

Aliado a isso, é possível criar momentos de revisão coletiva. Uma estratégia bastante eficiente é o recurso da **tutoria**, por meio de agrupamentos produtivos. Podem-se escolher alguns estudantes que tenham mais domínio da norma-padrão e orientá-los com relação às pautas e aos procedimentos de revisão que serão adotados. Em momentos de revisão, organize a sala em grupos tutorados por esses estudantes, que deverão auxiliar os demais colegas.

5.2 Avaliação da fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral refere-se à habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Um leitor é considerado fluente quando ocorre a ampliação do léxico mental e ele se torna capaz de ler com mais rapidez e de modo expressivo, reconhece palavras, expressões e frases automaticamente com precisão, e consegue apreender o texto e partes dele como um todo significativo, entendendo seu sentido global.

A velocidade média esperada para o 5º ano corresponde à leitura de 130 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantida a compreensão. Isso significa que o estudante deverá ler entre 124 e 125 palavras, sem problemas na decodificação e com automatismo. Trata-se de um parâmetro proposto na PNA (BRASIL, 2019), orientado a partir de evidências científicas, para auxiliar o(a) professor(a) a acompanhar os avanços na fluência em leitura oral de seus estudantes.

O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras, e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação e pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba. É nesse momento que o(a) professor(a) consegue observar, por exemplo, se o estudante lê as palavras por predição ou analogia, sem observar as relações grafofonêmicas.

Em momentos específicos do volume, os estudantes serão convidados a ler e anotar o tempo de leitura. Será importante explicar à turma que não se trata de ler “correndo”, mas que a medição do tempo serve para orientar a prática e a repetição de leitura. Como estratégia de intervenção, você poderá sugerir

a um estudante que, por exemplo, pratique a leitura de um texto buscando diminuir o tempo, enfocando a percepção de palavras específicas e a entonação.

6. Plano de desenvolvimento anual: lições e listas de exercícios

As lições e as listas de exercícios são formuladas como estratégias de revisão e remediação para o processo de acompanhamento da aprendizagem, sendo

elaboradas com diferentes formatos de questões, tanto discursivas como objetivas.

É possível utilizar como práticas de remediação em pequenos agrupamentos ou como tarefas de casa, envolvendo também a família em atividades de leitura e compreensão, o que é muito bem-vindo ao processo de literacia familiar⁵.

A seguir, o plano anual insere uma possibilidade de distribuição em 40 semanas letivas de todas as atividades que compõem as lições no decorrer do ano letivo.

Atividades e listas de exercícios					
Ponto de partida	Semana 1				
	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e expressão oral • Pauta de revisão de textual 				
Lição 1 Resenha	Semana 2	Semana 3		Semana 4	Semana 5
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de resenha • Características da resenha 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: uso de conectivos • Escrita das palavras: pauta de revisão 		<ul style="list-style-type: none"> • Produzindo uma resenha 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 1
Lição 2 Poema	Semana 6	Semana 7	Semana 8	Semana 9	Semana 10
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de poema • Características do poema 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem poética: poesia visual 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de palavras: acentuação e formação 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincando com palavras e imagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 2
Lição 3 Texto de humor	Semana 11	Semana 12	Semana 13	Semana 14	Semana 15
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de anedota • Características de charge e cartum 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem do humor: escrita e imagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita das palavras: análise de tirinhas 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisando um texto de humor 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 3
Lição 4 Reportagem: fato e opinião	Semana 16	Semana 17	Semana 18	Semana 19	Semana 20
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de capa de revista • Características da reportagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: construção do texto 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de palavras: frases verbais e conectivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Debatedo para construir opinião 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 4
Lição 5 Glossário e verbete	Semana 21	Semana 22	Semana 23	Semana 24	Semana 25
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de verbete • Características do verbete de dicionário 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: -ice e -isse 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita das palavras: fonema /s/ 	<ul style="list-style-type: none"> • Glossário de emoções 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 5
Lição 6 Texto dramático e mito	Semana 26	Semana 27	Semana 28	Semana 29	Semana 30
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de texto dramático • Características do texto dramático 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: recursos coesivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita das palavras: verbo e tempo verbal 	<ul style="list-style-type: none"> • Recontando a história 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 6
Lição 7 Textos de divulgação científica	Semana 31	Semana 32	Semana 33	Semana 34	Semana 35
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de curiosidade científica • Características de texto de divulgação científica 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: organização dos parágrafos 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita das palavras: frases e parágrafos 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa para fotorreportagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 7

Continua

⁵ A literacia familiar se relaciona às práticas de linguagem e vivências ligadas à leitura e à escrita mobilizadas no seio familiar, com pais ou cuidadores. A PNA (BRASIL, 2019) visa envolver a família como um dos agentes do processo de aprendizagem da língua portuguesa, demarcando que as famílias têm papel imprescindível na educação das crianças no que se refere a benefícios cognitivos e emocionais que favorecem o desempenho dos estudantes durante toda sua vida escolar.

	Semana 36	Semana 37	Semana 38	Semana 39
Lição 8 Narrativas de assombração	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de conto de assombração • Características do conto de assombração 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem escrita: estratégias coesivas • Escrita das palavras: grafia e hífen 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrevendo um microconto de assombração 	<ul style="list-style-type: none"> • Lista de exercícios 8
Ponto de chegada	Semana 40			
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação final 			

7. BNCC E PNA NA OBRA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes da PNA envolvidos: compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento do vocabulário

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	1, 5, 7, 8
Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1, 3, 7, 8
	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	3, 4, 7
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	1, 2, 3, 5, 8
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	1, 2, 3, 4, 8
	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	1, 3, 4, 6, 7, 8
Decodificação / Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	2
Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	3, 4, 5
Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	1
	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	3

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	6
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	6, 8
Formação do leitor literário /Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	2
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	6, 8
Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	3, 6, 8
Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	2
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	2
Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	6

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	6, 7
Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	5
Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	5

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Lições
Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4, 7
	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	4

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes da PNA envolvidos: produção de escrita, conhecimento alfabético, desenvolvimento do vocabulário

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	1, 2, 3, 5, 6, 8
Planejamento de texto /Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	1, 6, 8
Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	1, 2, 3, 5, 6, 8
Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	1, 2, 3, 5, 6, 8
Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	1, 2
Construção do sistema alfabético/ Convenções de escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	1, 3, 6, 8
Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção de coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	1, 3, 6, 7, 8

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Lições
Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	3
	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	1

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	6, 8
	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	6, 8
Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	2, 6

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7
Escrita autônoma	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	5

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Lições
Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4
	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	7

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE

Componentes da PNA envolvidos: compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento do vocabulário

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Oralidade pública /Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	1, 4
Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato de fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	1, 4

Continua

Parte I: Introdução

Continuação

Relato oral/ Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	1, 4
Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	1, 4
Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	1

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidade	Lição
Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	1

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objeto de conhecimento	Habilidade	Lição
Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	1

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	8
Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	2

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	1, 4
Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	7
Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	7

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1

Parte I: Introdução

Continuação

Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	4
-------------------	--	---

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Componentes da PNA envolvidos: compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento do vocabulário, conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonológica e fonêmica

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	3, 5
	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	3, 5, 7, 8
	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	3, 5, 7, 8
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/ Polissêmia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	2, 5, 7, 8
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	1, 2
Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	2, 3, 4, 7
Morfologia/ Morfossintaxe	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	6, 8
	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	1, 4, 7
Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	3, 6
	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	1, 3, 4, 7, 8
	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	2, 5

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidade	Lição
Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	1

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	6, 8

Continua

Parte I: Introdução

Continuação

Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	4, 6, 8
Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	2
Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	2, 8

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Lições
Forma de composição de textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	1, 6, 8
Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	1, 3, 6, 8

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Lições
Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	4, 7
	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	1
	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.	1

8. Referencial comentado de estudos

Professor(a), a seguir, apresentamos algumas sugestões de referências de leitura e estudos que podem contribuir para o aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula.

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília, DF: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

Nesse artigo, a autora apresenta o modelo de RTI (*Response to Intervention Model*), que é um sistema multinível que visa detectar, de modo precoce, problemas de aprendizagem, identificando estudantes que

precisam de intervenção e acompanhando-os sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem.

SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.

No artigo, discute-se a avaliação como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor(a) e estudante, tendo, na perspectiva formativo-reguladora, encaminhamentos que permitem ao(à) docente acompanhar o processo de aprendizagem, estabelecendo regulações ao processo de ensino.

9. Referências

- ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília, DF: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.
- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- COOPER, J. D.; ROBINSON, M. D.; KIGER, N. D. *Success with RTI: research-based strategies for managing RTI and core reading instruction in your classroom*. New York: Scholastic, 2010.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, p. 135-168, 2013 [doi:10.1146/annurevpsych113011143750].
- EHRI, L. C. Orthographic mapping in the acquisition of sight word reading, spelling memory, and vocabulary learning. *Scientific Studies of Reading*, v. 18, p. 5-21, 26 set. 2013.
- FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.
- FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FEIFER, S. G. Integrating response to intervention (RTI) with neuropsychology: a scientific approach to reading. *Psychology in the Schools*, v. 45, ed. 9, p. 812-25, 2008. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2008-16299-004>>. Acesso em: 21 set. 2021.
- FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- FUCHS, L. S.; FUCHS, D. A model for implementing responsiveness to intervention. *Teaching Exceptional Children*, v. 39, ed. 5, p. 14-20, 2007.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.
- HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (org.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-60.
- MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.
- ROPOLI, E. A. et al. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-fasciculo-1-pdf&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.
- WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.



Ponto de partida

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivos gerais		• Mapear o desenvolvimento dos usos da linguagem oral e de práticas de produção de textos.	
Contexto		Mapeamento diagnóstico inicial.	
Etapas da sequência didática	Sequência didática geral	Na primeira semana de aula (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades do Ponto de partida em duas ou três aulas, acompanhando o desempenho dos estudantes.	
	Momentos avaliativos	Escuta e expressão oral	As atividades propostas visam refletir sobre o comportamento do ouvinte atento e do locutor cooperativo em sala de aula; por isso, ela pode ser articulada ao momento de reflexão sobre combinados coletivos da turma. Observar como os estudantes participam da atividade, considerando os turnos de falas, a escuta atenta e a expressão oral.
		Pauta de revisão textual	A proposta tem uma função preparatória para a produção textual, sendo complementar, pois sugere uma reflexão inicial sobre a construção de uma pauta de revisão textual coletiva para a turma. Começar discutindo as três etapas da revisão textual, explicando a importância de compreender o contexto em que se produz um texto (interlocutores, tema, gênero, estrutura, linguagem). Depois, destacar que é fundamental analisar a composição do texto e sua estruturação adequada: frases ou versos, construção dos parágrafos ou estrofes, organização das palavras de modo lógico em cada frase, uso de pontuação etc. Por fim, os estudantes devem observar a escrita das palavras, a separação silábica e o uso de letras maiúsculas ou minúsculas. Comentar que esses procedimentos serão gradativamente acrescidos de outros conforme as aprendizagens avancem durante o ano. Depois, prosseguir com a análise e a revisão de um texto considerando as etapas e o contexto de produção apresentado. Pedir a eles que sublinhem de uma cor, por exemplo, os problemas de repetição (coesão) e de concordância. Depois, solicitar que, com outra cor, sublinhem as palavras grafadas de modo incorreto. Por fim, pedir que marquem no texto os locais em que os sinais de pontuação e a letra maiúscula poderão ser utilizados. Na reescrita do texto, eles deverão corrigir os problemas detectados. Com base nessa revisão, construir coletivamente a pauta de revisão da turma que deverá ser complementada a cada lição, conforme o avanço das aprendizagens.
	Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.	

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

A prática de oralidade no cotidiano da aula Língua Portuguesa é elemento fundamental para o desenvolvimento das crianças. Ao trabalhar os turnos de fala e o desenvolvimento da escuta atenta, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. No 1º e no 2º ano, esses aspectos são mobilizados de modo mais intuitivo. A partir do 3º ano, é muito importante explicar aos estudantes que a oralidade é fundamental para a formação da cidadania, refletindo sobre atitudes ou posturas de polidez e de

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Escuta e expressão oral

Habilidades: EF15LP09 e EF15LP10.

Componentes da PNA: produção de escrita e vocabulário.

boa convivência, o que precisa ser intensificado no 4º e no 5º ano. Por isso, durante todo o ano, considere explorar no cotidiano da turma as habilidades EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP19 e EF35LP20.

Pauta de revisão textual

Habilidades: EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10 e EF35LP19.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA3) tomar notas, durante a discussão, para registrar as principais ideias debatidas.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

No 5º ano, espera-se que o estudante esteja mais familiarizado com as etapas gerais de uma produção textual. A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão, (4) reescrita/edição para divulgação.

Essa atividade inicial tem a finalidade de explorar conhecimentos especificamente sobre a etapa

da revisão, com o objetivo de construir uma pauta de revisão coletiva, de modo que, a cada lição, os estudantes possam rever elementos aprendidos e acrescentar aspectos estudados a serem revisados por eles. Na revisão, a primeira etapa refere-se a uma análise geral da proposta e do texto produzido para verificar se a produção cumpriu seu objetivo. A segunda etapa envolve conhecimentos de estratégias coesivas, concordâncias nominal e verbal, estrutura das sentenças, progressão textual e temática e seleção lexical, aspectos que, aos poucos, serão apresentados no decorrer das aprendizagens até o fim do 5º ano. No início do 5º ano, espera-se que eles se recordem, por exemplo, dos espaços entre as palavras, da organização do texto em parágrafos, subdivididos em frases, da pontuação, de alguns recursos coesivos para evitar repetição e do princípio geral da concordância. Por fim, a terceira etapa enfoca aspectos ortográficos, com ênfase na escrita correta de palavras, na divisão silábica na translineação e no uso de letras maiúscula e minúscula.

Na primeira atividade da **Pauta de revisão textual**, espera-se que os estudantes identifiquem a ausência de letra maiúscula onde se iniciam frases e a grafia correta de termos como **pesquisadora, adoçante, pesquisa, professora, necessário**. Na segunda questão, os estudantes devem observar o texto, utilizando o que perceberam em cada etapa, para realizar a reescrita, ou seja, a edição. Acompanhar esse momento, observando a grafia, o uso da mancha gráfica, a compreensão do que foi revisado, considerando a paragrafação, as frases e as questões textuais, gramaticais e ortográficas.

■ Lição 1: Resenha e sinopse

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar os gêneros resenha e sinopse e conhecimentos sobre conectivos, concordância, acentuação e grafia de palavras.	
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.	
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades sobre os gêneros resenha e sinopse, envolvendo também outros textos avaliativos, como recomendações culturais e tecnológicas, com dicas de jogos, por exemplo, tutoriais e resenhas em <i>vlogs</i> na internet. Além disso, é importante explorar estratégias de avaliação e princípios básicos da descrição. Será fundamental explorar regras básicas de concordância, estratégias de coesão, alguns usos verbais, acentuação e tonicidade das palavras.
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 2 a 5 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 1. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da quinta semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.
	Momentos avaliativos	Leitura de resenha

Etapas da sequência didática	Momentos avaliativos	Características da resenha	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem escrita: uso de conectivos	
		Escrita das palavras: pauta de revisão	
		Produzindo uma resenha	Estimular, primeiro, a leitura em voz alta e expressiva da resenha. Os estudantes deverão analisar a estrutura do texto e utilizá-la como modelo para produzir uma resenha de um livro lido. Será muito importante retomar o planejamento com a sequência de informações que devem aparecer na resenha e a textualização, que é a escrita da primeira versão. Para isso, solicitar um rascunho no caderno e retomar a pauta de revisão textual. Depois de revisar, os estudantes devem registrar o texto em uma folha à parte e compartilhar oralmente com os colegas. Se possível, organizar um painel de resenhas em um mural da sala de aula ou da escola e a edição das resenhas em vídeos, explorando a roteirização de um <i>videoblog (vlog)</i> da turma.
	Lista de exercícios 1	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de frases e textos para o acompanhamento da fluência em leitura oral. Nesse momento, retome diferentes tipos de questão com a turma.	
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de resenha

Habilidades: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01 e EF05LP14.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- (DA1 e DA2) trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- (DA6) estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA16) ler e compreender resenha.

Características da resenha

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10 e EF05LP14.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA16) ler e compreender resenha.
- (DA16) identificar o formato e o estilo de resenha crítica.

Linguagem escrita: uso de conectivos

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF05LP07, EF05LP14 e EF05LP20.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

- (DA1 e DA2) trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA16) ler e compreender resenha.
- (DA16) identificar o formato e o estilo de resenha crítica.
- (DA16) analisar recursos argumentativos em resenha crítica.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA17) identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.

Escrita das palavras: pauta de revisão

Habilidades: EF35LP06, EF05LP03 e EF05LP26.

Componentes da PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA18) acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão) e proparoxítonas.
- (DA21) identificar concordância nominal em textos.
- (DA21) identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).

Produzindo uma resenha

Habilidades: EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP02, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF05LP12, EF05LP14, EF05LP18, EF05LP26 e EF05LP27.

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA5) planejar recomendação literária para os colegas por meio de uma resenha.
- (DA5) planejar e produzir roteiro para resenha em *videoblog*.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA13) escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- (DA13) recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.
- (DA16) ler e compreender resenha.
- (DA16) identificar o formato e o estilo de resenha crítica.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).

- (DA21) utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- (DA21) utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- (DA23) editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

A produção textual realizada ao final dessa parte é um importante instrumento avaliativo, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual.

É possível explorar outras produções voltadas a leitura e compreensão de textos instrucionais, sobretudo por meio de vídeos de canais que exploram recomendação de filmes, jogos, brinquedos, trazendo tutoriais e resenhas críticas, por exemplo. Essa proposta contribui para o acompanhamento de habilidades como a EF05LP09 e a EF05LP13. Como estratégia de remediação, pode-se propor a reflexão sobre os usos da linguagem oral (EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18 e EF05LP21).

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 1

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF05LP03, EF05LP06, EF05LP14 e EF05LP26.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA5) compreender a função social de sinopse.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA10) inferir informações implícitas nos textos lidos.

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA16) identificar o formato e o estilo de sinopse.
- (DA16) ler e compreender resenha e sinopse.
- (DA17) identificar e empregar a concordância verbal em textos.
- (DA18) acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão) e proparoxítonas.
- (DA21) identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
- (DA21) identificar concordância nominal em textos.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base em suas observações e nas evidências de aprendizagem apresentadas em cada questão, verificar as intervenções necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explorar a leitura de outras resenhas, a análise composicional e variadas atividades de interpretação. Propor a produção de pequenos comentários críticos sobre textos menores lidos em sala de aula. Com isso, o estudante precisa tanto retomar a compreensão, adquirir foco e praticar a fluência como explorar aspectos da escrita.

Lição 2: Poema

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar o gênero poema e conhecimentos sobre linguagem poética, formação e acentuação de palavras.		
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.		
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades sobre o gênero poema, poemas visuais e ciberpoemas. Além disso, é importante explorar princípios básicos da linguagem figurada e da formação de palavras, bem como a tonicidade e a acentuação de paroxítonas e hiatos.	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 6 a 10 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 2. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da décima semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de poema	Propor a leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Estimular a recitação, explorando sonoridade, ritmo e rima do poema. Comentar com os estudantes que o registro do tempo de leitura contribui para acompanhar a fluência, não fazendo nenhuma referência à ideia de ler rápido. Explicar a eles que devem anotar sempre que lerem sozinhos, observando que a leitura com entonação e pronúncia adequadas é, em geral, mais rápida.
		Características do poema	
		Linguagem poética: poesia visual	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Uma estratégia muito importante é explorar outros poemas visuais e ciberpoemas também no decorrer das atividades. Para isso, os estudantes podem realizar pesquisas em pequenos grupos.
		Escrita das palavras: acentuação e formação	
Brincando com palavras e imagens	Caso tenha promovido uma pesquisa de poemas visuais conforme sugestão no item acima, estimular, primeiro, a apresentação dos poemas selecionados para toda a turma. Explorar, em cada texto apresentado, as possíveis associações semânticas construídas nos poemas, bem como os recursos visuais empregados. Após esse momento inicial, os estudantes podem realizar a atividade de releitura do poema visual analisado e a atividade de decalque.		

Continuação

Etapas da sequência didática	Momentos avaliativos	Lista de exercícios 2	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Na atividade 24, os estudantes devem escrever uma breve continuação para o poema trabalhado. Para isso, propor uma atividade de decalque simples, explorando a estrutura do texto original (“Tem gente _____ / E não é _____”). Depois, organizar uma roda de leitura para que cada estudante apresente o que escreveu. Fazer uma nova versão do poema na lousa com os versos criados pela turma.
	Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.	

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de poema

Habilidades: EF15LP03, EF35LP01, EF35LP05, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28 e EF35LP31.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) apreciar, ler e compreender poemas.
- (DA11) ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- (DA16) reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema visual.
- (DA24) recitar poemas explorando sonoridade, ritmo e rima.

Características do poema

Habilidades: EF35LP05, EF35LP27, EF35LP31, EF05LP02 e EF05LP04.

Componentes da PNA: compreensão de textos e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- (DA15) identificar a forma e o conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- (DA16) reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema visual.
- (DA17) explorar o caráter polissêmico das palavras.
- (DA18) explorar sinais de pontuação (reticências).

Linguagem poética: poesia visual

Habilidades: EF15LP17, EF15LP18, EF35LP03, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31 e EF05LP28.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA12) apreciar, ler e compreender poemas visuais.
- (DA12) apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- (DA12) observar a diagramação e o formato de poemas visuais.
- (DA12) compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
- (DA15) identificar a forma e o conteúdo de poemas visuais.

Escrita das palavras: acentuação e formação

Habilidades: EF35LP04, EF35LP27, EF35LP31, EF05LP03 e EF05LP08.

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético, consciência fonêmica e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA10) inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (DA11) ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- (DA16) reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema visual.

- (DA17) explorar a formação de palavras derivadas e compostas.
- (DA18) acentuar corretamente palavras com hiatos e palavras paroxítonas.
- (DA18) identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).

Brincando com palavras e imagens

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08 e EF35LP27.

Componente da PNA: produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA20) planejar e produzir poema visual.
- (DA20) planejar e produzir decalque de poema.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- (DA23) editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base em suas observações, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explorar a leitura de outros poemas, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da linguagem figurada. Uma atividade com provérbios e ditados populares pode contribuir significativamente para compreender a diferença de sentido literal e sentido figurado. Na atividade de releitura de poema visual, explorar, se possível, a produção de uma versão digital, construindo ciberpoemas (EF15LP08).

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 2

Habilidades: EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP28, EF35LP31, EF05LP02, EF05LP03, EF05LP04, EF05LP08 e EF05LP28.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA1 e DA2) posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- (DA1 e DA2) trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) apreciar, ler e compreender poemas.
- (DA11) ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- (DA12) apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- (DA12) compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
- (DA12) observar a diagramação e o formato de poemas visuais.
- (DA15) identificar a forma e o conteúdo de poemas visuais.
- (DA15) identificar a forma e o conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- (DA16) reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema visual.
- (DA17) explorar a formação de palavras derivadas e compostas.
- (DA17) explorar o caráter polissêmico das palavras.
- (DA18) acentuar corretamente palavras com hiatos e palavras paroxítonas.
- (DA18) explorar sinais de pontuação (aspas, reticências).
- (DA18) identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
- (DA20) planejar e produzir decalque de poema.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- (DA24) recitar poemas explorando sonoridade, ritmo e rima.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base nas evidências de aprendizagem apontadas, acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, registrando os momentos em que houve dificuldades de realização. Como propostas de remediação, sugerir, se possível, análise de outros textos em versos, explorando a leitura expressiva e a entonação. Procurar construir atividades em que os estudantes possam praticar a localização de informações e as inferências, apresentando posicionamento sobre o que leem.

Lição 3: Textos de humor

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar textos de humor , como anedotas, crônicas, cartum, charge, quadrinhos etc. e conhecimentos relacionados à gramática (pronomes) e à grafia de palavras.		
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.		
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades sobre diferentes textos de humor, explorando a leitura e compreensão de charges, caricaturas, cartuns, anedotas, crônicas de humor, quadrinhos e outros, bem como diferentes recursos estilísticos e multissemióticos de cada um. Além disso, é importante abordar previamente aspectos ortográficos (X e CH, S e Z) e uso de termos como mal, mau, mas, mais etc.	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 11 a 15 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 3. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da décima quinta semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de anedota	Propor a leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Retomar considerações sobre o registro do tempo, ressaltando que isso não se refere à ideia de ler rápido. Explicar a eles que devem anotar sempre que lerem sozinhos, observando que a leitura com entonação e pronúncia adequadas é, em geral, mais rápida.
		Características de charge e cartum	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem do humor: escrita e imagens	
		Escrita de palavras: análise de tirinhas	
		Revisando um texto de humor	Orientar, inicialmente, uma leitura em voz alta do texto. Pedir aos estudantes que completem o texto com os pronomes indicados e sublinhem as palavras grafadas de modo incorreto. Por fim, solicitar que marquem no texto os locais em que o travessão deve ser inserido. Com base nessa revisão, retomar a pauta de revisão da turma, que deverá ser complementada conforme o que os estudantes perceberem como necessário, primeiramente, e, depois e se preciso, com sua intervenção.
	Lista de exercícios 3	Para a realização da lista de exercícios, auxilie os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Na última atividade, os estudantes deverão escrever as falas das personagens de uma história em quadrinhos, produzida essencialmente com imagens. Para isso, estimulá-los a planejar as falas no caderno, considerando os tipos de balões mais adequados ao que a personagem parece expressar. Na sequência, recomendar a revisão, e somente depois os estudantes devem utilizar o livro para editar o texto.	
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de anedota

Habilidades: EF35LP01, EF35LP03 e EF05LP10.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender textos de humor.

Características de charge e cartum

Habilidades: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP04 e EF05LP10.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (DA11) ler e compreender textos de humor.
- (DA12) analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

Linguagem do humor: escrita e imagens

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP05, EF05LP04 e EF05LP10.

Componentes da PNA: compreensão de textos, conhecimento alfabético e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) ler e compreender textos de humor.
- (DA12) relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- (DA18) explorar sinais de pontuação (ponto de exclamação, reticências).

Escrita das palavras: análise de tirinhas

Habilidades: EF15LP14, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP13, EF05LP01, EF05LP07 e EF05LP10.

Componentes da PNA: compreensão de textos, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).

- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) ler e compreender textos de humor.
- (DA12) relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- (DA17) identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas, contextuais ou irregulares.
- (DA18) analisar palavras utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Revisando um texto de humor

Habilidades: EF15LP06, EF35LP06, EF35LP13, EF35LP14, EF05LP01, EF05LP04 e EF05LP10.

Componente da PNA: produção escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA11) ler e compreender textos de humor.
- (DA17) identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas, contextuais ou irregulares.
- (DA18) explorar sinais de pontuação (travessão).
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base nas suas observações, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explorar a leitura de outras crônicas de humor. É muito importante trabalhar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual é o assunto cotidiano envolvido, o que torna o texto engraçado ou inesperado etc. Orientar a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação de tais comandos.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 3

Habilidades: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP14, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03,

EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP07, EF05LP10, EF05LP11 e EF05LP27.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA6) estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) ler e compreender textos de humor.
- (DA11) reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em crônica de humor.
- (DA12) relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- (DA17) identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas, contextuais ou irregulares.
- (DA18) identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).

- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA19) recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA21) ler e compreender história em quadrinhos para inserir falas das personagens.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base nas evidências de aprendizagem apontadas, acompanhar o desenvolvimento do estudante, registrando os momentos em que houve dificuldades de realização. A produção textual realizada ao final da lista de exercícios é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual.

■ Lição 4: Reportagem: fato e opinião

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral		Retomar leitura e debate de textos jornalísticos , explorando, além de sua forma composicional, elementos estilísticos, temáticos e contextuais e a diferenciação de fato e opinião.
Contexto		Revisão e acompanhamento de aprendizagens.
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades que envolvam leitura e análise de diferentes textos jornalísticos, como capas, reportagens, notícias, infográficos, artigos de opinião, explorando a diferenciação de fatos e opiniões. Será importante que os estudantes tenham debatido a temática das notícias falsas e outros assuntos relevantes para a formação cidadã. Além disso, explorar a construção textual (estruturação de frases, articulação, recursos coesivos).
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 16 a 20 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 4. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da vigésima semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.
	Momentos avaliativos	Leitura de capa de revista Propor a leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Comentar com os estudantes que o registro do tempo de leitura contribui para acompanhar a fluência, não fazendo nenhuma referência à ideia de ler rápido. Explicar a eles que devem anotar sempre que lerem sozinhos, observando que a leitura com entonação e pronúncia adequadas é, em geral, mais rápida.

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

Continuação

Etapas da sequência didática	Momentos avaliativos	Características da reportagem	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem escrita: construção do texto	
		Escrita das palavras: frases verbais e conectivos	
	Debatendo para construir opinião	Promover uma aula dialogada para a discussão da tirinha. Aproveitar as respostas dadas às perguntas das atividades 1 a 3 para explorar também os sonhos profissionais das crianças. Abrir espaço para que todas as percepções sejam acolhidas. O objetivo é que os estudantes possam expor seus posicionamentos, com respeito a questões contextuais e familiares, buscando sempre fundamentar as ideias com bons argumentos e lógica de pensamento. Para organizar o debate, explicar à turma que você será (o) a mediador(a). Cada um poderá expressar sua opinião sobre a pergunta feita e todos deverão escutar com atenção e tomar notas de dúvidas e comentários sobre a fala do colega, indicando se concordam ou discordam. Ao final do debate, orientar os estudantes a registrar sua opinião, estruturando o comentário com ponto de vista construído na discussão e uma justificativa.	
Lista de exercícios 4	Para a realização da lista de exercícios, auxilie os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral.		
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de capa de revista

Habilidades: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP16 e EF05LP15.
Componentes da PNA: compreensão de texto e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA9) posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) identificar o formato e o estilo de capas de revista.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) ler e compreender capa de revista.
- (DA12) analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de capas de revista.

Características da reportagem

Habilidades: EF15LP03, EF35LP03, EF35LP16 e EF05LP15.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA9) escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.

- (DA11) ler e compreender reportagem.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de reportagem.

Linguagem escrita: construção do texto

Habilidades: EF35LP06, EF35LP16, EF35LP30, EF05LP04 e EF05LP07.

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita (conhecimento gramatical) e conhecimento alfabético.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) identificar o formato e o estilo de reportagens.
- (DA15) diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA17) identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- (DA17) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA18) identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (aspas).
- (DA18) identificar e empregar vírgula em enumeração, explicação e na separação de aposto e vocativo.

Escrita das palavras: frases verbais e conectivos

Habilidades: EF35LP16, EF05LP06 e EF05LP07.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) identificar o formato e o estilo de reportagens.
- (DA17) identificar e empregar concordância verbal em textos.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA17) identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.

Debatendo para construir opinião

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP10, EF35LP15, EF35LP18 e EF05LP19.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA9) posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA3) compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem

falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.

- (DA3) empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- (DA3) tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- (DA4) identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA12) relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- (DA22) participar de debate sobre acontecimentos de interesse coletivo.
- (DA23) opinar e defender um ponto de vista.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Explorar a leitura de mais textos jornalísticos, adequados à faixa etária, para construir sínteses orais e escritas. Para isso, pedir a um estudante com dificuldade na leitura e na estruturação do texto que leia uma reportagem, por exemplo, e que retire dela os pontos principais que organizam as informações. Em outro momento, oferecer esses elementos respondidos e pedir ao estudante que organize uma síntese escrita. Essa estratégia permite que a criança tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 4

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP16, EF05LP06, EF05LP07, EF05LP15 e EF05LP16.

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA2) posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) identificar o formato e o estilo de reportagens.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA9) escrever síntese ou paráfrases de textos (excertos) demonstrando compreensão.

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

- (DA11) comparar informações em diferentes mídias para reconhecer fontes confiáveis.
- (DA11) diferenciar informação de opinião em textos jornalísticos.
- (DA11) ler e compreender reportagem.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de reportagem.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA17) identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- (DA17) identificar e empregar concordância verbal em textos.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base nas evidências de aprendizagem apontadas, acompanhar o desenvolvimento do estudante, registrando os momentos em que houve dificuldades de realização. Como propostas de remediação, sugerir, se possível, a análise de outros textos jornalísticos, explorando a leitura expressiva e a entonação. Procurar construir atividades em que os estudantes possam praticar a localização de informações e as inferências, apresentando um posicionamento sobre o que leem.

Lição 5: Glossário e verbete

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral		Retomar o gênero verbete de dicionário e a grafia de palavras envolvendo o fonema /s/.		
Contexto		Revisão e acompanhamento de aprendizagens.		
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades que envolvam o gênero verbete de dicionário, explorando elementos de sua composição e estilo, sua funcionalidade, com diferentes tipos de verbete com finalidades distintas, bem como a produção de glossários de leitura. Além disso, será muito importante realizar atividades que apresentem as diferentes representações gráficas do fonema /s/, refletindo sobre a ortografia e a memorização de palavras de uso frequente.		
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 21 a 25 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 5. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da vigésima quinta semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.		
	Momentos avaliativos	Leitura de verbete	Propor a leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Comentar com os estudantes que o registro do tempo de leitura contribui para acompanhar a fluência, não fazendo nenhuma referência à ideia de ler rápido. Explicar a eles que podem rere ler os textos explorados no decorrer das atividades, para praticar a fluência.	
		Características do verbete de dicionário	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.	
		Linguagem escrita: -ice e -isse		
		Escrita das palavras: fonema /s/		
		Glossário de emoções	Retomar a análise do verbete do <i>Emocionário</i> e a lista de emoções produzida pela turma. Com base nessas informações, orientar a produção do glossário de emoções. Cada estudante vai organizar uma entrada do glossário. Para isso, deverá pesquisar no dicionário o significado da palavra e fazer um pequeno comentário sobre sentimento. Orientar o registro da primeira versão no caderno. Todos deverão discutir e revisar coletivamente as entradas do glossário. Depois, pedir a cada um que edite o texto pronto em uma folha à parte para organizar um mural de emoções da turma. Pode-se solicitar que cada entrada seja também ilustrada.	
Lista de exercícios 5	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito.			
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.			

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de verbete

Habilidades: EF35LP01, EF35LP03 e EF05LP22.

Componentes da PNA: compreensão de textos, vocabulário e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender verbete de dicionário.

Características do verbete de dicionário

Habilidades: EF15LP03 e EF05LP22.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA11) ler e compreender verbete de dicionário.

Linguagem escrita: -ice e -isse

Habilidades: EF05LP01 e EF05LP08.

Componentes da PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical), conhecimento alfabético e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA15) analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- (DA17) explorar a formação de palavras derivadas e palavras compostas.

Escrita das palavras: fonema /s/

Habilidades: EF35LP12, EF35LP13 e EF05LP01.

Componentes da PNA: conhecimento alfabético (ortografia), consciência fonêmica, produção de escrita e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas, contextuais ou irregulares.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA19) recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.

Glossário de emoções

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP12, EF05LP02 e EF05LP25.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA17) explorar o caráter polissêmico das palavras.
- (DA19) recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- (DA20) planejar e produzir glossário.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Explorar a leitura de mais verbetes de dicionários, sobretudo ligados a curiosidades das crianças sobre temas e textos discutidos em sala de aula. Além disso, acompanhar como está o avanço nos conhecimentos gramaticais e textuais dos estudantes, observando, nas atividades de produção escrita, como eles estão assimilando conhecimentos linguísticos e colocando-os em prática.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 5

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP12, EF35LP13, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP08, EF05LP22, EF05LP23 e EF05LP25.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, conhecimento alfabético (ortografia), consciência fonêmica e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA5) compreender a função social de verbete de dicionário, glossário.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (DA11) analisar e comparar informações em gráficos.
- (DA11) ler e compreender verbete de dicionário.
- (DA12) relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- (DA15) analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- (DA17) explorar a formação de palavras derivadas e compostas.
- (DA17) explorar o caráter polissêmico das palavras.
- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente

observando relações regulares diretas, contextuais ou irregulares.

- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA19) recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- (DA20) planejar e produzir glossário.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Para produzir paráfrases, explorar a leitura de outros verbetes de dicionário, textos de curiosidades e verbetes de enciclopédia. Para isso, pedir a um estudante com dificuldade na estruturação do texto que leia um texto de um desses gêneros e que o reescreva utilizando a mesma estrutura, porém procurando sinônimos para algumas palavras. Essa estratégia permite que a criança tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário.

■ Lição 6: Texto dramático e mito

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar os gêneros mito e texto dramático , explorados de modo inter-relacionado, bem como conhecimentos textuais e gramaticais (coesão e tempos verbais).		
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.		
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades que envolvam a leitura e análise de mitos em diferentes linguagens (narrativa, texto dramático, quadrinhos, filmes etc.), explorando, sobretudo, a sequência narrativa e a configuração do herói mítico e considerando diferentes formas de contar histórias (narrativa e texto teatral). Além disso, promover contato com a construção textual, explorando a estruturação de frases, articulação e recursos coesivos.	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 26 a 30 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 6. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da trigésima semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de texto dramático	Propor, primeiro, uma leitura em família. Em sala de aula, abrir espaço para que as crianças relatem como foi essa experiência. Em seguida, organizar uma segunda leitura em voz alta para que você possa observar a fluência em leitura oral. Para isso, organizar a turma em grupos, conforme o número de personagens. Cada estudante deverá representar uma delas. Orientá-los a reler e ensaiar para uma apresentação dramatizada. O intuito aqui não é explorar totalmente a encenação, mas aprofundar a leitura oral expressiva.
		Características do texto dramático	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
Linguagem escrita: recursos coesivos			
	Escrita das palavras: verbo e tempo verbal		

Continuação

Etapas da sequência didática	Momentos avaliativos	Recontando a história	Retomar com os estudantes as etapas da produção textual e solicitar que façam o planejamento e o rascunho no caderno. Essa proposta é uma excelente oportunidade para observar como eles estão compreendendo o processo da escrita. Após isso, eles devem realizar a revisão, com base na pauta da turma construída até aqui, e, por fim, registrar a versão final no livro. Nessa atividade, o estudante pode se apoiar na síntese do enredo analisado durante as questões e em seus conhecimentos sobre contos desenvolvidos durante o ano. Ao final, promover um momento de compartilhamento das produções.
		Lista de exercícios 6	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral.
	Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.	

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de texto dramático

Habilidades: EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21 e EF35LP24.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) identificar recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- (DA11) ler e compreender mito em diferentes linguagens (texto teatral).
- (DA11) ler e compreender texto teatral e sua função.
- (DA11) ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- (DA15) identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.

Características do texto dramático

Habilidades: EF35LP22, EF35LP24 e EF35LP29.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA11) ler e compreender mito em diferentes linguagens (texto teatral).
- (DA11) ler e compreender texto teatral e sua função.
- (DA11) identificar recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- (DA15) identificar partes da sequência narrativa.
- (DA15) identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.

Linguagem escrita: recursos coesivos

Habilidades: EF35LP06 e EF35LP24.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA11) identificar recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.

Escrita das palavras: verbo e tempo verbal

Habilidades: EF05LP05 e EF35LP24.

Componentes da PNA: compreensão de textos e produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA11) identificar recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- (DA17) identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.
- (DA17) explorar os valores semânticos dos usos e dos tempos verbais.

Recontando a história

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF35LP30, EF05LP26 e EF05LP27.

Componente da PNA: produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA16) retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência das ideias do texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- (DA21) utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA22) produzir narrativa a partir de texto teatral.
- (DA22) utilizar sequência narrativa, elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou indireto.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base em suas observações, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explorar a leitura de mitos em diferentes linguagens (narrativa, texto teatral, quadrinhos etc.), a análise composicional e variadas atividades de interpretação de linguagem figurada.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 6

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP14, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP05, EF05LP26 e EF05LP27.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA2) trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- (DA11) ler e compreender mito em diferentes linguagens (narrativa).
- (DA11) ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- (DA11) reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- (DA14) pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- (DA15) diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- (DA15) identificar o tipo de narrador.
- (DA16) retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.
- (DA17) identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- (DA17) identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.
- (DA21) utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base em suas observações e nas evidências de aprendizagem indicadas nas questões, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explorar a leitura de outros mitos, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual é o momento de maior tensão, como o final resolve o conflito gerador etc. Orientar a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação desses comandos.

Lição 7: Textos de divulgação científica

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar leitura e análise de textos de divulgação científica , sobretudo os publicados em seções ou revistas especializadas, voltadas ao público infantil, explorando elementos estruturais, estilísticos, temáticos e contextuais.	
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.	
Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades que envolvam a leitura e análise de diferentes textos de divulgação científica, como curiosidades, artigos, reportagens, fotorreportagens, <i>podcasts</i> , explorando forma composicional, recursos estilísticos e temáticos. Além disso, trabalhar a construção textual, envolvendo a estruturação de frases, articulação, recursos coesivos, paragrafação, sinais de pontuação, grafia de palavras e uso do hífen.	
Sequência didática geral	Nas semanas letivas 31 a 35 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 7. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da trigésima quinta semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
Etapas da sequência didática	Leitura de curiosidade científica	Propor a leitura em voz alta em pequenos agrupamentos para que você possa observar a fluência em leitura oral. Explicar aos estudantes que devem anotar sempre que lerem sozinhos, observando que a leitura com entonação e pronúncia adequadas é, em geral, mais rápida. Comentar que eles podem reler os textos explorados no decorrer das atividades, para praticar a fluência.
	Características de texto de divulgação científica	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como eles as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
	Linguagem escrita: organização dos parágrafos	
	Escrita das palavras: frases e parágrafos	
	Momentos avaliativos	Pesquisa para fotorreportagem
	Lista de exercícios 7	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Na atividade 25, eles deverão pesquisar uma fotografia de animal, porém, agora, relacionada à temática do risco de extinção. O propósito dessa produção é unir a divulgação científica, por meio da atividade de pesquisa, e a linguagem jornalística na produção de uma fotorreportagem coletiva. A fotografia pesquisada deverá receber um comentário que traga as características do animal e o que o levou à situação de risco. Orientar os estudantes a fazerem o planejamento e o rascunho do comentário no caderno, prosseguindo com a revisão e, posteriormente, com a edição na página do livro. Depois, os estudantes devem apresentar para a turma a fotografia escolhida e o comentário produzido. Se possível, construa coletivamente uma fotorreportagem digital ou um mural na sala de aula.
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.	

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de curiosidade científica

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03 e EF05LP15.

Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender texto de curiosidades publicado em revista.

Características de texto de divulgação científica

Habilidades: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP16 e EF05LP15.

Componente da PNA: compreensão de textos.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA5) compreender a função social de reportagem de divulgação científica.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender reportagem.
- (DA12) analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de reportagem.

Linguagem escrita: organização dos parágrafos

Habilidades: EF35LP16, EF05LP04, EF05LP07 e EF05LP15.

Componentes da PNA: compreensão de textos, conhecimento alfabético e produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA11) ler e compreender reportagem.
- (DA15) identificar o formato e o estilo de reportagem.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA17) identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- (DA18) explorar/empregar sinais de pontuação (aspas).

Escrita das palavras: frases e parágrafos

Habilidades: EF35LP06, EF05LP06, EF05LP07 e EF05LP15.

Componentes da PNA: compreensão de texto e produção de escrita (conhecimento gramatical).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA11) ler e compreender reportagem.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA17) identificar e empregar concordância verbal em textos.

Pesquisa para fotorreportagem

Habilidades: EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP17, EF35LP19, EF35LP20, EF05LP17 e EF05LP24.

Componentes da PNA: compreensão de texto e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA2) realizar exposições orais, a partir de planejamento prévio.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA12) analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- (DA14) pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- (DA20) planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.

- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA22) complementar fotorreportagem científica.
- (DA22) pesquisar fotografia para compor fotorreportagem coletiva (digital ou manuscrita).
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- (DA23) editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Explorar a leitura de mais textos de divulgação científica, adequados à faixa etária, para construir sínteses orais e escritas. Para isso, pedir a um estudante com dificuldade na leitura e na estruturação do texto que leia uma reportagem científica, por exemplo, e que retire dela os pontos principais que organizam as informações. Em outro momento, oferecer tais elementos respondidos e pedir ao estudante que organize uma síntese escrita. Essa estratégia permite que a criança tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário e da compreensão.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP08, EF35LP13, EF35LP16, EF35LP17, EF35LP19, EF35LP20, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP07, EF05LP15, EF05LP17 e EF05LP24.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1) escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- (DA2) realizar exposições orais, a partir de planejamento prévio.
- (DA5) compreender a função social de textos de divulgação científica.
- (DA6) estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) ler e compreender artigo de divulgação científica publicado em revista.
- (DA11) ler e compreender fotorreportagem.
- (DA12) analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- (DA14) pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- (DA15) identificar o formato e o estilo de reportagem.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA17) explorar o caráter polissêmico das palavras.
- (DA17) identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas, contextuais ou irregulares.
- (DA18) explorar sinais de pontuação (exclamação, interrogação, ponto-final).
- (DA18) explorar sinais de pontuação (parênteses).
- (DA18) identificar e empregar vírgula em explicação.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA20) planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.
- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- (DA22) complementar fotorreportagem científica.
- (DA22) pesquisar fotografia para compor fotorreportagem coletiva (digital ou manuscrita).
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- (DA23) editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Explorar a leitura de outras reportagens e fotorreportagens para produzir paráfrases. Para isso, pedir a um estudante com dificuldade na estruturação do texto que leia uma reportagem (ou trecho dela) e que a reescreva utilizando a mesma estrutura, porém procurando sinônimos para algumas palavras. Essa estratégia permite que a criança tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário.

Lição 8: Narrativas de assombração

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Retomar narrativas de assombração (contos, minicontos, microcontos), explorando elementos estilísticos, temáticos e contextuais, estratégias de construção textual e grafia das palavras.		
Contexto	Revisão e acompanhamento de aprendizagens.		
Etapas da sequência didática	Atividades preparatórias	Recomenda-se sequência prévia de atividades que envolvam o gênero conto de assombração, explorando diferentes formas de composição (conto, miniconto, microconto), recursos estilísticos e textuais ligados à construção textual, bem como temáticas típicas do gênero de foco. Além disso, trabalhar construção textual, envolvendo a estruturação de frases, articulação, recursos coesivos e paragrafação.	
	Sequência didática geral	Nas semanas letivas 36 a 39 (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades da Lição 8. Algumas propostas podem ser atividades de casa, o que permite trabalhar a autonomia dos estudantes e o envolvimento das famílias. Será muito importante explorar a fluência em leitura oral de palavras, frases e textos. Recomenda-se que a lista de exercícios seja feita ao final da trigésima nona semana letiva, como uma retomada avaliativa das aprendizagens.	
	Momentos avaliativos	Leitura de conto de assombração	Propor, primeiro, uma leitura em família. Em sala de aula, abrir espaço para que as crianças relatem como foi essa experiência. Em seguida, organizar uma segunda leitura em voz alta para que você possa observar a fluência em leitura oral.
		Características do conto de assombração	Explorar diferentes tipos de atividade com os estudantes, retomando as atividades objetivas, nas quais eles devem ler e assinalar uma alternativa, e as atividades discursivas, nas quais eles produzem uma resposta escrita ou oral. Orientar a realização das atividades de modo autônomo. Observar como os estudantes as realizam, seguindo adequadamente, ou não, comandos e instruções.
		Linguagem escrita: estratégias coesivas	
		Escrita das palavras: grafia e hífen	
	Escrevendo um microconto de assombração	Retomar com os estudantes as etapas da produção textual e solicitar que façam o planejamento e o rascunho no caderno. Essa proposta é uma excelente oportunidade para observar como os estudantes estão compreendendo o processo da escrita. Após isso, eles devem realizar a revisão, com base na pauta da turma construída durante todo o ano, e, por fim, registrar a versão final no livro. Nessa atividade, o estudante pode se apoiar nos microcontos analisados e em seus conhecimentos sobre narrativas desenvolvidos durante o ano. Ao final, promover um momento de compartilhamento das produções.	
Lista de exercícios 8	Para a realização da lista de exercícios, auxiliar os estudantes na leitura e compreensão dos comandos das questões e das instruções das atividades, solicitando a paráfrase oral do que é para ser feito. Solicitar, novamente, a leitura em voz alta de frases e textos, para o acompanhamento da fluência em leitura oral. Nesse momento, retomar diferentes tipos de questões com a turma.		
Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisam da sua intervenção.		

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.
- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Práticas e revisão de conhecimentos

Leitura de conto de assombração

Habilidades: EF15LP03, EF15LP16, EF35LP01 e EF35LP21.
Componentes da PNA: compreensão de textos e fluência em leitura oral.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.

- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- (DA11) ler e compreender conto de assombração.
- (DA11) ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.

Características do conto de assombração

Habilidades: EF15LP16, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30 e EF05LP04.

Componentes da PNA: compreensão de textos, conhecimento alfabético e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA11) ler e compreender conto de assombração.
- (DA11) identificar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).
- (DA11) identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- (DA11) identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
- (DA15) identificar o tipo de narrador.
- (DA16) analisar verbo de elocução no discurso direto.

Linguagem escrita: estratégias coesivas

Habilidades: EF15LP16, EF35LP06 e EF05LP07.

Componentes da PNA: compreensão de textos, produção de escrita (conhecimento gramatical) e conhecimento alfabético (ortografia).

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA11) ler e compreender conto de assombração.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

Escrita das palavras: grafia e hífen

Habilidades: EF35LP13 e EF05LP01.

Componente da PNA: produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas, contextuais ou irregulares.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Escrevendo um microconto de assombração

Habilidades: EF15LP01, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP25, EF05LP26, EF05LP27 e EF05LP28.

Componentes da PNA: compreensão de texto e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA5) compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- (DA11) ler e compreender microcontos digitais de assombração.

- (DA20) planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- (DA21) utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- (DA22) produzir microcontos de assombração.
- (DA22) recontar oralmente textos literários.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base em suas observações e nas evidências indicadas em cada questão, verificar quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explorar a leitura de outros contos, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante trabalhar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual é o momento de maior tensão, como no fim se resolve o conflito gerador etc. Orientar a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação de tais comandos.

3. Acompanhamento da aprendizagem

Lista de exercícios 8

Habilidades: EF15LP02, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP05, EF05LP07, EF05LP26 e EF05LP27.

Componentes da PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita (conhecimento gramatical) e vocabulário.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA1 e DA2) interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- (DA6) estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- (DA7) retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- (DA8) ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.

Parte II: Acompanhamento da aprendizagem

- (DA8) ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA10) inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- (DA11) identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
- (DA11) ler e compreender conto de assombração.
- (DA11) ler e compreender lenda urbana.
- (DA11) ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- (DA15) identificar o tipo de narrador.
- (DA15) identificar partes da sequência narrativa.
- (DA16) analisar verbo de elocução no discurso direto.
- (DA16) diferenciar discurso direto e indireto.
- (DA17) analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- (DA17) explorar o caráter polissêmico das palavras.
- (DA17) explorar os valores semânticos dos usos e dos tempos verbais.
- (DA17) identificar conjunções em textos e analisar seu valor semântico.
- (DA17) identificar tempos verbais do modo indicativo: presente, pretérito (perfeito e imperfeito) e futuro.
- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas, contextuais ou irregulares.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA21) organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- (DA21) revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- (DA21) utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- (DA21) utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- (DA21) utilizar recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) ao produzir um texto.
- (DA23) editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

Com base nas evidências de aprendizagem apontadas em cada questão, acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, registrando os momentos em que houve dificuldades de realização. Verificar como eles exploram e compreendem a sequência narrativa e outros elementos em contos, minicontos e microcontos e se eles reconhecem a forma composicional desses gêneros. Analisar, com base no que foi apresentado na lição (tipos de discurso, pontuação, verbos, coesão, escrita de palavras), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos textuais, gramaticais e ortográficos, considerando a finalização do 5º ano.

Ponto de chegada

1. Plano de aula: sequência didática

Objetivo geral	Mapear os avanços na aprendizagem com foco essencial na compreensão leitora , considerando o conhecimento alfabético, a consciência fonêmica, a fluência em leitura oral, a produção de escrita e o vocabulário, como recursos a serem utilizados pelo estudante para ler, compreender e escrever com clareza.		
Contexto	Mapeamento diagnóstico final.		
Etapas da sequência didática	Sequência didática geral	Na última semana letiva (conferir Plano de desenvolvimento anual), realizar as atividades do Ponto de chegada em duas a quatro aulas, acompanhando como se deu o desempenho dos estudantes durante o 5º ano. Registrar os resultados como possível estratégia de remediação para o planejamento do próximo ano letivo.	
	Momentos avaliativos	Avaliação final	Proceder com a realização em pequenos agrupamentos (duplas ou trios). Avaliar se os estudantes conseguem realizar as atividades de modo autônomo. Percorrer os agrupamentos e solicitar a leitura de frases e textos, para que você possa avaliar a fluência em leitura oral.
	Resultados	Registrar suas observações sobre a realização das atividades e avaliar os conhecimentos já desenvolvidos e aqueles que precisarão de intervenção para o próximo ano.	

A sequência didática proposta está organizada com base nas habilidades da BNCC, nos componentes da PNA e nos descritores de acompanhamento, conforme proposição deste material, que, articulados, funcionam como elementos orientadores da avaliação

formativa a ser realizada pelo(a) professor(a).

- Na parte introdutória deste Manual, há a explicitação das habilidades correspondentes da BNCC, que estão indicadas em cada parte da lição com base em seu respectivo código.

- Os descritores de acompanhamento (DA) indicados em cada parte da lição também podem ser consultados na parte introdutória deste Manual.

2. Acompanhamento da aprendizagem

Avaliação final

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP23, EF35LP24, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP31, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP14, EF05LP16, EF05LP22, EF05LP23, EF05LP25 e EF05LP28.

Componentes da PNA: compreensão de textos, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, vocabulário e produção de escrita.

Verificar se o estudante é capaz de:

- (DA5) compreender a função social de sinopse.
- (DA6) estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- (DA7) explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- (DA9) compreender um tema ou o sentido global do texto.
- (DA11) apreciar, ler e compreender poemas.
- (DA10) estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- (DA10) inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (DA10) inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- (DA11) analisar e comparar informações em gráficos.
- (DA11) apreciar, ler e compreender poemas.
- (DA11) diferenciar informação de opinião em textos jornalísticos.
- (DA11) identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- (DA11) identificar o formato e o estilo de sinopse.
- (DA11) identificar recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.

- (DA11) identificar/reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- (DA11) ler e compreender miniconto de assombração.
- (DA11) ler e compreender mito em diferentes linguagens (texto teatral).
- (DA11) ler e compreender sinopse.
- (DA11) ler e compreender texto teatral e sua função.
- (DA11) ler e compreender verbete de dicionário.
- (DA12) analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- (DA12) analisar se o vocabulário de um texto é comum, complexo, erudito, especializado etc.
- (DA12) relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- (DA15) identificar a forma e o conteúdo de poemas, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- (DA15) identificar o tipo de narrador.
- (DA17) explorar o caráter polissêmico das palavras.
- (DA18) analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas, contextuais ou irregulares.
- (DA18) memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- (DA20) planejar e produzir glossário.

Dificuldades de aprendizagem e estratégias de remediação

As atividades propostas se configuram como estratégia avaliativa com finalidade de avaliar resultados obtidos durante o ano. Elas poderão ser realizadas de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções podem ser necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das atividades.

As questões foram organizadas visando explorar as aprendizagens essenciais necessárias para que o estudante possa prosseguir nos estudos sem grandes dificuldades. A identificação de determinadas defasagens deve ser um norteador para o docente do ano seguinte.

Regina Braz Rocha

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Carla da Silva Francisco

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Isabel Pereira Amancio

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

MUNDO DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

5^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Roberta Vaiano

Edição de texto: Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Estúdio Anexo, Paula Coelho

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Marcos de Mello

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Glauber Benevenuto

Editoração eletrônica: Casa de Ideias

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Ilustrações de vinhetas: Tais Nakano

Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco

Revisão: ReCriar Editorial, Vera Rodrigues

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Cristina Mota de Barros

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Mundo de explorações língua portuguesa : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / Regina Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Área: Língua portuguesa

Componente: Língua portuguesa

ISBN 978-85-16-12805-0

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel Pereira. III. Título.

21-80220

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510

Fax (0__11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



Querido(a) estudante,

Com este livro, você poderá praticar e rever seus conhecimentos e acompanhar suas aprendizagens.

É uma oportunidade para retomar tudo o que você já aprendeu, as dúvidas que ficaram e os desafios que ainda tem pela frente, lembrando que pode contar com a professora sempre que precisar.

Nas lições e nas listas de exercícios, você vai explorar a leitura e a análise de textos, refletir sobre a linguagem escrita e exercitar todos esses conhecimentos em atividades de produção textual.

Então, aproveite ao máximo as explicações da professora durante as aulas e os momentos de estudo em casa.

Bom trabalho!

As autoras





Cada lição está organizada em duas seções principais:

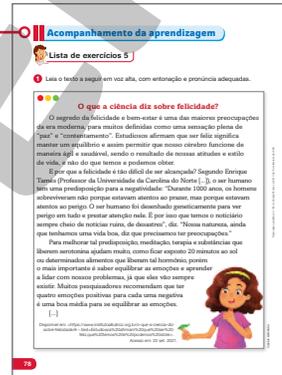


Práticas e revisão de conhecimentos

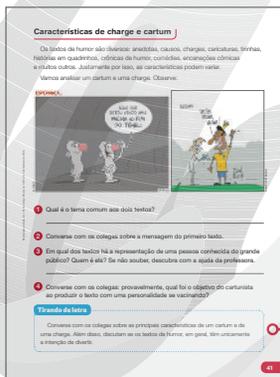
Seção organizada em atividades práticas com subtítulos, envolvendo conteúdos que permitirão refletir sobre suas aprendizagens e os desafios superados. Neste ano, por exemplo, as atividades contribuem para o desenvolvimento da fluência em leitura oral e da compreensão leitora e da escrita de palavras, frases e textos.

Acompanhamento da aprendizagem

Seção que traz uma lista de exercícios que ajudarão você e a professora a avaliar sua aprendizagem ao longo do ano.



Você encontrará também:



Tirando de letra

Boxe com retomada de conceitos, regras, informações e conhecimentos aprendidos no decorrer do ano, além de propor algumas questões reflexivas.



Glossário

Boxe com vocabulário explorado em textos e questões.

Sumário

Ponto de partida	7
Práticas e revisão de conhecimentos	7
• Escuta e expressão oral	7
• Pauta de revisão textual	9
Lição 1 Resenha e sinopse	11
Práticas e revisão de conhecimentos	11
• Leitura de resenha	11
• Características da resenha	13
• Linguagem escrita: uso de conectivos	14
• Escrita das palavras: pauta de revisão	16
• Produzindo uma resenha	18
Acompanhamento da aprendizagem	19
• Lista de exercícios 1	19
Lição 2 Poema	25
Práticas e revisão de conhecimentos	25
• Leitura de poema	25
• Características do poema	27
• Linguagem poética: poesia visual	28
• Escrita das palavras: acentuação e formação	29
• Brincando com palavras e imagens	31
Acompanhamento da aprendizagem	32
• Lista de exercícios 2	32
Lição 3 Textos de humor	40
Práticas e revisão de conhecimentos	40
• Leitura de anedota	40
• Características de charge e cartum	41
• Linguagem do humor: escrita e imagens	42
• Escrita das palavras: análise de tirinhas	43
• Revisando um texto de humor	45
Acompanhamento da aprendizagem	46
• Lista de exercícios 3	46
Lição 4 Reportagem: fato e opinião	55
Práticas e revisão de conhecimentos	55
• Leitura de capa de revista	55
• Características da reportagem	57
• Linguagem escrita: construção do texto	60
• Escrita das palavras: frases verbais e conectivos	62
• Debatendo para construir opinião	63
Acompanhamento da aprendizagem	64
• Lista de exercícios 4	64



CLAUDIO CHIYO

Sumário

Lição 5	Glossário e verbete	72
	Práticas e revisão de conhecimentos	72
	• Leitura de verbete	72
	• Características do verbete de dicionário	73
	• Linguagem escrita: -ice e -isse	75
	• Escrita das palavras: fonema /s/	76
	• Glossário de emoções	77
	Acompanhamento da aprendizagem	78
	• Lista de exercícios 5	78
Lição 6	Texto dramático e mito	85
	Práticas e revisão de conhecimentos	85
	• Leitura de texto dramático	85
	• Características do texto dramático	91
	• Linguagem escrita: recursos coesivos	92
	• Escrita das palavras: verbo e tempo verbal	93
	• Recontando a história	94
	Acompanhamento da aprendizagem	95
	• Lista de exercícios 6	95
Lição 7	Textos de divulgação científica	102
	Práticas e revisão de conhecimentos	102
	• Leitura de curiosidade científica	102
	• Características de texto de divulgação científica	103
	• Linguagem escrita: organização dos parágrafos	105
	• Escrita das palavras: frases e parágrafos	106
	• Pesquisa para fotorreportagem	107
	Acompanhamento da aprendizagem	109
	• Lista de exercícios 7	109
Lição 8	Narrativas de assombração	120
	Práticas e revisão de conhecimentos	120
	• Leitura de conto de assombração	120
	• Características do conto de assombração	122
	• Linguagem escrita: estratégias coesivas	123
	• Escrita das palavras: grafia e hífen	124
	• Escrevendo um microconto de assombração	125
	Acompanhamento da aprendizagem	126
	• Lista de exercícios 8	126
	Ponto de chegada	136
	Acompanhamento da aprendizagem	136
	• Avaliação final	136
	Referências bibliográficas	144

Ponto de partida

Práticas e revisão de conhecimentos

Escuta e expressão oral

Você já aprendeu muitos conhecimentos sobre a nossa língua, seja ela oral ou escrita. A oralidade é muito importante, pois é por meio dela que interagimos em sala de aula e mobilizamos a aprendizagem.

Na atividade a seguir, a turma vai analisar algumas situações-problema para discutir práticas adequadas a um **ouvinte atento** e de um **locutor cooperativo**.



Estudante durante exposição oral em sala de aula.

- 1 Avalie as situações a seguir e converse com os colegas sobre atitudes que um ouvinte atento teria, evitando os problemas descritos.
 - a) A professora leu três vezes o enunciado de uma atividade. Os estudantes estavam conversando e não compreenderam o que devia ser feito.

Um ouvinte atento escuta com bastante atenção para compreender comandos orais e tomar notas, por exemplo.

- b) A turma recebeu um novo aluno vindo de outra região ou país. Quando ele se apresentou, alguns estudantes riram do seu sotaque, deixando-o triste e constrangido.

Um ouvinte atento respeita as diferentes formas de falar e de se expressar.

- c) A professora estava fazendo uma exposição oral. No meio da explicação, um aluno interrompeu e disse que tinha esquecido o livro.

Um ouvinte atento não interrompe o orador de modo desnecessário e aguarda o momento certo de se manifestar.

- d) Durante uma exposição oral, um ouvinte fica de braços cruzados e com a cara emburrada o tempo todo.

Um ouvinte atento emprega expressões faciais e corporais cordiais e respeitosas durante a escuta, sendo receptivo com aquele que fala.

- 2** Avalie se as situações a seguir representam atitudes de um locutor cooperativo, marcando V (verdadeiro), ou não cooperativo, marcando F (falso). Depois, converse com os colegas sobre tais práticas como combinados da turma.

- V Procura se expressar com clareza e com entonação adequadas.
- F Fala muito alto e costuma interromper os colegas.
- F Não cumprimenta as pessoas, não agradece nem usa “por favor”.
- V Fala somente na sua vez, respeitando a vez do outro de falar.
- V Utiliza termos cordiais e respeitosos.
- F Mantém os braços cruzados e a cara emburrada enquanto fala.
- V Utiliza expressões faciais e corporais de cordialidade e respeito.
- V Tira dúvidas e reconhece a importância de apresentá-las.

- 3** Com a professora e os colegas, selecionem um objeto que será o **bastão da palavra**. Ele será usado em rodas de conversa, aulas dialogadas, apresentações e em diferentes momentos para indicar quem tem o direito à palavra e quem deve escutar com atenção.

Explique aos estudantes que o bastão será usado nas situações de fala sempre que necessário, mas é fundamental que eles se recordem dos princípios apresentados sem que haja a necessidade de usá-lo, pois o intuito é de que eles utilizem formas cordiais e respeitosas em diferentes momentos da vida, nos quais não haverá bastão da palavra.

Pauta de revisão textual

Professor(a), atividade semelhante já foi realizada no 3º e 4º ano, sendo aqui uma estratégia de retomada de práticas orais que favorecem a aprendizagem e a organização em sala de aula. Verifique se os estudantes incorporaram alguns desses princípios em seu dia a dia na escola.

Durante este ano, você vai produzir muitos textos. Por isso, será importante construir uma **pauta de revisão textual**, ou seja, uma lista de procedimentos que pode ajudá-lo a revisar seus textos e os dos colegas. Para começar, vamos ajudar um estudante do 5º ano a revisar um texto.

- 1 A professora solicitou aos estudantes que registrassem notícias sobre pesquisas científicas, coletadas em *podcasts*, para fazer parte do jornal da turma. João fez o registro da notícia a seguir, porém ficou com algumas dúvidas na hora de organizá-la. Observe:

Pesquisadores da USP e da Uesb desenvolve mel de cacau pesquisadora explica como o mel de cacau pode ser usado como adosante natural uma pesquisa desenvolvida pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) revela que o mel de cacau pode ser usado como um adosante natural em entrevista para o Brasil Rural, da Rádio EBC, a profesora da USP, Suzana Caetano da Silva Lannes, explicou que, para obter o mel de cacau, é neceário retirar o líquido da polpa, rico em vitaminas o mel de cacau é muito mais saudável do que o açúcar convencional

Fonte de pesquisa: *Podcast* da Rádio EBC. Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/brasil-rural/2021/09/universidades-desenvolvem-o-mel-de-cacau-como-adocante-natural>>. Acesso em: 19 set. 2021.



- Para ajudar João a revisar o texto, lembre o que precisa ser avaliado em cada etapa da revisão.

Primeira etapa

Nesta etapa, avalia-se o texto globalmente: contexto, tema, estrutura e linguagem.

Relembre a turma da importância de compreender o contexto: para que e para quem o texto será escrito e, em razão disso, como ele deverá ser organizado para divulgação. Além disso, é preciso verificar se tema, estrutura e linguagem estão adequados a esse contexto.

Segunda etapa

Nessa etapa, avalia-se mais detalhadamente a estrutura do texto, considerando frases e parágrafos.

Comente com os estudantes que eles devem verificar se as frases têm sentido, se as palavras combinam entre si (concordância e coesão), se os parágrafos têm uma sequência lógica entre si e estão de acordo com o gênero de texto a ser escrito, se há o uso adequado de sinais de pontuação.

Terceira etapa

Nesta etapa, o foco está na escrita das palavras.

Explique que, nesse momento, eles devem observar a ortografia e a acentuação, a divisão silábica na translineação e o uso de maiúsculas e minúsculas.

- 2** Agora que você lembrou as etapas de revisão, com os colegas, reescreva no espaço a seguir a notícia totalmente corrigida.

Há orientações para o encaminhamento dessa atividade no Manual do Professor.

Possibilidade de resposta:

Pesquisadores da USP e da Uesb desenvolvem mel de cacau

Pesquisadora explica como o mel de cacau pode ser usado como adoçante natural

Uma pesquisa desenvolvida pela Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) revela que o mel de cacau pode ser usado como um adoçante natural. Em entrevista para o Brasil Rural, da Rádio EBC, a professora da USP, Suzana Caetano da Silva Lannes, explicou que, para obter o mel de cacau, é necessário retirar o líquido da polpa, rico em vitaminas. Por isso, esse tipo de mel é muito mais saudável do que o açúcar convencional.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de resenha

Vamos ler e analisar a resenha crítica de um livro infantil.

Resenha: *A Girafa, o Pelicano e eu*, de Roald Dahl

17 de abril de 2019 Heidi Gisele Borges

Roald Dahl criou aqui mais uma história fantástica. Quem narra a história é Billy, um menino curioso que sempre passa em frente a uma loja abandonada chamada Grude. Ele descobre que antigamente era assim que se chamavam as confeitarias. E esse é seu sonho: ter uma confeitaria.

Então, um dia, viu que alguém comprou o lugar e tirou a antiga porta e colocou uma muito grande. Logo descobre que a Girafa, o Pelicano e o Macaco criaram uma empresa para lavar janelas sem usar escada, claro.

Preocupados em arranjar serviço, logo no primeiro dia, chega um carro e dele desce um chofer, que lê uma carta escrita de próprio punho pelo Duque de Hampshire, pedindo para eles irem até sua casa, pois é difícil achar alguém para limpar as “seiscentas e setenta e sete janelas (sem contar a estufa)”.



Capa do livro *A Girafa, o Pelicano e eu*, de Roald Dahl.

Eles ficam felizes com o primeiro trabalho, pois todos estão famintos e comem bastante (cada um com sua especialidade bastante peculiar). Além disso, gastaram muito para reformar o prédio para abrir a empresa.

Escrever para crianças é divertido porque ninguém (leitores e personagens) se assusta ou estranha que animais possam falar ou trabalhar. É isso e é normal. Não há limites para a imaginação de Dahl, mestre em criar histórias.

Outra coisa bacana ao comprar os livros do autor – além de ter os livros – é que ajudamos a uma instituição que leva o seu nome *Roald Dahl Marvellous Children's Charity*.

O livro é ricamente ilustrado por Quentin Blake. Seus desenhos combinam muito com as obras de Dahl, por isso ele passou a ilustrar todos.

A Girafa, o Pelicano e eu (The Giraffe and the Pelly and me, Editora WMF Martins Fontes, 2016) é pequeno e tão divertido, apenas 80 páginas, mas que nos transportam! Com aquele toque de amor e carinho inconfundível de Roald Dahl. Ler um livro de Dahl é se sentir abraçado. Essa é uma história de descobertas, aventuras e amizade.

[...]

Disponível em: <<http://www.becodonunca.com.br/resenha/resenha-a-girafa-o-pelicano-e-eu-de-roald-dahl/>>. Acesso em: 19 set. 2021.

1 Leia o texto em voz alta, com entonação e pronúncia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

2 Quem é o narrador da história resenhada?

Billy, um menino curioso.

3 Por que, provavelmente, a empresa criada pela Girafa, pelo Pelicano e pelo Macaco não usa escada para lavar janelas?

A girafa pode alcançar lugares altos com seu pescoço, fazendo o papel da escada. Além disso, os estudantes podem considerar que o pelicano pode voar e o macaco pode se pendurar em diferentes locais.

4 Em sua opinião, essa resenha despertou interesse em ler o livro? Converse com os colegas a respeito. Resposta pessoal.

Características da resenha

Retome a resenha lida na atividade anterior e responda às questões a seguir.

- 1** Leia o texto e escreva em quais parágrafos podem ser encontradas as seguintes informações:

a) Detalhes do enredo da obra resenhada.

1º, 2º, 3º e 4º parágrafos.

b) Título, autor e editora da obra resenhada.

8º parágrafo.

c) Avaliação do autor da resenha.

8º parágrafo.

- 2** Quem avalia a obra na resenha?

Heidi Gisele Borges.

- 3** A autora da resenha avalia o livro de modo positivo ou negativo? Justifique sua resposta com elementos do texto.

Ela avalia de modo positivo, o que fica evidente no trecho “é pequeno e tão divertido”.

- 4** Pinte no texto o parágrafo que fala sobre as ilustrações do livro.

Os estudantes devem pintar o 7º parágrafo.

- 5** Que informações adicionais a autora da resenha traz sobre o livro resenhado? Elas são importantes?

Ao comprar os livros de Roald Dahl, o leitor ajudará uma instituição beneficente que leva o nome do autor.

Essas informações são estratégias para convencer o leitor da resenha a ler o livro.

- 6** Converse com os colegas, a partir do texto que leram: quais elementos não podem faltar em uma resenha?

Uma resenha deve conter: identificação do objeto resenhado (autor, título, editora, ano etc.); resumo geral do enredo ou da finalidade, comentário avaliativo, recomendação geral. Pode haver detalhes adicionais, como a citação de outras obras, algumas comparações etc.

Linguagem escrita: uso de conectivos

Você sabe definir o que é **saudade**? Um rei sabe-tudo ficou bem atrapalhado com essa pergunta. Leia uma resenha para conhecer um pouco dessa história.

Saudade, um conto para sete dias, de Claudio Hochman, pela Companhia das Letrinhas

ReMonteiro

O rei mais sábio do mundo e um poeta. Dessa junção nasce *Saudade*, quando Fernando, em audiência, pergunta ao rei o significado da palavra. Na impossibilidade de fazê-lo, o rei, que, de pronto, para tudo tinha uma resposta, sente-se desconcertado.

Durante uma semana convoca seus assessores, consulta inúmeros dicionários [...] **Mas**, depois de tudo, não consegue nem imaginar uma resposta satisfatória para a pergunta.

Então, o poeta, como é próprio de todo poeta, transcende o significado em sentimento. [...]. No fim, o rei compreende que o significado de algumas palavras resume-se apenas a isto: sentir.

Além da beleza da história, tem-se o texto de Claudio Hochman que fisa o leitor. Fica-se curioso para se saber a resposta e mesmo depois de encontrá-la, lemos e relemos a história novamente.

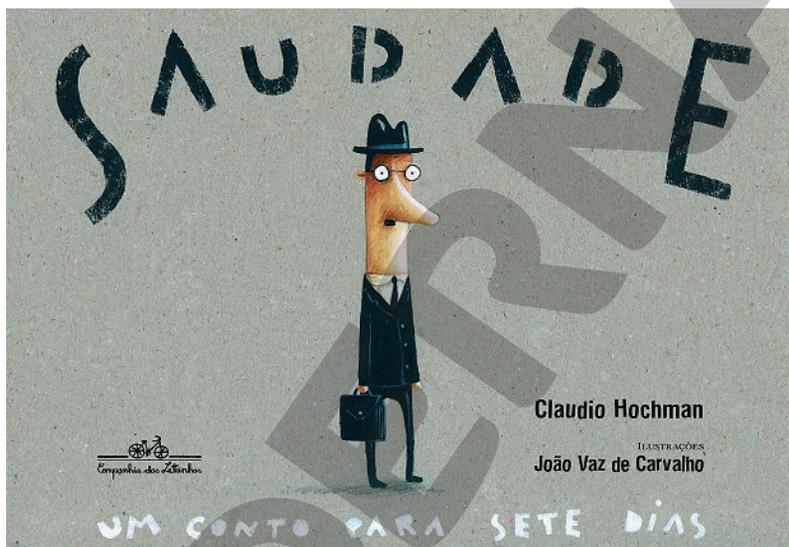
[...]

Disponível em: <<https://telaefolha.wordpress.com/tag/saudade/>>. Acesso em: 19 set. 2021.

Tirando de letra

Pesquise em jornais, revistas e na internet uma resenha sobre um livro, um filme ou um jogo e compartilhe-a com sua turma. Destaque os argumentos que convenceram você a selecioná-la.

Espera-se que os estudantes consigam identificar e selecionar uma resenha de um objeto cultural de seu interesse e destaquem os argumentos do texto que mais lhe chamaram a atenção para discutir com seus colegas.



Capa do livro *Saudade, um conto para sete dias*, de Claudio Hochman.

REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 O autor da resenha gostou do livro? Use informações do texto para justificar a sua resposta.

Sim, porque no último parágrafo usa expressões como: “beleza da história” e “texto que fisga o leitor”.

- 2 Observe as palavras destacadas na resenha.

a) Qual delas faz uma oposição ao que se pretendia conseguir antes?

Mas.

b) A palavra “então” pode ser substituída por:

- (A) assim. (B) porém. (C) bem como. (D) porque.

c) O termo “além” no texto significa que houve:

- (A) explicação de uma informação.
 (B) inclusão de mais uma informação.
 (C) exclusão de uma informação.
 (D) comparação entre informações.

- 3 Complete as frases com as palavras do quadro.

porque	mais... do que	porém
--------	----------------	-------

a) O rei tinha muitos livros e dicionários, porém não encontrou a resposta para a pergunta do poeta.

b) O poeta era mais sensível do que o rei.

c) O rei se sentiu desconcertado porque não sabia responder rapidamente à pergunta do poeta.

- 4 Para que usamos essas palavras (conectivos) em resenhas e outros textos?

Os conectivos nos ajudam a construí-los, por meio de explicações, oposições, comparações, conclusões, exemplos etc.

- 5 Em sua opinião, essa resenha despertou interesse em ler o livro? Converse com os colegas a respeito. Resposta pessoal.

Escrita das palavras: pauta de revisão

Vamos lembrar alguns procedimentos importantes para revisar nossos textos.

- 1 Complete o quadro, escrevendo os termos de cada expressão nominal, a seguir, em sua respectiva coluna. Dica: em algumas ocorrências, a coluna pode não ser preenchida.

a) o rei sábio b) “inúmeros dicionários” c) “resposta satisfatória”

	Termo à esquerda do substantivo	Substantivo (núcleo nominal)	Termo à direita do substantivo
a)	o	rei	sábio
b)	inúmeros	dicionários	-----
c)	-----	resposta	satisfatória

- Se as palavras **rei** e **resposta** estivessem no plural, como as expressões nominais deveriam ser reescritas?

Os reis sábios; respostas satisfatórias.

- 2 Acentue os monossílabos a seguir quando necessário.

pé	pá	mim	ré	tu	rei	nem
pai	quem	vou	véu	léu	sós	pó

- 3 Por que a palavra **além** recebe acento e a palavra **bem** não?

Além é oxítona terminada em **EM**, já a palavra **bem** é um monossílabo.

- 4 Pinte a linha em que todas as palavras são proparoxítonas.

máximo – números – análise – característica – crítica
sábio – audiência – automóvel – álbum – urubu
além – história – amizade – significado – já

- O que as palavras que você pintou têm em comum?

Todas são acentuadas porque têm acento tônico na antepenúltima sílaba.

5 Leia este trecho da resenha e responda à questão.

Além da beleza da história, tem-se o texto de Claudio Hochman que fisga o leitor. Fica-se curioso para se saber a resposta e mesmo depois de encontrá-la, lemos e relemos a história novamente.

- A que termo se refere o pronome **la**?

O pronome **la** se refere à palavra “resposta”.

6 Compare um trecho original da resenha com uma outra forma de escrevê-lo:

O rei mais sábio do mundo e um poeta. Dessa junção nasce *Saudade*, quando Fernando, em audiência, pergunta ao rei o significado da palavra.

O rei mais sábio do mundo e um poeta. Da junção do rei mais sábio do mundo e de um poeta nasce *Saudade*, quando Fernando, em audiência, pergunta ao rei o significado da palavra.



VICENTE MENDONÇA

- a) O que aconteceu no texto reescrito?

Ele ficou repetitivo.

- b) Qual foi o recurso usado no texto original para evitar a repetição de palavras?

A retomada com o pronome “dessa” acompanhando o termo “junção”.

- c) No trecho original, que palavra poderia substituir “junção” sem mudar o sentido?

União.

Tirando de letra

Escreva em seu caderno algumas dicas, para sua consulta, sobre como evitar a repetição de palavras nos textos.

Professor(a), retome, neste momento, que, para evitar repetições em um texto, é possível:

- usar sinônimos, ou seja, palavras ou expressões com sentido semelhante;
- omitir termo já mencionado e com o qual verbos posteriores concordam;
- usar expressões de substituição e retomada (com pronomes como **ela, eles, esse, dessa, seu, sua** etc.).

Produzindo uma resenha

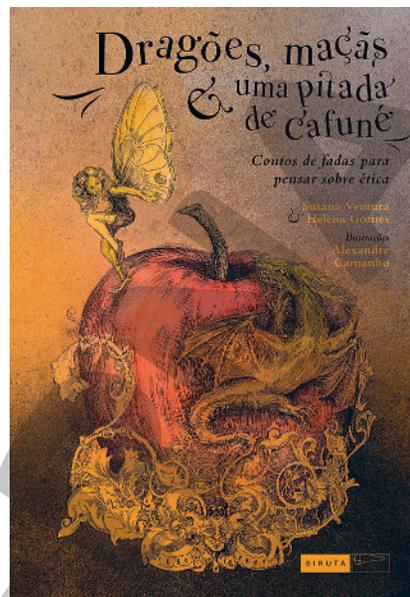
1 Leia a resenha a seguir.

Dragões, maçãs e uma pitada de cafuné

Todo leitor experiente tem em seu repertório inúmeros contos de tradição oral, especialmente aqueles chamados de contos de fadas.

Neste livro, Susana Ventura e Helena Gomes apresentam contos pouco conhecidos, recolhidos de antologias das culturas russas, iugoslavas, chilenas, celtas e norueguesas para propor aos leitores reflexões sobre questões éticas que se apresentam a cada um dos personagens das oito histórias que compõem essa coletânea.

Com uma linguagem clara e envolvente, as autoras trazem à luz dragões, trolls, maçãs douradas, fadas, reis, príncipe e princesas em enredos repletos de aventura, coragem e ousadia que certamente irão encantar os leitores de todas as idades.



Livro: *Dragões, maçãs e uma pitada de cafuné*
Escrito por: Susana Ventura e Helena Gomes
Ilustrado por Alexandre Camanho
Editora Biruta

Denise Guilherme (Curadoria e Seleção dos livros). *Guia de indicações literárias A Taba* – Edição 2020. A Taba Livros.

- Circule onde aparecem dados técnicos: título, autor, ilustrador, editora.
- Descreva o que o livro apresenta.

Contos pouco conhecidos, recolhidos de antologias das culturas russas, iugoslavas, chilenas, celtas e norueguesas.

- Sublinhe o parágrafo com comentários avaliativos sobre o livro.

2 Inspire-se no texto acima, selecione um livro que você tenha lido e escreva uma resenha em seu caderno. **Professor(a), a resposta é pessoal. Há orientações para a atividade de produção textual no Manual do Professor.**

- Em sala de aula, compartilhe sua produção com os colegas. Será que você conseguirá convencer seus colegas a lerem o livro?

3 Esse texto pode ser considerado:

- (A) um tutorial de vídeo.
- (B) uma sinopse.
- (C) uma recomendação cultural.
- (D) uma resenha.



4 Esse texto tem a finalidade de:

- (A) avaliar uma obra literária para convencer o leitor a ler.
- (B) instruir, passo a passo, o leitor a ler a história.
- (C) narrar uma história infantil de modo resumido.
- (D) sintetizar a obra para despertar o interesse do leitor.

5 Assinale a alternativa que traz o mesmo sentido da expressão destacada no trecho:

O livro acabou de **sair do forno** da Jujuba...

- (A) um livro muito antigo.
- (B) um livro recém-publicado.
- (C) um livro surpreendente.
- (D) um livro ultrapassado.



6 Selecione a palavra que pode substituir o termo destacado no trecho a seguir sem mudar seu sentido no texto.

Em uma mistura de realidade e imaginação, Eva Montanari **conduz** o leitor por uma jornada de celebração das histórias universais para a infância.

- (A) atrapalha
- (B) guia
- (C) desorienta
- (D) seduz

7 Transcreva uma expressão nominal usada no texto para valorizar a autora do livro.

“Grande ilustradora e escritora italiana Eva Montanari.”

Leia o texto a seguir e responda às questões 8 e 9.

Gente que vem de longe

Refugiados são pessoas que pedem abrigo em outros países quando sua nação está em guerra ou passando por alguma situação de dificuldade. São jovens ou adultos sozinhos, crianças ou famílias inteiras viajando mundo afora em busca de uma nova pátria. Este livro mostra diversas situações de refugiados, destacando como é difícil chegar a um “mundo novo”, muitas vezes carregando apenas a própria história e a cultura do seu país de origem.

Refugiados. Obra de Ilan Brenman e ilustrações de Guilherme Karsten. Moderna.



REPRODUÇÃO

Capa do livro *Refugiados*, de Ilan Brenman.

Ciência Hoje das Crianças, n. 303, ano 32, set. 2019, p. 28.

- 8 A sinopse do livro foi publicada em:
- (A) um *blog* infantil. (B) uma rádio infantil.
- (C) um jornal infantil. (D) uma revista infantil.
- 9 Reescreva o trecho “Refugiados são pessoas que pedem abrigo em outros países quando sua nação está em guerra”, substituindo a palavra “refugiados” por “refugiado” e “países” por “país”.

Refugiado é a pessoa que pede abrigo em outro país quando sua nação está em guerra.

Tirando de letra

Explique, em seu caderno, o que você aprendeu sobre a concordância nominal das palavras nos textos. Use exemplos.

Retome, neste momento, que a concordância nominal se refere à combinação que deve existir entre um substantivo e os termos que se relacionam a ele, em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Estimule os estudantes a pensarem em exemplos de expressões nominais como: **a(s) pasta(s) amarela(s), o(s) caderno(s) amarelo(s)**. Explore também os pronomes: **minha(s) pasta(s), meu(s) caderno(s)**; e os numerais: **duas pastas, dois cadernos** etc.

12 As palavras “mágica” e “clássicos” recebem acento porque são:

(A) proparoxítonas.

(B) oxítonas.

(C) paroxítonas.

(D) monossílabas tônicas.

13 Analise as palavras do quadro.

véus	pés	pó	mói
lá	fé	sós	léu

• Todas essas palavras recebem acento porque são:

(A) paroxítonas terminadas em **R, L, A(S), E(S), O(S), ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)**.

(B) monossílabos tônicos terminados em **A(S), E(S), O(S), ÉI(S), ÉU(S), ÓI(S)**.

(C) oxítonas terminadas em vogais.

(D) proparoxítonas e todas são acentuadas.

14 Analise as palavras do quadro.

cajá	chulé	jiló	vintém	anéis
sofá	café	cipó	ninguém	chapéu
lilás	invés	dominós	parabéns	caracóis

a) O que é necessário para corrigir as palavras?

Acentuar todas as palavras.

b) Corrija as palavras e explique que regra você utilizou para isso?

A regra das oxítonas: são acentuadas as oxítonas que terminarem em **A(S), E(S), O(S), EM(NS), ÉU(S),**

ÉI(S), ÓI(S).



Leia o texto a seguir para responder às questões 15 a 17.

Versos divertidos

Gosta de rimar?

Pois a CHC separou para você rimas que revelam histórias surpreendentes e que são pura diversão! Tem a do caracol, que queria se casar com a Carol, uma caracol fêmea muito linda, mas cada um ia ter que viver em sua casa... Um dilema bem engraçado!

História em quadrinhas, de Mario Bag, Escrita Fina.

Ciência Hoje das Crianças, n. 307, ano 33, jan./fev. 2020, p. 28.



Capa do livro *História em quadrinhas*, de Mario Bag.

15 A pergunta no início do texto é dirigida:

(A) à Carol.

(B) à revista *CHC*.

(C) ao caracol.

(D) a você, leitor ou leitora.

16 Segundo o texto, as histórias desse livro podem ser avaliadas como:

(A) comuns e engraçadas.

(B) divertidas e surpreendentes.

(C) confusas e conflitantes.

(D) românticas e divertidas.

17 Por que os caracóis teriam que morar em casas separadas se houvesse casamento?

O termo **casa** se refere à concha em que cada caracol vive. As conchas são carapaças protetoras de animais de corpo mole, como o caracol e o caramujo, por exemplo.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de poema

Mário Quintana (1906-1994) foi um importante e premiado poeta brasileiro. No poema a seguir, ele descreve uma “cidadezinha cheia de graça” e demonstra como coisas muito simples podem se tornar encantadoras por meio da poesia. Leia-o com atenção.

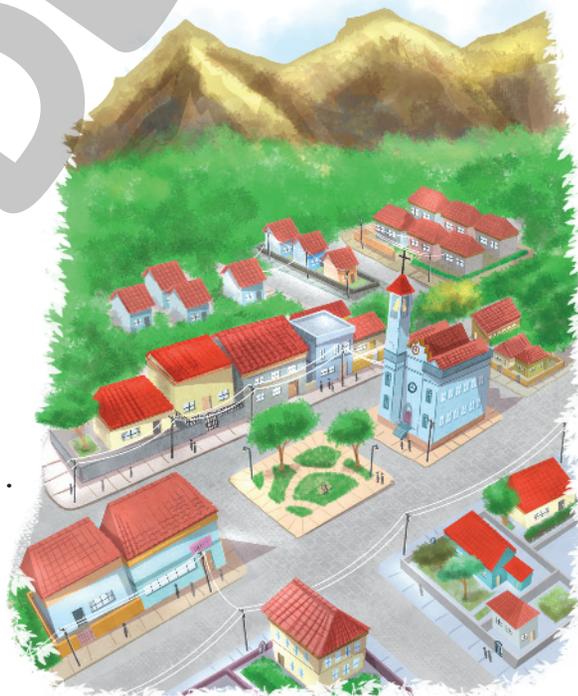
Cidadezinha

Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequena que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igrejinha de uma torre só...

Nuvens que venham. Nuvens e asas,
Não param nunca nem um segundo...
E fica a torre. Sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!...

Eu que de longe venho perdido,
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!

Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha... Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...



Cismar: pensar muito sobre um assunto, refletir.

Pouso: morada, pousada, abrigo.

Sina: destino, sorte.

1 Leia novamente o texto em voz alta com entonação e pronúncia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: _____ Resposta pessoal.

2 O eu lírico admira essa cidadezinha? Sublinhe o verso que justifica a sua resposta.

O poeta a admira e expressa sua admiração ao revelar o desejo de ter nascido no local, no terceiro verso da terceira estrofe: “Ah, quem me dera ter lá nascido!”.

3 No poema, qual é o sentido da expressão “cabe num só olhar”?

O poeta usa uma figura de linguagem para destacar o tamanho pequeno da cidade, que pode ser vista rapidamente, com uma breve observação.

4 Por que a torre da igreja da cidade “fica cismando como é vasto o mundo”?

Espera-se que os estudantes infiram que a torre é alta e, de sua visão privilegiada, ela pode ver toda a vastidão ao redor. Espera-se também que compreendam o uso de linguagem figurada pelo poeta, uma vez que a torre é um objeto inanimado e não pensa ou observa, como sugere o eu lírico.

5 A interjeição **ah**, utilizada pelo eu lírico, exprime:

(A) surpresa.

(B) admiração.

(C) raiva.

(D) impaciência.

Tirando de letra

É possível uma torre pensar? Na poesia, o uso de linguagem figurada é muito comum. Anote em seu caderno o que aprendeu sobre esse recurso poético.

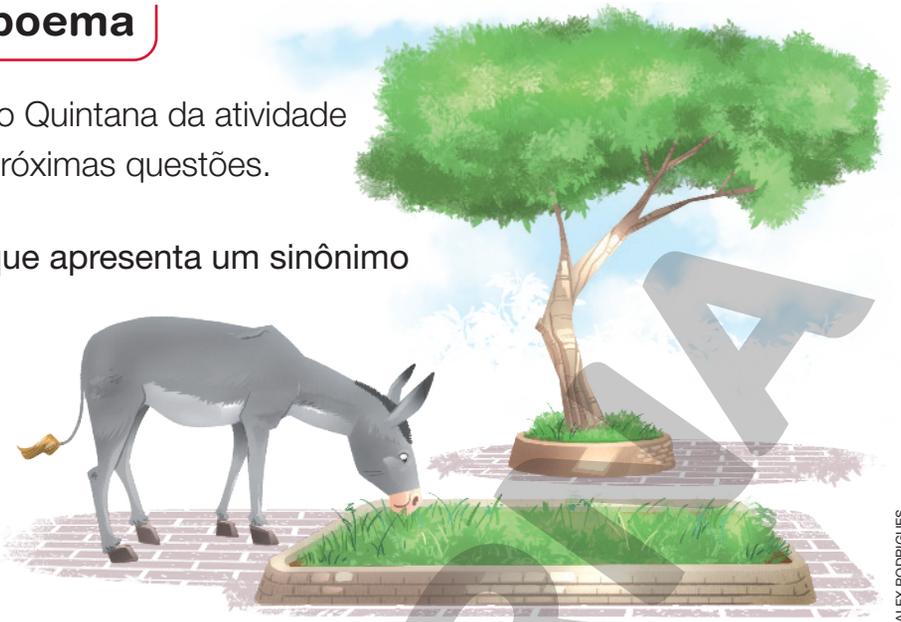
Retome com a turma que o poeta pode utilizar a linguagem figurada e atribuir às palavras e expressões novos sentidos, criativos, inesperados, diferentes daqueles mais habituais, como forma de enriquecer o texto poético.

Características do poema

Retome o poema de Mário Quintana da atividade anterior para responder às próximas questões.

- 1 Assinale a alternativa que apresenta um sinônimo para a palavra **vasto**.

- (A) Pequeno.
 (B) Imenso.
 (C) Quadrado.
 (D) Vazio.



ALEX RODRIGUES

- 2 Nos versos “Nuvens que venham. Nuvens e asas”, o que representam as asas a quem o eu lírico se refere?

São os pássaros que voam entre as nuvens.

- 3 Leia o verso a seguir.

Sem pouso fixo (a triste sina!)

A expressão entre parênteses indica que o eu lírico:

- (A) está satisfeito com sua condição.
 (B) deseja sair o quanto antes da cidadezinha.
 (C) lamenta-se por não ter como destino uma moradia fixa.
 (D) está triste por não poder enxergar a cidadezinha toda.

- 4 Quantas estrofes há nesse poema?

Quatro. Professor(a), se considerar pertinente para sua turma, explique que se trata de um soneto, uma forma poética formada por quatro estrofes, sendo dois quartetos (estrofe com quatro versos) e dois tercetos (estrofe com três versos), nessa ordem.

- 5 Você observou que o poeta utiliza as reticências em muitos dos versos do poema. No texto, esse sinal de pontuação sugere:

- (A) indecisão e hesitação.
 (B) continuidade de ideias.
 (C) interrupção de pensamento.
 (D) espanto e admiração.

- 6 Pinte as rimas do poema conforme a orientação da professora.

Professor(a), oriente os estudantes a utilizar cores diferentes para destacar as rimas de cada estrofe e entre a terceira e quarta estrofes.

Linguagem poética: poesia visual

Fábio Bahia é um poeta brasileiro que produz poemas visuais. No texto a seguir, ele fala sobre a beleza de um dos elementos naturais. Leia para compreender.

Como Vento

© FÁBIO BAHIA

Ser um discípulo do vento,
Viajar pra qualquer lugar e momento,
feito livre pensamento.

Discípulo:
seguidor,
aprendiz.

Fábio Bahia. Poema visual "Como vento".

- 1 Qual é o título do poema? Qual é a relação do título com o formato do poema?

O título é **Como Vento**, o que é sugerido pela imagem que visa representar o movimento do vento. Professor(a), destaque que, ainda que não seja possível vermos o vento, somente senti-lo, a representação visual sugerida é recorrente como forma de indicar o movimento do vento.

- 2 Por que o eu lírico deseja ser um "discípulo do vento"?

Para aprender com o vento a ir a qualquer lugar.

- 3 Segundo o poema, o que o vento é capaz de fazer?

Viajar para qualquer lugar.

- 4 Que outro elemento citado no poema também é capaz de realizar a mesma coisa?

O livre pensamento.

Tirando de letra

Quais são as características do poema visual que o tornam diferente dos demais poemas? Anote em seu caderno.

Espera-se que os estudantes se recordem ou retomem em suas anotações que o poema é um texto construído com estrofe e versos, podendo ou não ter rimas. Já o poema visual pode articular palavras, frases, imagens, cores, construindo um formato diferente.

Escrita das palavras: acentuação e formação

Afrânio Peixoto (1876-1947) foi um dos primeiros poetas brasileiros a produzir haicais, um estilo de poema curto, de origem japonesa, formado por três versos. Conheça um dos poemas do autor.

Um aeroplano
Em busca de combustível...
Oh! É um mosquito

Afrânio Peixoto. In: A. Calcanhotto. *Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. p. 25.



ALEX RODRIGUES

1 Explique a comparação feita no poema.

No texto, compara-se o voo dos mosquitos ao movimento que faria um aeroplano sem combustível.

2 No poema, há uma palavra acentuada: combustível. Explique a regra que orienta o uso do acento gráfico nesse caso.

Trata-se de uma palavra paroxítona terminada em L.

3 Assinale a opção em que todas as palavras são paroxítonas.

- (A) pólen, fácil, tórax, inseparável
- (B) mosquito, chapéu, discípulo, vento
- (C) férias, sabor, cidade, pequena
- (D) busca, aeroplano, infância, além

- Sublinhe todas as palavras paroxítonas nas demais alternativas.
- Pinte a sílaba tônica das palavras paroxítonas em todas as alternativas.

Tirando de letra

Com os colegas, relembre as regras de acentuação de palavras paroxítonas. Anote em seu caderno e registre exemplos.

Professor(a), ajude os estudantes a relembrar: acentuam-se paroxítonas terminadas em R, L, N, US, X, I, IS, Ã(S), AO(S) e UM(UNS) – exemplos: caráter, fácil, hífen, Vênus, tórax, táxi, lápis, imã, bênção, álbum(ns). Além disso, retome também a regra do hiato: são acentuadas as letras I e U de hiatos quando elas formam sílabas sozinhas ou são seguidas de S – exemplos: saúde, país.

- 4 Observe como são formadas três palavras retiradas do haicai.

Combusto: algo que foi queimado.

(MOSCA) (-ITO)	(AERO-) (PLANO)	(COMBUSTO) (-I-) (-VEL)
MOSQUITO	AEROPLANO	COMBUSTÍVEL

- a) Forme palavras de modo semelhante aos termos acima.

(CABRA) (?)	(?) (ESPACIAL)	(ACESSO) (-I-) (-VEL)
cabrito	aeroespacial	acessível

- b) As palavras que você formou são derivadas ou compostas?

Derivadas.

- 5 Observe palavras formadas a partir de outras retiradas dos poemas lidos em outras atividades.

CIDADE-ESTADO	CATA-VENTO	BUSCA-PÉ
---------------	------------	----------

- a) Com as palavras a seguir, forme outras usando o mesmo princípio dos termos acima.

PLANO	GIRA	PERNA	GUARDA	FLOR	PÉ
PONTA	BEIJA	ROUPA	ALTA	SOL	ALTO

Planalto, pontapé, girassol, beija-flor, guarda-roupa, pernalta.

- b) As palavras que você formou são derivadas ou compostas?

Compostas.

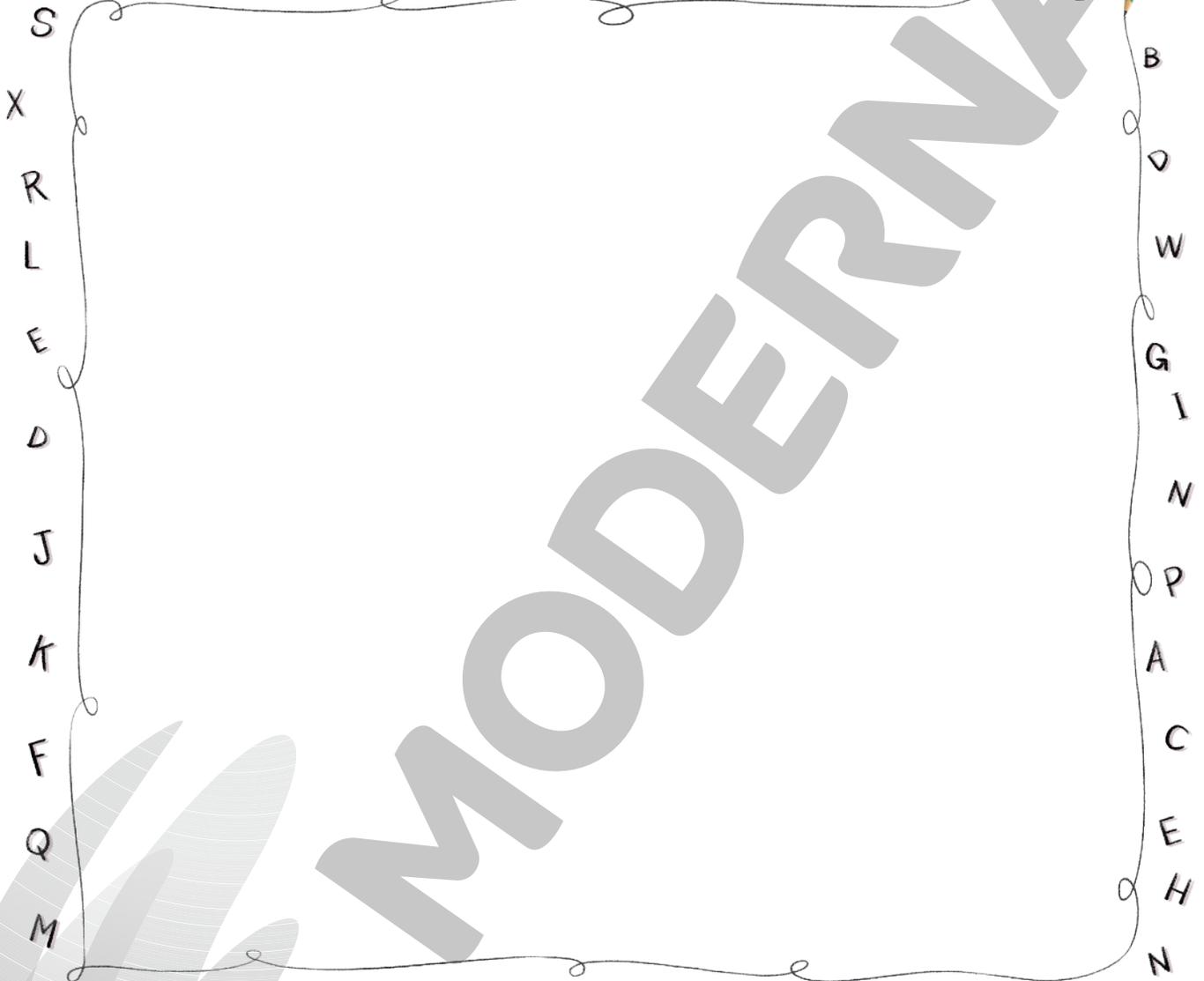
Tirando de letra

Converse com os colegas sobre o que diferencia as palavras derivadas das palavras compostas. Anote em seu caderno.

Professor(a), retome com a turma que as palavras compostas são formadas pela junção de duas palavras independentes, que, quando unidas, formam um novo significado. Já as palavras derivadas são formadas a partir da união de elementos à esquerda (prefixos) e/ou elementos à direita (sufixos) de uma palavra.

Brincando com palavras e imagens

- 1 Inspire-se no texto de Fábio Bahia e elabore um poema visual sobre algum elemento da natureza. Você pode construir um poema com títulos como, por exemplo: “Como chuva”, “Como Sol”, “Como Terra”, “Como Onda” etc. Utilize o espaço a seguir.



- 2 Construa comparações fazendo releituras do haikai do poeta Afrânio Peixoto.

Um _____

Em busca de _____

Oh! É _____



Lista de exercícios 2

A seguir, considere o trecho de *Pé de pilão*, de Mário Quintana, para responder às questões de 1 a 7.

O pato ganhou sapato.
Foi logo tirar retrato.

O macaco retratista
Era mesmo um grande artista.

Disse ao pato: “Não se mexa
Para depois não ter queixa”.

E o pato, duro e sem graça
Como se fosse de massa!

“Olhe pra cá direitinho:
Vai sair um passarinho”.

O passarinho saiu,
Bicho assim nunca se viu.

Com três penas no topete
E no rabo apenas sete.



ALEX RODRIGUES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mário Quintana. *Pé de pilão*. São Paulo: Ática, 2000. s/p.

1 Leia novamente o texto em voz alta com entonação e pronúncia adequadas.

a) Anote o seu tempo de leitura: _____ **Resposta pessoal.**

b) Qual é o assunto do texto?

A história de um pato que vai ao macaco fotógrafo tirar um retrato.

2 Esse texto pode ser considerado:

(A) uma parlenda.

(B) um poema.

(C) uma fábula.

(D) uma receita.

3 Qual é a profissão do macaco?

(A) Sapateiro.

(B) Pedreiro.

(C) Cabeleireiro.

(D) Retratasta.

4 O que indica o uso das aspas no texto?

(A) A fala da personagem.

(B) O destaque para uma expressão.

(C) A surpresa de uma personagem.

(D) O questionamento de uma personagem.

5 Marque a palavra que indica o significado da palavra **queixa**, utilizada no texto.

(A) Indicação.

(B) Elogio.

(C) Aplauso.

(D) Reclamação.

6 Considere a expressão “vai sair um passarinho”.

a) O que ela geralmente indica?

Ela indica o momento em que o fotógrafo vai tirar o retrato.

b) O que acontece no poema?

Um passarinho literalmente sai da câmera.

7 Sublinhe a estrofe que faz a descrição do passarinho.

Os estudantes devem sublinhar a última estrofe do trecho.

Para responder às questões de 8 a 11, observe os textos a seguir.

Analise Com Calma!

Se pensarmos na necessidade
de destruir para crescer:

Nem todo prejuízo
deve ser lamentado.

Há muita verdade no dito popular:
“Há males que vêm para o bem”.

Fábio Bahia, Poema visual “Analise Com Calma”.

8 Esse texto à esquerda é:

- (A) um poema visual.
 (B) uma pintura.
 (C) uma propaganda.
 (D) um desenho.

9 O que está acontecendo na imagem formada pelos versos?

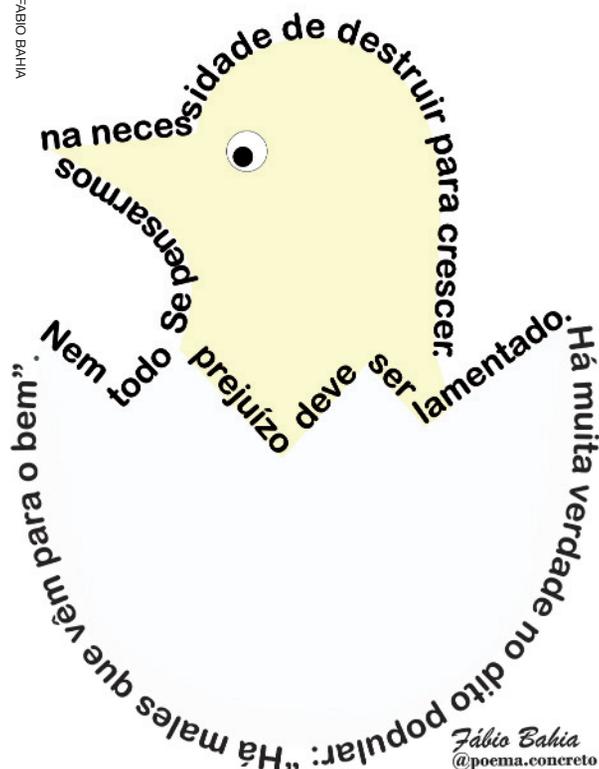
- (A) A galinha está botando o ovo.
 (B) O pintinho está piando.
 (C) O pintinho está saindo do ovo.
 (D) O ovo foi quebrado para fazer omelete.

10 Como a imagem formada se relaciona ao dito popular citado no poema?

O dito popular citado no poema é “Há males que vêm para o bem”. Assim, entende-se que o fato de romper (destruir) a casca do ovo não é algo ruim para o pintinho que quer nascer (crescer), assim como sugere o dito popular.

11 O texto tem o mesmo sentido quando a imagem desaparece? Explique.

Não, pois não é possível associar o ditado a algo que represente “destruir para crescer”, como indica o poema.



O poema a seguir foi escrito por um dos mais importantes poetas brasileiros: Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Considere-o para responder às questões de 12 a 15.

INFÂNCIA

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusóé,
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
— Psiu... não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. [ePub].

Campear: andar pelo campo a cavalo.

Coser: alinhar, costurar.

Robinson Crusóé: personagem que dá nome a um famoso romance, do escritor inglês Daniel Defoe, publicado em 1719.

Senzala: habitação de negros escravizados durante o período da escravidão.

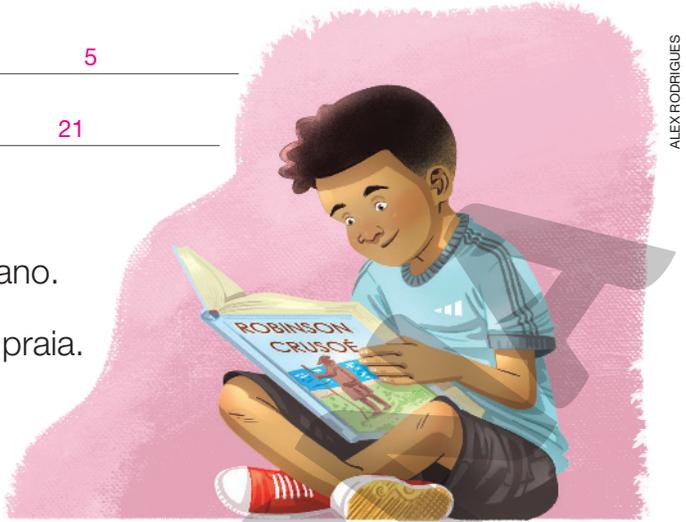
12 Analise a estrutura do poema e responda:

a) Quantas estrofes há no poema? _____ **5**

b) Quantos versos há no poema? _____ **21**

13 Nesse poema, o eu lírico conta sobre:

- (A) sua infância num ambiente urbano.
- (B) suas memórias sobre férias na praia.
- (C) sua infância em uma fazenda.
- (D) sua vida atual no campo.



14 A quem o eu lírico compara a sua história? Qual é a opinião do eu lírico sobre sua própria história?

Ele compara sua história com a da personagem Robinson Crusóe, considerando a sua mais bonita.

15 No verso “E dava um suspiro... que fundo!”, as reticências indicam:

- (A) a dúvida da mãe em relação ao suspiro.
- (B) o movimento pausado do suspiro dado pela mãe.
- (C) a surpresa da mãe com o suspiro.
- (D) a desaprovação da mãe com o menino.

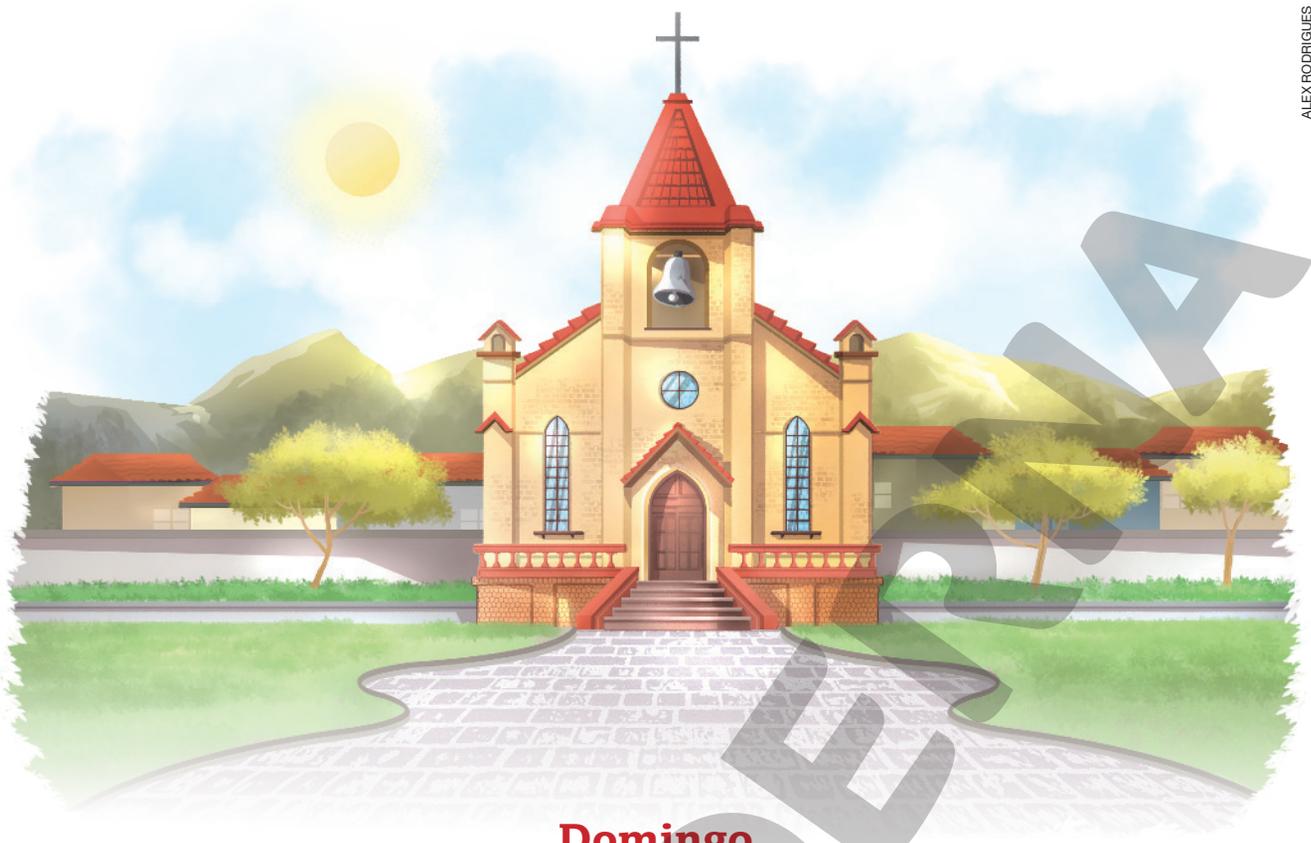
16 Acentue corretamente as palavras do quadro.

saúde	fazenda	sozinho
infância	imóvel	água
cavalo	mosquito	memória
álbum	história	bonita

17 Sobre as palavras do quadro, podemos afirmar que são:

- (A) proparoxítonas, pois possuem a antepenúltima sílaba tônica.
- (B) oxítonas, já que apresentam a última sílaba tônica.
- (C) paroxítonas, pois possuem a penúltima sílaba tônica.
- (D) monossílabos tônicos, já que têm apenas uma sílaba.

Leia o poema a seguir para responder às questões de 18 a 22.



Domingo

Domingo... Os sinos repicam
Na igreja, constantemente,
E todas as ruas ficam
Alegres, cheias de gente.

Todo um dia de ventura...
Como o domingo seduz!
O homem, cansado, procura
Ter paz, ter ar, e ter luz.

Paradas e sem trabalho,
Dormem na roça as enxadas;
Dormem a bigorna e o malho
Nas oficinas fechadas.

Também, meninos cansados,
Os vossos livros deixai!
Deixai lições e ditados!
Dormi! Sorri! Cantai!

Fechem-se as aulas! e o bando
Ruidoso das criancinhas
Livre se espalhe, voando,
Como um bando de andorinhas!

Deus, quando o mundo fazia,
Sete dias trabalhou,
E ao fim do sétimo dia
Do trabalho descansou...

Olavo Bilac. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/_documents/poesias_infantis_de_olavo_bilac-1.htm#Asformigas>. Acesso em: 20 set. 2021.

Bigorna: bloco de ferro usado para moldar metais.

Malho: tipo de martelo usado por ferreiro.

Ventura: contentamento, felicidade.

- 18 De acordo com o eu lírico, o domingo é dia de:
- (A) trabalho e tristeza. (B) descanso e contentamento.
- (C) aulas e diversão. (D) dormir e ficar em casa.

- 19 Na 3ª estrofe, o recurso empregado nos versos “Dormem na roça as enxadas;/Dormem a bigorna e o malho” é:
- (A) linguagem figurada. (B) argumentação.
- (C) rima. (D) humor.

- 20 Na 4ª e 5ª estrofes, o eu lírico está se referindo ao:
- (A) fechamento do comércio. (B) descanso de Deus.
- (C) fechamento das escolas. (D) descanso das enxadas.

- 21 Os termos **constantemente** e **ruidoso** são:
- (A) palavras compostas. (B) palavras derivadas.
- (C) conectivos. (D) verbos.

- 22 Marque a alternativa cujas palavras são compostas.
- (A) Infeliz, impróprio, incapaz.
- (B) Venenoso, trabalhoso, ardiloso.
- (C) Terça-feira, quarta-feira, quinta-feira.
- (D) Escolar, trabalhador, criançada.



- 23** No poema a seguir, o escritor Ulisses Tavares (1950) traz uma reflexão sobre uma importante questão social. Leia-o com atenção e discuta o tema com os colegas.

Além da imaginação

Tem gente passando fome.
E não é a fome que você imagina
entre uma refeição e outra.
Tem gente sentindo frio.
E não é o frio que você imagina
entre o chuveiro e a toalha.
Tem gente muito doente.
E não é a doença que você imagina
entre a receita e a aspirina.
Tem gente sem esperança.
E não é o **desalento** que você imagina
entre o pesadelo e o despertar.
Tem gente pelos cantos.
E não são os cantos que você imagina
entre o passeio e a casa.
Tem gente sem dinheiro.
E não é a falta que você imagina
entre o presente e a mesada.
Tem gente pedindo ajuda.
E não é aquela que você imagina
entre a escola e a novela.
Tem gente que existe e parece
imaginação.

Ulisses Tavares. Além da imaginação. In: *Viva a poesia viva*.
São Paulo: Saraiva, 2009. p. 57.



ALEX RODRIGUES

Desalento: desânimo, tristeza.

- 24** Complemente o poema anterior escrevendo, em seu caderno, mais alguns versos relacionados a algum problema social sobre o qual você considere importante refletir. Utilize estrutura semelhante. Depois, compartilhe sua reflexão com a turma.

A atividade de produção escrita envolve o decalque do poema, o que contribui para o estudante criar um conteúdo temático novo, sem se preocupar com a forma de composição. No Manual do Professor há orientações para o encaminhamento da atividade.

Características de charge e cartum

Os textos de humor são diversos: anedotas, causos, charges, caricaturas, tirinhas, histórias em quadrinhos, crônicas de humor, comédias, encenações cômicas e muitos outros. Justamente por isso, as características podem variar.

Vamos analisar um cartum e uma charge. Observe:

ESPERANÇA...



1 Qual é o tema comum aos dois textos?

Vacina.

2 Converse com os colegas sobre a mensagem do primeiro texto.

No texto, a vacina é a esperança de solução de um problema. Comente com a turma que o cartum foi publicado na época da pandemia e que o cartunista substituiu a palavra "luz" por "vacina".

3 Em qual dos textos há a representação de uma pessoa conhecida do grande público? Quem é ela? Se não souber, descubra com a ajuda da professora.

Trata-se de Pelé, rei do futebol. Para auxiliar as crianças a identificarem a personalidade representada, destaque o uniforme da seleção brasileira de futebol e a coroa de rei.

4 Converse com os colegas: provavelmente, qual foi o objetivo do cartunista ao produzir o texto com uma personalidade se vacinando?

Uma personalidade, sobretudo quando é querida do público, pode contribuir para divulgar a importância da vacina e estimular a vacinação.

Tirando de letra

Converse com os colegas sobre as principais características de um cartum e de uma charge. Além disso, discutam se os textos de humor, em geral, têm unicamente a intenção de divertir.

Professor(a), explique que o cartum é um tipo de desenho humorístico, animado ou não, que se assemelha a uma espécie de anedota gráfica, com o objetivo de retratar comportamentos humanos de modo crítico e humorístico. A charge é o desenho humorístico, em geral, veiculado pela imprensa, tendo como finalidade a sátira e a crítica de um acontecimento atual, envolvendo pessoas específicas. Ambos trazem a imagem como elemento fundamental, havendo cartuns e charges em que não há presença de linguagem escrita e aqueles em que o uso verbal se articula à parte gráfica. Em textos de humor, é comum a utilização do riso como forma de crítica, reflexão ou apenas entretenimento.

Linguagem do humor: escrita e imagens

Você viu que o cartum e a charge podem utilizar imagens e palavras, compondo o texto. Vamos observar também uma tirinha, que é um texto de humor organizado em quadros, podendo ou não apresentar linguagem escrita.

Leia a seguir uma tirinha da personagem Armandinho, do cartunista brasileiro Alexandre Beck.



- 1 Considerando o texto, qual é a diferença entre uma rentista e uma rendeira?

Rentista é quem vive de renda, isto é, de rendimentos oriundos de um salário ou investimento, por exemplo.

Já rendeira é quem produz rendas.

- 2 Qual é o elemento gráfico na tirinha que ajuda a explicar o que é uma rendeira?

O bilro no último quadrinho. Pode ser que as crianças denominem como tear.

- 3 Pinte as reticências usadas na história e explique sua função.

Nesse caso, as reticências estão representando pausas na fala.

- 4 Qual é a função da exclamação no texto?

A exclamação do primeiro quadrinho serve para finalizar uma frase que indica surpresa. No último, a exclamação marca a ênfase da personagem ao informar a real ocupação da senhora.

- 5 Observe a expressão facial das personagens e converse com os colegas sobre as questões.

a) Eles parecem felizes ou tristes? **Tristes.**

b) Por que, provavelmente, eles se sentem dessa forma?

Porque notam que uma idosa precisa fazer rendas, mesmo com idade avançada, para sobreviver.

Escrita das palavras: análise de tirinhas

Para revisar os textos que produzimos, é necessário refletir sobre a escrita de palavras e a coesão. Observe a tirinha a seguir para responder às questões 1 a 3.



Dama-da-noite: planta que floresce no final da tarde ou início da noite, exalando um perfume característico.

- 1 O que Armandinho entende que seja “dama-da-noite”?

Uma mulher que está saindo perfumada.

- 2 Complete a frase.

Se a dama-da-noite tem um cheiro muito bom, ela é cheirosa.

- Você usou a letra **S** ou **Z** para escrever a palavra que completou a frase anterior? Por quê?

Usa-se S, pois, a terminação “oso” é assim grafada.

- 3 Assim como os termos “puxa” e “cheiro”, as palavras a seguir são escritas com **X** e **CH**. Complete-as da forma adequada.

co <u>x</u> inha	madei <u>x</u> a	en <u>x</u> ada
bo <u>ch</u> e <u>ch</u> a	en <u>ch</u> ente	debo <u>ch</u> ado



Considere a tirinha a seguir para responder às questões 4 e 5.



4 Na tirinha, duas palavras foram omitidas.

a) Assinale a palavra que completa adequadamente a frase do terceiro quadrinho.

(A) mais

(B) mal

(C) mas

(D) mau

b) Assinale a palavra que completa adequadamente a frase do quarto quadrinho.

(A) porquê

(B) porque

(C) por que

(D) por quê

5 Releia a tirinha e responda:

a) A quem se refere o pronome “eu” no primeiro quadrinho? E no segundo?

No primeiro, “eu” refere-se a Gleyton, que está falando, e, no segundo, a Geonilce, que está respondendo.

b) A quem se refere o pronome “nossa” no terceiro quadrinho?

Ao casal de insetos.

c) Que conectivo insere uma hipótese, uma possibilidade?

Se.

d) Explique o sentido da tirinha observando o último quadrinho.

Os insetos não se unem, por serem seres “burros”, já que não percebem que basta utilizar o espaço aberto da janela para se encontrarem.

Revisando um texto de humor

Um estudante do 5º ano pesquisou uma anedota e a registrou em seu caderno a pedido da professora. Observe:

Cinema escuro. De repente, a voz do menininho:
- Mãe, eu perdi minha bolinha.
- Fala baixo, meu filho. Deixa acabar o filme.
Quando acender a luz a mamãe acha a sua bolinha.
- Eu quero a minha bolinha, mãe.
- Fica quietinho, meu filho.
- Mãiiiê, eu não estou achando a minha bolinha.
- A gente procura depois, meu filho.
As pessoas começaram a gritar:
- Silêncio!
- Tira esse menino do cinema!
- Acende a luz!
- Procura logo a bolinha desse chato, pra gente ver o filme sossegado!
Acenderam a luz e todo mundo ficou procurando a bolinha. Ninguém achou.
- Não achamos a sua bolinha, meu filho.
Você viu. Todo mundo procurou.
- Não tem importância - disse o menino.
Cú, sentou-se em sua cadeira, encolheu os ombros, enfiou o dedo no nariz e disse:
- Eu faço outra.

Ziraldo. O livro do riso do Menino Maluquinho. São Paulo: Melhoramentos, 2000. [E-pub].

1 Complete o registro com os pronomes que faltam: eu, meu, minha, sua, esse, desse, você.

2 Sublinhe as palavras com grafia incorreta e as reescreva a seguir.

Voz, luz, nariz, baixo, deixa, achando, chato, achou, achamos.

3 Que sinal de pontuação está faltando? Complete o texto.

Travessão.



Lista de exercícios 3

Para responder às questões 1 a 10, considere o texto a seguir, escrito por Luis Fernando Verissimo, um importante escritor brasileiro.

- 1 Em parceria com um colega, leia o texto em voz alta com entonação e pronúncia adequadas.

Atitude suspeita

Sempre me intriga a notícia de que alguém foi preso “em atitude suspeita”. É uma frase cheia de significados. Existiriam atitudes inocentes e atitudes duvidosas diante da vida e das coisas e qualquer um de nós estaria sujeito a, distraidamente, assumir uma atitude que dá cadeia!

- Delegado, prendemos este cidadão em atitude suspeita.
- Ah, um daqueles, é? Como era a sua atitude?
- Suspeita.
- Compreendo. Bom trabalho, rapazes. E o que é que ele alega?
- Diz que não estava fazendo nada e protestou contra a prisão.
- Hmm. Suspeitíssimo. Se fosse inocente não teria medo de vir dar explicações.
- Mas eu não tenho o que explicar! Sou inocente!
- É o que todos dizem, meu caro. [...] Temos ordem de limpar a cidade de pessoas em atitudes suspeitas.
- Mas eu estava só esperando o ônibus!





– Ele fingia que estava esperando um ônibus, delegado. Foi o que despertou a nossa suspeita.

– Ah! Aposto que não havia nem uma parada de ônibus por perto. Como é que ele explicou isso?

– Havia uma parada sim, delegado. O que confirmou a nossa suspeita. Ele obviamente escolheu uma parada de ônibus para fingir que esperava o ônibus sem despertar suspeita.

– E o cara de pau ainda se declara inocente! Quer dizer que passava ônibus, passava ônibus e ele ali fingindo que o próximo é que era o dele? A gente vê cada uma...

– Não senhor, delegado. No primeiro ônibus que apareceu ele ia subir, mas nós agarramos ele primeiro.

– Era o meu ônibus, o ônibus que eu pego todos os dias para ir pra casa! Sou inocente!

– É a segunda vez que o senhor se declara inocente, o que é muito suspeito. Se é mesmo inocente, por que insistir tanto que é?

– E se eu me declarar culpado, o senhor vai me considerar inocente?

– Claro que não. Nenhum inocente se declara culpado, mas todo culpado se declara inocente. Se o senhor é tão inocente assim, por que estava tentando fugir?

– Fugir, como?

– Fugir no ônibus. Quando foi preso.

– Mas eu não tentava fugir. Era o meu ônibus, o que eu tomo sempre!

– Ora, meu amigo. O senhor pensa que alguém aqui é criança? O senhor estava fingindo que esperava um ônibus, em atitude suspeita, quando suspeitou destes dois agentes da lei ao seu lado. Tentou fugir e...

– Foi isso mesmo. Isso mesmo! Tentei fugir deles.

– Ah, uma confissão!

– Porque eles estavam em atitude suspeita, como o delegado acaba de dizer.

– O quê? Pense bem no que o senhor está dizendo. O senhor acusa estes dois agentes da lei de estarem em atitude suspeita?

– Acuso. Estavam fingindo que esperavam um ônibus e na verdade estavam me vigiando. Suspeitei da atitude deles e tentei fugir!

– Delegado...

– Calem-se! A conversa agora é outra. Como é que vocês querem que o público nos respeite se nós também andamos por aí em atitude suspeita? Temos que dar o exemplo. O cidadão pode ir embora.

Está solto. Quanto a vocês...

– Delegado, com todo o respeito, achamos que esta atitude, mandando soltar um suspeito que confessou estar em atitude suspeita, é um pouco...

– Um pouco? Um pouco?

– Suspeita.

Luis Fernando Verissimo. *Histórias divertidas*. Coleção Para gostar de ler. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 85-86.

a) Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

b) O que o autor do texto explora na história para gerar humor?

O fato de os policiais e o delegado não saberem exatamente como definir o que é uma atitude suspeita.

2 Esse texto pode ser considerado um exemplo de:

(A) resenha.

(B) crônica de humor.

(C) diálogo cotidiano.

(D) entrevista.

3 Na frase “Sempre me **intriga** a notícia de que alguém foi preso ‘em atitude suspeita’.”, a palavra destacada pode ser substituída, no texto, com o mesmo sentido por:

(A) aborrece.

(B) deixa contente.

(C) deixa desconfiado.

(D) entristece.

4 Explique o que seria uma atitude suspeita para você.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes definam a expressão como atitudes que geram desconfiança.

5 O gênero de texto que você assinalou na questão 2, geralmente, traz:

- (A) acontecimentos cotidianos e, às vezes, inesperados.
- (B) histórias imaginárias sempre com um final feliz.
- (C) informações científicas e notícias atuais sobre um acontecimento.
- (D) notícias atuais sobre determinado fato.

6 A conversa na história acontece entre:

- (A) um rapaz, um policial e o delegado.
- (B) um rapaz e o delegado.
- (C) um policial e dois rapazes.
- (D) um delegado, dois policiais e um rapaz.



7 Qual foi a estratégia utilizada pela personagem acusada para escapar da situação?

O rapaz acusou os policiais de atitude suspeita, agindo da mesma forma que os policiais.

8 Observe a organização dos diálogos no texto.

a) Que sinal de pontuação introduz cada fala?

O travessão.

b) Como podemos perceber a mudança entre as falas de uma ou outra personagem?

Há troca entre os falantes.

c) Numa conversa cotidiana real, as falas são exatamente organizadas nessa sequência?

Espera-se que os estudantes reflitam que não exatamente, pois, em uma situação real, os falantes podem se interromper de modo a sobrepor falas, por exemplo, ou ainda silenciar, entre outras possibilidades.

d) Que sinais de pontuação auxiliam na interpretação da entonação e das reações emocionais das personagens?

Interrogações, exclamações e reticências ajudam a demarcar perguntas, estado emocional, pausas ou interrupções, respectivamente.

9 Releia as frases retiradas da crônica e observe as palavras destacadas.

– [...] Se o senhor é tão inocente assim, **por que** estava tentando fugir?

– **Porque** eles estavam em atitude suspeita, como o delegado acaba de dizer.

- Explique o uso do “porque” em cada frase.

Na primeira, o termo “por que”, separado, insere pergunta. Na segunda, o “porque”, junto, insere uma resposta.

10 Releia o trecho e responda:

– É o que todos dizem, meu caro. [...] Temos ordem de **limpar a cidade** de pessoas em atitudes suspeitas.

– **Mas** eu estava só esperando o ônibus!

a) Qual é o sentido da expressão “limpar a cidade” nesse contexto?

- (A) limpar as ruas.
- (B) reduzir a zero.
- (C) varrer a delegacia.
- (D) higienizar a cidade.

b) A palavra “mas” nesse trecho estabelece uma:

- (A) descrição do que foi dito antes.
- (B) explicação do que foi dito antes.
- (C) exemplificação do que foi dito antes.
- (D) oposição ao que foi dito antes.



Leia a tirinha e responda às questões 11 a 15.



- 11 Circule a palavra que é o antônimo de bom.
- 12 Pinte a palavra que é o antônimo de bem.
- 13 Assinale a alternativa com a característica ideal para a fada da tirinha. Se necessário, consulte um dicionário.

- (A) invejosa (B) virtuosa
- (C) presunçosa (D) zelosa

- 14 Observe a formação da palavra a seguir.

substantivo	adjetivo
maravilha	maravilhosa

- Forme outras palavras acrescentando a terminação **-oso** ou **-osa**.

carinho carinhoso(a) sabor saboroso(a)

grande grandioso(a) perigo perigoso(a)

- 15 Complete as palavras com **S** ou **Z**.

bele <u>z</u> a	marque <u>s</u> a	lou <u>s</u> a	anali <u>s</u> ar
nobre <u>z</u> a	campone <u>s</u> a	fai <u>s</u> ão	atuali <u>z</u> ar
certe <u>z</u> a	burgue <u>s</u> a	repou <u>s</u> o	economi <u>z</u> ar

Em geral, as tiras e histórias em quadrinhos são textos de humor bastante conhecidos. A Turma da Mônica, por exemplo, é uma série brasileira de quadrinhos, criada pelo cartunista e empresário Mauricio de Sousa em 1959, fazendo muito sucesso até hoje.

16 A história a seguir foi construída essencialmente com imagens.

16a. Espera-se que os estudantes percebam que a mãe de Magali encontra uma lâmpada mágica e não pede

a) Observe cada quadrinho com atenção e explique oralmente o que você compreendeu da história.

ao gênio nada valioso, mas sim que ele carregue suas compras e cozinhe para a Magali.

b) Depois, escreva os balões de fala que poderiam ser inseridos nessa história. Para isso:

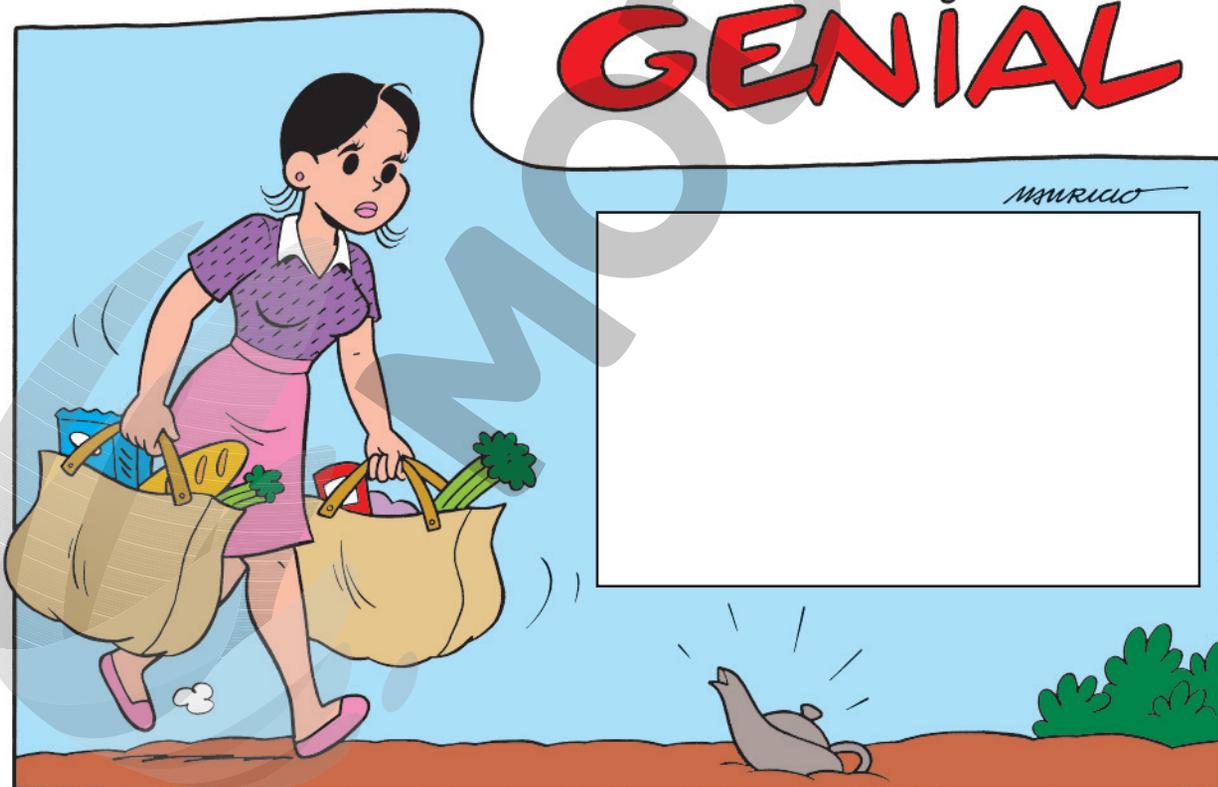
- utilize os espaços em branco nos quadrinhos ou acima deles;
- diversifique os tipos de balões utilizados;
- empregue outros recursos dos quadrinhos, como interjeições e onomatopeias.

Professor(a), a resposta é pessoal. Há orientações para o encaminhamento da atividade de produção textual no Manual do Professor.

© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

MAGALI em

GÊNIO GENIAL



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Magali Fábulas. Almanaque temático. n. 27, 2013, Panini, p. 88-89.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FOTOS: © MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

Magali Fábulas. Almanaque temático. n. 27, 2013, Panini, p. 88-89.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de capa de revista

A revista *Qualé* é uma publicação impressa mensal, feita especialmente para crianças entre 7 e 11 anos. Vamos ler a capa de uma de suas edições?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



REVISTA QUALÉ

Reprodução da capa da Revista *Qualé*, edição 25, 22 mar. a 5 abr. 2021.

1 Leia a chamada principal em voz alta, com entonação e pronúncia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: **Resposta pessoal.**

2 Qual é a manchete da capa?

O lugar dela é onde ela quiser!

3 Qual é a relação entre a imagem e a manchete dessa capa?

A imagem traz uma menina jogando futebol, fazendo referência à ideia de que as meninas podem ser o que quiserem.

4 O que você já sabe sobre o assunto apresentado na manchete?

Resposta pessoal.

Professor(a), abra espaço para uma breve conversa sobre a importância de se discutir a igualdade entre meninas e meninos.

5 Leia a chamada principal e converse com os colegas:

a) A expressão “coisa de homem” envolve uma visão:

- (A) duvidosa sobre a capacidade masculina.
- (B) preconceituosa sobre o que as mulheres podem realizar.
- (C) adequada sobre a capacidade feminina.
- (D) preconceituosa sobre o que os homens podem realizar.

b) Na reportagem, a expressão “desigualdade de gênero” se refere:

- (A) ao tratamento desigual entre meninos e meninas.
- (B) à forma como os meninos devem ser tratados.
- (C) ao tratamento justo que meninos e meninas recebem.
- (D) à educação adequada e separada para meninos e meninas.

6 Transcreva os títulos das matérias secundárias.

“Dica de leitura” e “Inovação”.

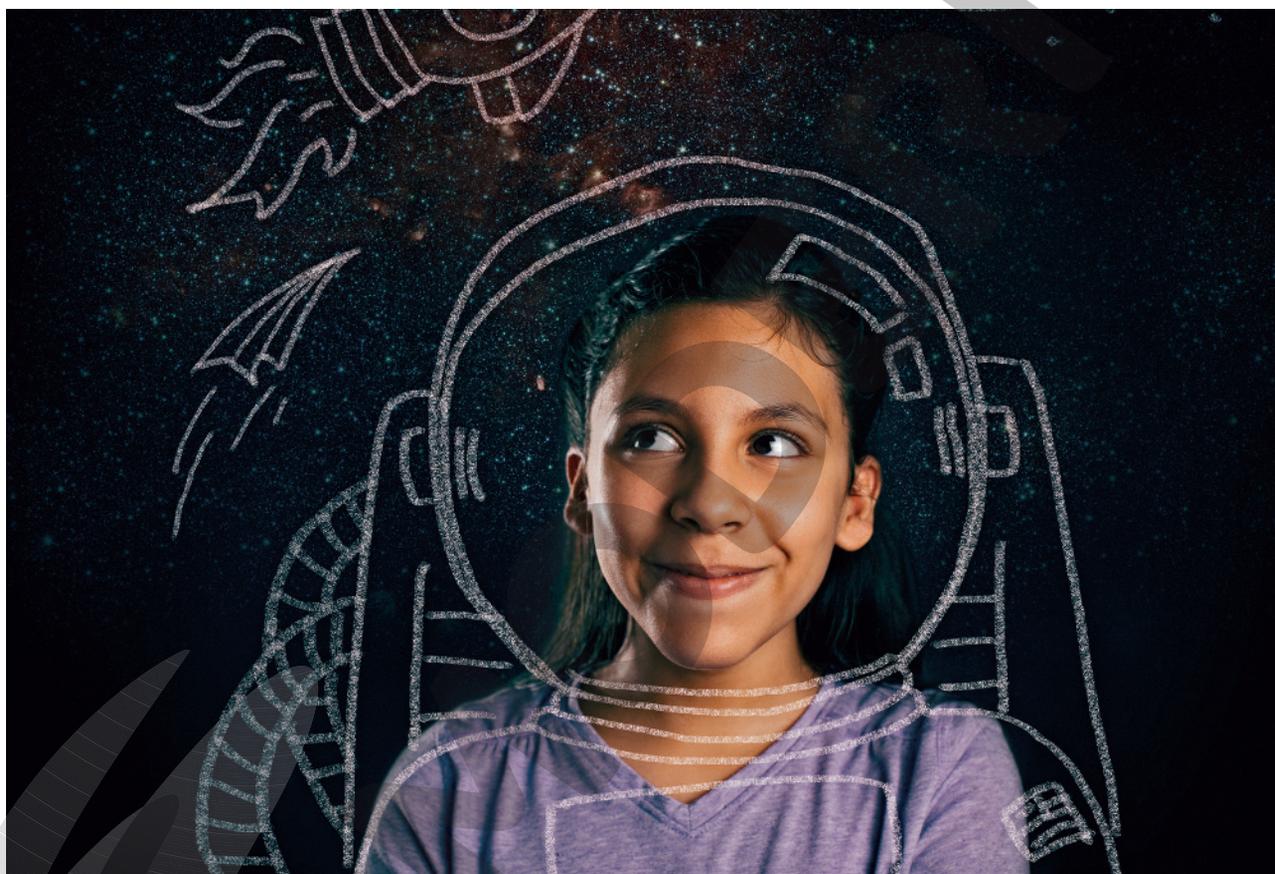
Características da reportagem

Leia a reportagem de capa da revista *Qualé* para compreender mais sobre a desigualdade entre homens e mulheres.

Mulheres em todo e qualquer lugar

No espaço, em campo, nas obras, no computador... Projetos tentam acabar com o preconceito e incentivar as garotas a conquistar diferentes espaços

Maria Clara Cabral



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MARILYN NIEVES/GETTY IMAGES

Foto ilustrativa presente na reportagem original da Revista *Qualé*.

Imagine a seguinte situação: duas pessoas, que estudaram na mesma faculdade, fizeram o mesmo curso e conseguiram o mesmo tipo de trabalho. Uma ganha R\$ 8,1 mil por mês e a outra bem menos, R\$ 4,9 mil. Sabe a diferença entre

elas? A primeira é homem e a segunda, mulher.

Casos assim infelizmente são bem comuns e mostram que as garotas ainda enfrentam muito mais dificuldade para conquistar seu espaço na sociedade.

Um exemplo é que, segundo estudo do **IBGE**, as mulheres ganham, em média, 20,5% menos que os homens. A diferença é ainda mais acentuada para mulheres negras. Além disso, de acordo com um outro estudo, dessa vez do **Dieese**, a pandemia piorou a situação profissional das mulheres.

As dificuldades enfrentadas pelas pessoas do gênero feminino são ainda maiores em algumas áreas específicas, como a de tecnologia, engenharia e ciências. “Trabalhei durante muitos anos em lugares onde eu era a única mulher e isso acontece com a maioria das minhas amigas do mundo profissional”, diz Júlia Machado, que atuou durante dez anos como gerente de projetos de desenvolvimento de *software*.

Para tentar mudar essa realidade, Júlia se tornou embaixadora da *Technovation Girls*, uma **ONG** que busca inspirar e empoderar garotas a se tornarem líderes através da tecnologia. O *slogan* do projeto é: “Juntas, vamos mudar o mundo”.

Todo ano, a instituição convida times de meninas entre 10 e 18 anos ao redor do mundo para aprender e aplicar as habilidades necessárias para resolver problemas do mundo real através da tecnologia. Elas são

divididas em grupos e competem com equipes de diferentes países para ver quais são as melhores soluções apresentadas.

As vencedoras são levadas para o Vale do Silício, um lugar na Califórnia referência na área de tecnologia. A sede de empresas como Google é lá. “Até agora, infelizmente, nenhuma brasileira foi campeã, mas só de participar elas já começam a sonhar alto. Muitas das meninas que participam dos nossos desafios nunca saíram de suas comunidades, não têm uma referência feminina profissional forte”, explica Júlia.

A consultora de diversidade Corinne Giely é embaixadora em uma outra ONG, a *Inspiring Girls*. A instituição organiza encontros entre estudantes de 10 a 15 anos com mulheres que são profissionais reconhecidas em suas respectivas áreas. A ideia é mostrar, na prática, que as garotas podem chegar aonde elas quiserem. [...]

Qualé, edição 25, 22 mar. a 5 abr. 2021, p. 6-7.

Dieese: Sigla de Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

IBGE: Sigla de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ONG: Sigla de Organização Não Governamental.

1 Quem escreveu a reportagem e quando? Por que esses dados são importantes em textos jornalísticos?

Maria Clara Cabral na edição de março/abril de 2021 da revista.

Professor(a), retome com a turma que autoria é elemento importante na identificação de informações confiáveis. A data permite ao leitor se localizar no tempo, para saber se as informações são atuais ou não.

2 Quem é entrevistado na reportagem? Por que, provavelmente, a repórter escolheu essa pessoa para compor a matéria?

Júlia Machado é entrevistada por ser embaixadora de uma Organização Não Governamental (ONG) que tem o objetivo de “inspirar e empoderar garotas a se tornarem líderes através da tecnologia”.

3 Assinale: a repórter utilizou em seu texto

- informações baseadas em dados pesquisados;
- opiniões pessoais sobre o assunto;
- a opinião de entrevistados;
- exemplos e dados de pesquisas;
- mensagens pessoais de aplicativos de mensagens.

4 As reportagens utilizam diferentes recursos de escrita. Sublinhe no texto:

- a) um primeiro exemplo de situação comumente vivenciada por mulheres;
Os estudantes devem sublinhar o primeiro parágrafo do texto, que trata da diferença salarial entre homens e mulheres.
- b) uma citação de entrevistado;
Os estudantes devem indicar uma fala de Júlia Machado.
- c) um trecho explicativo;
Os estudantes podem sublinhar, por exemplo, as seguintes explicações: “uma ONG que busca inspirar e empoderar garotas a se tornarem líderes através da tecnologia” ou “um lugar na Califórnia referência na área de tecnologia”.
- d) um dado com resultado de pesquisa.
Os estudantes devem sublinhar “segundo estudo do IBGE, as mulheres ganham, em média, 20,5% menos que os homens”.

5 Qual será a finalidade de tais recursos na construção da reportagem?

Escrever textos de qualidade, com informações precisas e exemplos concretos e reais.

6 Faça um resumo dos principais pontos discutidos na reportagem.

Espera-se que a resposta dos alunos mencione que a reportagem apresenta algumas situações de desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho. E que, depois, mostra ações que visam diminuir essa diferença, buscando incentivar meninas a escolher profissões que envolvam tecnologia.

Linguagem escrita: construção do texto

Vamos retomar alguns trechos da reportagem lida para aprofundar nossa compreensão e analisar recursos da escrita.

- 1 As citações podem ser exploradas de duas formas em textos jornalísticos. Compare um trecho original com uma possibilidade de reescrita.

“Trabalhei durante muitos anos em lugares onde eu era a única mulher e isso acontece com a maioria das minhas amigas do mundo profissional”, diz Júlia Machado [...].

Júlia Machado relata que trabalhou muitos anos em lugares onde era a única mulher, acontecendo o mesmo com a maioria de suas amigas do mundo profissional.

- a) Que tipo de discurso é utilizado em cada versão? Explique.

Na versão original, há discurso direto, pois a fala da entrevistada é transcrita tal como ela a disse. Na versão reescrita, há discurso indireto, pois a fala da entrevistada é incorporada ao texto, sendo que o jornalista diz o que foi falado.

- b) Qual é a função das aspas na versão original?

Demarcar a fala da entrevistada.

- 2 Pronomes e sinônimos são muito importantes para a coesão dos textos. Leia o excerto a seguir:

Para tentar mudar **essa realidade**, Júlia se tornou embaixadora da Technovation Girls, uma ONG que busca inspirar e empoderar garotas a se tornarem líderes através da tecnologia.

- a) Releia o texto e descubra que informação a expressão destacada retoma?

A expressão retoma a informação do quarto parágrafo, citada pela entrevistada, que é o fato de haver poucas mulheres em cargos de liderança na área de tecnologia.

- b) A palavra “realidade” pode ser considerada um sinônimo ou um antônimo nesse contexto? Explique:

Um sinônimo, pois sintetiza a informação relatada na citação da entrevistada.

Professor(a), retome que esses recursos são importantes na construção de um texto para evitar repetições.

3 Localize os trechos a seguir no texto e descubra a informação que as palavras destacadas retomam.

a) Sabe a diferença entre **elas**?

Duas pessoas que recebem salários diferentes pelo mesmo trabalho.

b) Todo ano, a **instituição** convida times de meninas entre 10 e 18 anos ao redor do mundo [...].

ONG Technovation Girls.

c) **Elas** são divididas em grupos e competem com equipes de diferentes países [...].

Meninas entre 10 e 18 anos.

4 Releia o trecho inicial da reportagem e explique a pontuação empregada.

No espaço, em campo, nas obras, no computador...
Projetos tentam acabar com o preconceito e incentivar as garotas a conquistar diferentes espaços

As vírgulas separam elementos enumerados, e as reticências sugerem continuidade, ou seja, há outros elementos a serem citados.

5 Observe os conectivos destacados nos trechos a seguir e identifique a função de cada um no quadro.

A diferença é ainda **mais** acentuada para mulheres negras. **Além disso**, de acordo com um outro estudo, dessa vez do Dieese, a pandemia piorou a situação profissional das mulheres.

As dificuldades enfrentadas pelas pessoas do gênero feminino são ainda maiores em algumas áreas específicas, **como** a de tecnologia, engenharia e ciências.

Insere uma exemplificação.	como
Adiciona uma ideia.	além disso
Intensifica uma característica.	mais

Escrita das palavras: frases verbais e conectivos

Vamos retomar a reportagem lida para analisar a estrutura das frases e o uso de conectivos.

- 1 Neste trecho da reportagem, alguns verbos foram destacados. Identifique o sujeito de cada verbo em destaque e ligue-os.

Imagine a seguinte situação: duas pessoas, que **estudaram** na mesma faculdade, **fizeram** o mesmo curso e **conseguiram** o mesmo tipo de trabalho. Uma ganha R\$ 8,1 mil por mês e a outra bem menos, R\$ 4,9 mil. Sabe a diferença entre elas? A primeira é homem e a segunda, mulher.

Casos assim infelizmente **são** bem comuns e **mostram** que as garotas ainda **enfrentam** muito mais dificuldade para conquistar seu espaço na sociedade. Os estudantes devem ligar “estudaram”, “fizeram” e “conseguiram” a “duas pessoas”; “são” e “mostram” a “casos assim”; e “enfrentam” a “garotas”.

- 2 Analise qual conjunção do quadro completa as frases a seguir.

PORQUE	E	PORÉM	COMO
--------	---	-------	------

Homens e mulheres podem realizar as mesmas funções,	porém,	infelizmente, é comum receberem salários diferentes pelo mesmo tipo de trabalho.	
---	--------	--	--

Meninas enfrentam dificuldades para conquistar seu espaço	porque	infelizmente ainda existe preconceito contra a mulher.	
---	--------	--	--

Tirando de letra

Os conectivos, também chamados de articuladores ou conectores, têm função coesiva em nossos textos, isto é, ligam palavras, frases, parágrafos, e auxiliam na organização sequencial. Eles podem ser conjunções e advérbios, por exemplo.

Professor(a), retome que as conjunções ligam termos e frases demarcando sentidos: oposição ou ressalva (**mas**, **porém**, **no entanto** etc.), explicação (**porque**, **pois** etc.), conclusão (**logo**, **assim** etc.) etc. Os advérbios modificam termos como verbos (dormir **mais**) e adjetivos (**mais** legal) e atuam como conectivos, indicando inclusão (**também**, **além disso**), contrário (**por outro lado**), ordenação textual (**primeiramente**, **em segundo lugar**) etc.

Debatendo para construir opinião

Não são somente as meninas que sofrem com o preconceito. Os meninos, muitas vezes, não podem demonstrar o que sentem, por conta de pensamentos inadequados, como a ideia de que homem não chora.

Vamos ler uma tirinha sobre esse tema.



- 1 Por que, provavelmente, Cebolinha se escondeu?

Certamente ele estava com vergonha de chorar na frente de outros colegas, por medo de ser julgado.

- 2 O que você achou da atitude do Cascão?

A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes considerem a atitude positiva, pois houve apoio ao amigo e disposição para ouvi-lo.

- 3 Converse com os colegas e exemplifiquem situações em que os meninos também sofrem com os preconceitos. Os estudantes podem citar exemplos de meninos que dançam ou querem ser estilistas, modelos, cozinheiros, por exemplo. Acolha as percepções das crianças e oriente-as com relação ao uso de termos que possam ser pejorativos ou preconceituosos.

- 4 Converse com os colegas sobre a importância de demonstrar os sentimentos, independentemente de ser menino ou menina. Depois, registre um comentário com a sua opinião.

Professor(a), a resposta é pessoal. No Manual do Professor, há orientações para conduzir o debate e esta atividade de escrita.



Lista de exercícios 4

Leia a reportagem a seguir para responder às questões 1 a 9.

Bailarino de 10 anos “dribla” preconceito e conquista bolsas no exterior

Kayky treina desde os seis anos em uma academia de dança em Guarujá, no litoral paulista, e acumula várias conquistas.

Por Mariana Nadaletto, G1 Santos

16/03/2018

Um menino de Guarujá, no litoral de São Paulo, tem lutado contra o preconceito e a falta de apoio em busca do sonho de tornar-se um bailarino profissional. Kayky Santana Silva, de apenas 10 anos, tem se destacado em festivais de dança e, apesar da pouca idade, já demonstra maturidade suficiente para entender e ignorar as críticas que sofre por conta da paixão pela dança.

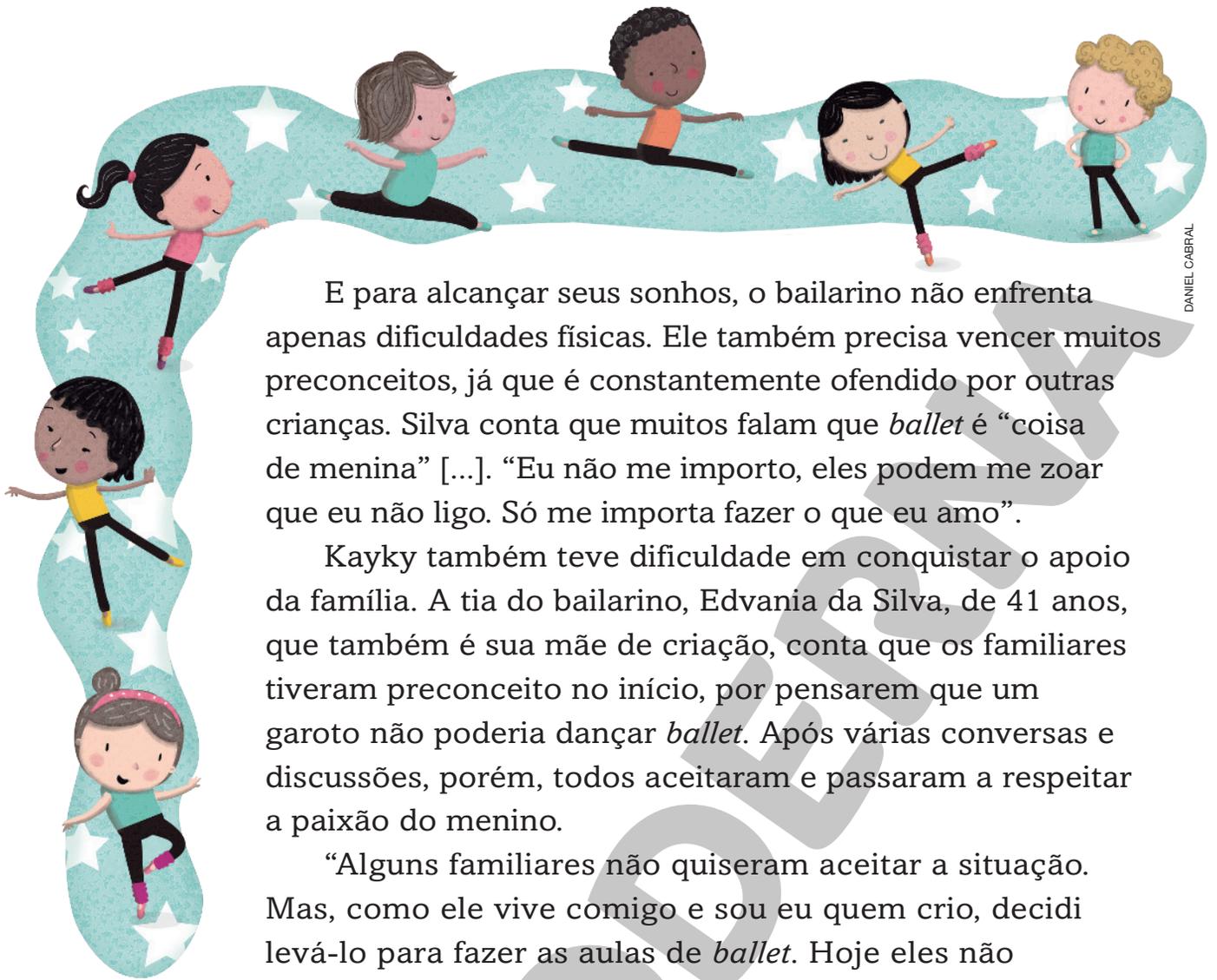
O interesse de Kayky pelo *ballet* começou aos seis anos, quando acompanhou a mãe até uma academia de dança, na Vila Zilda, para buscar uma amiga que estava terminando uma aula. A partir desse dia, o menino decidiu aprender a dançar. Em entrevista ao G1, ele garantiu que está focado em se tornar um grande bailarino e, para ele, não há obstáculos que o façam desistir.

“Todos os dias eu acordo de manhã, vou para a escola e depois volto para a casa. De noite, minha mãe me leva para o *ballet*, por volta das 19h, e eu treino até as 22h. Nas horas livres, ainda aproveito para continuar treinando um pouco mais na minha própria casa. O *ballet* é sempre a melhor hora do meu dia”, afirma Kayky.



DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



DANIEL CABRAL

E para alcançar seus sonhos, o bailarino não enfrenta apenas dificuldades físicas. Ele também precisa vencer muitos preconceitos, já que é constantemente ofendido por outras crianças. Silva conta que muitos falam que *ballet* é “coisa de menina” [...]. “Eu não me importo, eles podem me zoar que eu não ligo. Só me importa fazer o que eu amo”.

Kayky também teve dificuldade em conquistar o apoio da família. A tia do bailarino, Edvania da Silva, de 41 anos, que também é sua mãe de criação, conta que os familiares tiveram preconceito no início, por pensarem que um garoto não poderia dançar *ballet*. Após várias conversas e discussões, porém, todos aceitaram e passaram a respeitar a paixão do menino.

“Alguns familiares não quiseram aceitar a situação. Mas, como ele vive comigo e sou eu quem crio, decidi levá-lo para fazer as aulas de *ballet*. Hoje eles não implicam mais, mas não costumam assistir às apresentações. Eu não falo mais nada e também não convido mais ninguém. Meu apoio é o suficiente para ele”, explica Edvania.

Apesar das brigas familiares, nada tirou o foco do menino. Com apenas 10 anos, ele é um colecionador de vitórias. Kayky ganhou bolsas para dançar em Portugal e Estados Unidos. Até o momento, ele ainda não pôde viajar, pois Edvania luta por sua guarda definitiva na Justiça. “Estamos resolvendo isso. Ele está muito animado para treinar nos Estados Unidos. Essa é uma ótima oportunidade para ele mudar de vida”.

Aulas de dança

Kayky começou o treinamento na academia de dança ‘Mônica Andrade’, criada em uma garagem com o intuito de tirar as crianças da rua e oferecer a oportunidade de terem uma vida diferente por meio da arte. Atualmente, o curso conta com 140 alunos, com idades entre 3 e 22 anos.

Segundo a professora e proprietária da escola, Mônica Andrade, o objetivo do curso é ajudar todos que desejam dançar e tenham o sonho de ser bailarinos, inclusive aqueles que não podem arcar com os custos. “A maioria dos meus alunos é bolsista. Nunca vamos deixar nenhuma criança na mão. A gente sempre dá um jeito”, conta Mônica.

No decorrer dos anos, vários talentos já passaram pela academia, e, atualmente, Kayky vem se destacando nas aulas e nos festivais pelo Brasil. Segundo a professora, o bailarino revelou um grande talento para a dança e é o aluno mais novo da escola a conquistar tantos prêmios.

“Ele é muito esforçado e está crescendo como bailarino. Cada dia está com mais vontade de dançar. O que impressiona também é a responsabilidade de nunca faltar às aulas, mesmo em dias de chuva ou quando está muito cansado. Venho torcendo para que ele consiga realizar o sonho, para que isso mude sua história”.

“Eu já me decidi. É isso que eu quero para a minha vida. Quando eu estou no palco eu me sinto livre, finjo que não tem mais ninguém ali. Também fico muito feliz quando meus amigos assistem às minhas apresentações e falam que eu sou lindo dançando. Vou continuar treinando para alcançar o meu sonho”, finaliza Kayky.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/bailarino-de-10-anos-dribla-preconceito-e-conquista-bolsas-no-exterior.ghtml>>. Acesso em: 20 set. 2021.

1 Quem escreve a reportagem?

Mariana Nadaletto

2 Quando e onde o texto foi publicado?

Em 16 de março de 2018, no Portal G1 Santos.

3 Qual é o fato que originou a reportagem lida?

Um menino de 10 anos, chamado Kayky, que tem lutado contra o preconceito e a falta de apoio em busca do sonho de tornar-se um bailarino profissional.

4 Quais são os principais obstáculos que Kayky enfrenta para dançar?

O preconceito de outras pessoas e da própria família.

- 5 Como ele reage ao preconceito? Transcreva a fala que representa esse posicionamento.

Ele ignora, conforme diz: “Eu não me importo, eles podem me zoar que eu não ligo. Só me importa fazer o que eu amo”.

- 6 Vamos identificar o que é fato e opinião na reportagem lida. Marque (F) para fato e (O) para opinião nas informações abaixo.

- F [...] minha mãe me leva para o ballet, por volta das 19h.
- O O ballet é sempre a melhor hora do meu dia.
- F Alguns familiares não quiseram aceitar a situação.
- O Essa é uma ótima oportunidade para ele mudar de vida.
- F Atualmente, o curso conta com 140 alunos, com idades entre 3 e 22 anos.
- O Ele é muito esforçado e está crescendo como bailarino.

- 7 Lembrando que a reportagem é um texto jornalístico informativo, a opinião está concentrada na fala:

- (A) do fotógrafo. (B) dos entrevistados.
- (C) da jornalista. (D) da jornalista e dos entrevistados.

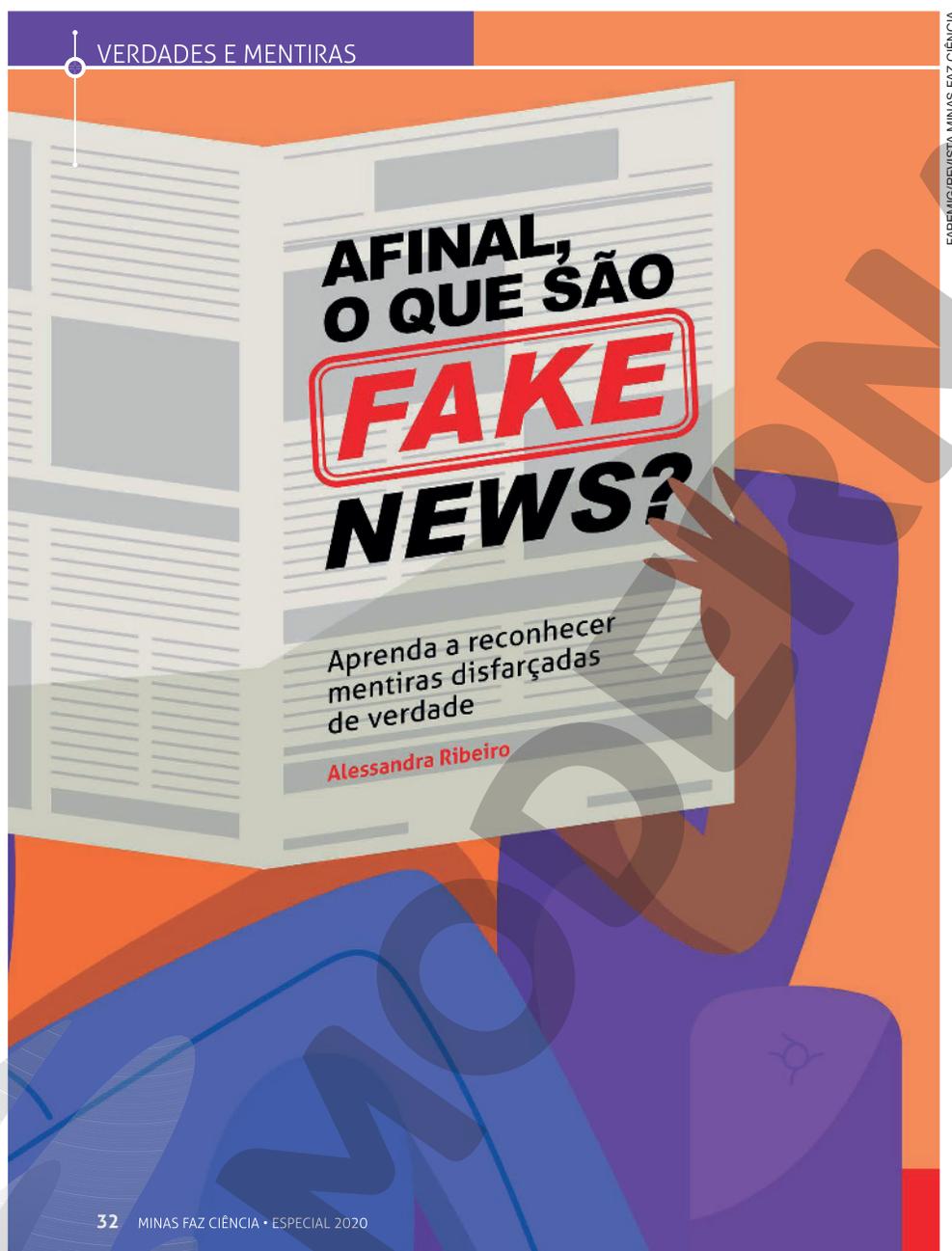
- 8 Com qual objetivo a jornalista inclui falas de variadas pessoas em seu texto?

Com o objetivo de evidenciar as opiniões de terceiros, sem apresentar opinião pessoal no texto, visto que a finalidade de uma reportagem é informar sobre um fato ou tema do modo mais isento possível.

- 9 Complete o quadro organizando o título da notícia em três partes.

Primeira parte	Conjunção	Segunda parte
Bailarino de 10 anos “dribla” preconceito	e	conquista bolsas no exterior

Para responder às questões 10 a 15, leia uma reportagem publicada na revista científica *Minas faz ciência*, em edição especial destinada às crianças.



Reprodução da página 32 da Revista *Minas faz ciência*.
Edição especial para crianças. 2020.

Você deve conhecer a história do Pinóquio, o boneco de madeira que sonha em se transformar em menino de verdade. A cada vez que mente, o nariz dele cresce. Também tem o Lobo Mau, que finge ser a vovó da Chapeuzinho Vermelho, mas acaba desmascarado. Esperto, mesmo, é o Gato de Botas, que, para escapar de ser comido, convence até o rei de que seu dono é um homem rico, o tal Marquês de Carabá.

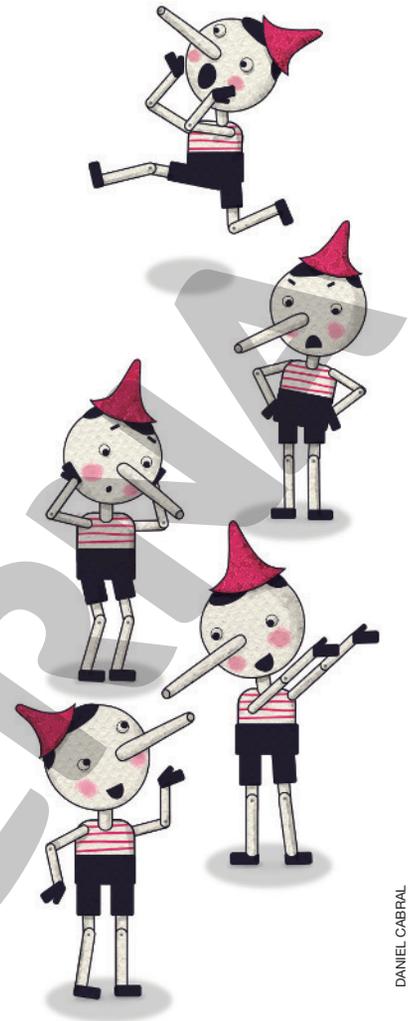
Dos livros à realidade, talvez você já tenha ouvido falar das *fake news*. O termo, em inglês, significa “notícias falsas”. Na internet, elas se espalham com velocidade inacreditável, especialmente nas redes sociais digitais. Mas as *fake news* não são apenas mentiras! Elas podem ser criadas com a intenção de confundir as pessoas ou de fazê-las acreditar em algo – assim como fez o famoso gato, nos contos de fadas, para se safar.

“Na maior parte das vezes, uma notícia é apresentada como se fosse correta, para parecer que foi criada por uma fonte confiável, como a ciência ou o jornalismo”, observa Geane Alzamora, professora do departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, a UFMG.

E o que uma pessoa, ou um grupo de pessoas, que produz notícias falsas pretende? “Querem que você acredite em algo que não é exatamente verdadeiro, mas que julgam importante”, afirma Geane. Em geral, há uma intenção por trás disso: ganhar audiência ou fazer com que outras pessoas pensem como elas, para ganhar votos em uma eleição, por exemplo.

“Então, antes de acreditar em tudo que chega pela internet – em um grupo de WhatsApp de amigos ou de familiares, ou numa rede social mais ampla [...] –, é muito importante verificar essa informação”, orienta a professora.

Minas faz ciência. Edição especial para crianças. Disponível em: <<https://minasfazciencia.com.br/revista/edicao-infantil-2020/>>. Acesso em: 20 set. 2021, p. 32 e 33.



DANIEL CABRAL

10 Qual é o tema dessa reportagem?

As notícias falsas.

11 Sublinhe no texto a definição de *fake news*.

12 Com qual intenção algumas pessoas criam *fake news*?

Confundir as pessoas e fazê-las pensar como elas para ganhar algo em troca, como audiência ou votos em uma eleição.

13 Converse com os colegas e registre: que ações podemos tomar para identificar *fake news*?

Observar datas de publicação, autoria, fonte; verificar erros de português e se há menção a algum tipo de preconceito. Professor(a), oriente os estudantes sobre a importância de recorrer a alguém que possa ajudá-los, como familiares adultos e professores.

14 As frases a seguir foram escritas com base no tema da reportagem. Elas foram organizadas em um quadro conforme os elementos que a formam.

sujeito	verbo	complemento	expressão adverbial
<u>Certas pessoas</u>	compartilham	notícias falsas	nas redes sociais.
<u>As notícias falsas</u>	confundem	as pessoas	propositalmente.

- a) Sublinhe no quadro as expressões que concordam com os verbos.
- b) Levante hipóteses: qual é a função do complemento?
Peça aos estudantes que leiam as frases sem os complementos, para que completem o sentido dos verbos. Percebam que tais termos completam o sentido expresso pelos verbos.
- c) Entre as expressões adverbiais, aponte qual indica modo e qual indica lugar.
Modo: propositalmente; lugar: nas redes sociais.

15 Reorganize os títulos jornalísticos a seguir estabelecendo a concordância verbal.

podem prejudicar	também	o desempenho escolar	<i>Fake news</i>
------------------	--------	----------------------	------------------

Título original: *Fake news podem prejudicar também o desempenho escolar.*

Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/escolhaaescola/2018/2018/09/27/noticias-escolhaaescola2018,708734/fake-news-podem-prejudicar-tambem-o-desempenho-escolar.shtml>>. Acesso em: 20 set. 2021.

propor	aulas	Escolas	sobre mídia e <i>fake news</i>
--------	-------	---------	--------------------------------

Título original: *Escolas propõem aulas sobre mídia e fake news.*

Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,escolas-propoem-aulas-sobre-midia-e-fake-news,70003047130>>. Acesso em: 20 set. 2021.

- 16 A Revista *Qualé* propôs um teste para saber se você é capaz de diferenciar uma informação falsa de uma verdadeira. Leia, pesquise e debata com os colegas sobre o que realmente é verdade.

TESTE

SERÁ QUE É VERDADE?

AS INFORMAÇÕES ABAIXO ANDARAM CIRCULANDO NA INTERNET E NAS REDES SOCIAIS, MAS ALGUMAS DELAS SÃO FAKE. VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR QUAIS SÃO? VALE PESQUISAR!



1 SIMPSONS 'PREVIRAM' PANDEMIA

Em um desenho da série animada, a cidade de Springfield é tomada por uma pandemia de coronavírus, vindo justamente da China. O curioso é que esse episódio é de 1993, ou seja, tudo indica que eles previram o que estaríamos vivendo hoje.

4 CURA PERIGOSA

A Covid-19 assusta, mas a cura pode ser ainda pior. A médica americana Carrie Madej revelou que as vacinas que vêm sendo testadas contêm substâncias muito complexas, capazes de modificar nosso DNA e nos transformar em outros seres!



2 ORCAS BRINCALHONAS

Judie Johnson estava nadando no mar quando foi cercada por três orcas. A nadadora, porém, não foi devorada: ao contrário, os animais só queriam brincar! Chegaram até mesmo a fazer cócegas em seus pés. Fica a dica: se você encontrar com orcas no mar, basta manter a calma e curtir a experiência. Elas são boaginhas com seres humanos.



3 AS REDES SOCIAIS SABEM BASTANTE SOBRE NÓS!

Podem parecer exagero, mas as plataformas de redes sociais são capazes de nos conhecer melhor do que nossos próprios amigos. Elas sabem, por exemplo, para que time torcemos, se viajamos nas férias, se gostamos de determinado filme, se teve festa no nosso aniversário e até mesmo se "matamos" aula. Esses espaços virtuais são bastante úteis e divertidos, mas é preciso cuidado com as informações que você compartilha.



5 AVIÕES NA JANELA

Quem costuma pegar avião sabe como é chato ter que esperar um voo atrasado. Imagine, então, ficar 15 anos dentro do aeroporto? Pois essa tem sido a vida de Denis Souza, de 32 anos. Ele fugiu de casa e, desde então, vive nos saguões do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, sem nunca ter saído de lá!



A informação 1 é falsa. Como a série *M Simpsons* tem mais de 30 anos, muitos temas foram abordados, mas não essa "previsão". Nesse tipo de boato, geralmente as imagens são editadas. A informação 4 também é falsa e já foi largamente desmentida por veículos de comunicação sérios. As informações 2, 3 e 5 são verdadeiras e podem ser pesquisadas, na p. 13 dessa edição da *Revista Qualé* ou na internet, para tal constatação.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de verbete

O *Emocionário* é um **dicionário de emoções** que tem o objetivo de ajudar crianças e adultos a identificar e a dizer o que sentem.

- 1 Leia um de seus verbetes e anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

Ternura

Alguns seres despertam a nossa ternura: um cachorrinho, um broto de árvore, um vovozinho... Ternura é proximidade, afeto e compaixão.

Sentimos ternura por pessoas, seres e objetos indefesos ou que não nos parecem ameaçadores.

Onde está a ternura?

Ela está dentro de nós. Mas são os outros que abrem as portas da nossa ternura. A fragilidade deles nos faz querer ser delicados, atentos e compreensivos.

A ternura é um convite ao **amor**.

Cristina Núñez e Rafael R. Valcárcel. *Emocionário*. Trad. de Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. [ePub]



© CRISTINA NÚÑEZ PEREIRA E RAFAEL R. VALCÁRCEL/© NANCY BRAJER/SEXTANTE, 2018

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 2 Por que, segundo o verbete, alguns seres e pessoas despertam a nossa ternura? Converse com os colegas a respeito.

Por parecerem indefesos ou frágeis, o que desperta o desejo de ser terno, compreensivo, delicado etc.

Características do verbete de dicionário

O dicionário é um instrumento importante para conhecer o significado das palavras, a grafia correta e outros aspectos da língua. Observe uma página do *Aurelinho*, um dicionário infantil ilustrado.

Tt

tenista ▶ terremoto

tenista (te.nis.ta) *substantivo de 2 gêneros* Pessoa que joga tênis, como esporte ou como profissão.

tentar (ten.tar) *verbo* 1. Fazer esforço para conseguir alguma coisa: *O gato tentou passar pelo buraco na cerca, mas não conseguiu.* 2. Causar desejo ou vontade de fazer alguma coisa: *Estou querendo emagrecer, mas o cheiro deste bolo está me tentando.*

ter (ter) *verbo* 1. Possuir: *O dono desta fazenda tem muito dinheiro. Carlos tem um cachorro.* 2. Poder tirar (7): *Os alunos têm férias em julho.* 3. Ocupar cargo numa empresa, etc.: *Papai tem um bom emprego.* 4. Dar à luz, dar a vida a: *A minha cadela teve seis filhotes.* 5. Estar com certa idade: *Tenho oito anos.* 6. Trazer consigo: *Papai tem uma foto minha na carteira.* 7. Sofrer de (doença, etc.): *Alice tem uma doença rara.* 8. Existir, haver: *Tem dias em que a gente só quer brincar, outros em que só quer descansar, mas sempre é bom lembrar que é importante estudar.*

tereré (te.re.ré) *substantivo masculino* Bebida feita de erva-mate e água fria, na qual se coloca limão, ou hortelã ou algum suco de fruta. É tomado num recipiente chamado *guampa* (feito com parte de um chifre de boi), com o auxílio de uma bomba, parecida com aquela com que se toma chimarrão (outra bebida feita de erva-mate). É muito comum, principalmente, em Mato Grosso do Sul, e também em Goiás, em Minas Gerais, em Rondônia e no Acre.



terminar (ter.mi.nar) *verbo* 1. Chegar ao fim de; acabar; concluir: *O professor terminou a aula às nove horas.* 2. Chegar ao fim: *Faltam poucos dias para o ano terminar.*

termômetro (ter.mô.me.tro) *substantivo masculino* Instrumento para medir a temperatura. Pode medir a temperatura de um lugar ou a do corpo de uma pessoa: *Os termômetros da cidade estão marcando 35 graus. A enfermeira mediu a temperatura do doente e o termômetro marcou 38 graus.*

terno (ter.no) *substantivo masculino* Roupa masculina ou feminina, formada por um paletó e uma calça do mesmo tecido e da mesma cor: *Mesmo no verão, papai só vai para o trabalho de terno.* [Quando é uma roupa feminina, a gente também chama de *terninho*.]

terra (ter.ra) *substantivo feminino* 1. O planeta que habitamos e que faz parte do Sistema Solar: *A Terra gira em torno do Sol.* [Escreve-se com letra inicial maiúscula.] 2. O solo sobre o qual se anda, e também onde se planta ou se constrói: *A terra da fazenda do meu tio é boa para plantar café.* 3. O país ou a região em que nascemos; pátria: *Meu avô veio criança de sua terra, Portugal, morar no Brasil. Filipe saiu de sua terra natal em Minas para morar em Brasília.*

ferrário (ter.rá.rio) *substantivo masculino* Recipiente de vidro, ou de outro material transparente, com terra, pedras, pequenos animais, plantas, etc., onde se podem observar muitas coisas que ocorrem nesse ambiente: o desenvolvimento e o comportamento dos animais, o crescimento das plantas, o que acontece com a água dentro dele, etc.

terremoto (ter.re.mo.to) *substantivo masculino* Movimento que acontece no interior da Terra e chega até a superfície fazendo os prédios, as casas, etc., balançarem e às vezes até caírem, causando grande destruição.

384

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelinho*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 384.

1 Quantos verbetes há nessa página?

10.

2 Observe a sequência de palavras da página.

a) Explique a organização sequencial das palavras pela ordem alfabética.

A ordem alfabética considera a primeira letra de cada palavra. Se a primeira letra é igual, considera-se a segunda, e assim sucessivamente.

b) Onde poderíamos incluir a palavra **ternura**?

Entre a palavra **terno** e **terra**.

3 Observe as palavras que aparecem no topo da página do *Aurelinho*.

a) Circule-as entre os demais verbetes apresentados.

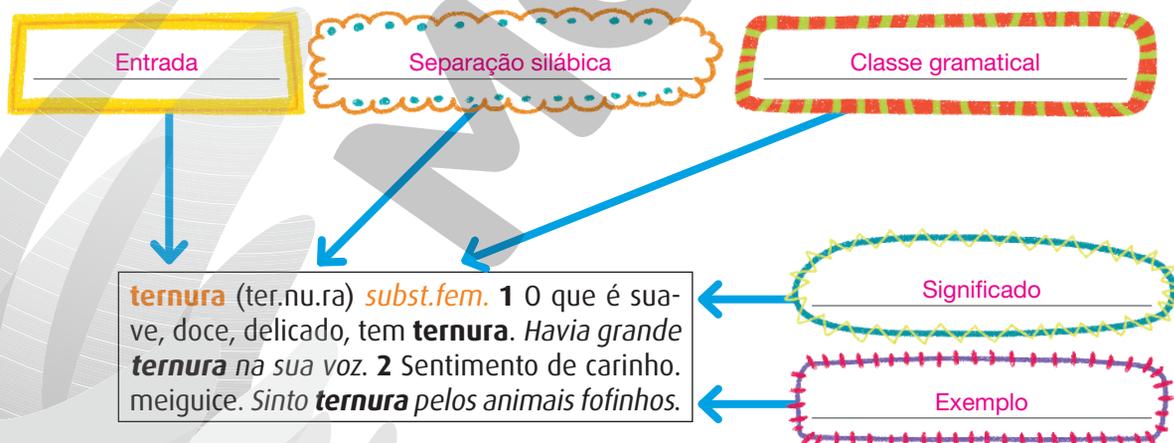
b) Qual é a finalidade dessas palavras?

Indicar a primeira e a última palavra apresentadas na página.

4 Qual é a classe gramatical das palavras destacadas em vermelho? E em azul?

As palavras destacadas em vermelho são verbos, e as destacadas em azul são substantivos.

5 Observe agora como a palavra **ternura** foi descrita em um outro dicionário.



Dicionário Houaiss ilustrado. São Paulo: Moderna, 2016. p. 472.

- Identifique as partes que compõem o verbete: entrada, separação silábica, classe gramatical, significado e exemplo.

Linguagem escrita: -ice e -isse

Você já estudou que podemos formar palavras derivadas de outras. Analise a palavra apresentada no verbete digital a seguir.

meiguice

(mei.gui.ce)

sf.

1. Qualidade do que é meigo; AMOROSIDADE; CARINHO; DOÇURA [Antôn.: desamor, frieza.]
2. Delicadeza, brandura no trato ou na conversação [Antôn.: indelicadeza, rispidez.]
[F.: meigo + -ice]

Disponível em: <<https://aulete.com.br/meiguice>>. Acesso em: 22 set. 2021.

LEXIKON EDITORA DIGITAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Qual palavra dá origem à meiguice? O que é acrescentado?

A palavra é derivada de **meigo**, acrescida de **-ice**.

- 2 Forme palavras utilizando a mesma terminação que ocorre em meiguice.

chato	chaticice	criança	criancice
tolo	tolice	menino	meninice

- 3 Leia a frase a seguir.

Se ela **agisse** de modo ríspido, não combinaria com sua meiguice.

- a) Indique a classe gramatical do termo em destaque.

Verbo.

- b) Que diferença você nota entre esse termo e a escrita de **meiguice**?

Agisse é verbo e termina em **-isse**.

- 4 Complete as frases com uma das palavras entre parênteses.

a) Tanta peraltice (peraltice/peraltisse) deixou Joãozinho de castigo.

b) Se Joãozinho se comportasse (comportace/comportasse), não estaria de castigo.

Escrita das palavras: fonema /s/

A seguir, leia uma tirinha da personagem Calvin, do cartunista Bill Watterson.



- 1 O fonema /s/ pode ser representado de diferentes formas na escrita. Observe algumas palavras retiradas da tirinha e pinte as letras ou os dígrafos que representam /s/.

fóssil	utensílio	osso	explica	talvez	função
--------	-----------	------	---------	--------	--------

- 2 Complete as palavras a seguir com a letra ou o dígrafo adequado para representar o fonema /s/. Em caso de dúvidas, consulte o dicionário.

capu__z__	se__ss__enta	aten__ç__ão	na__sc__er
cre__sç__a	e__xc__elente	impre__ss__o	nari__z__
sei__sc__entos	e__x__pectativa	de__sc__er	se__x__ta
trou__x__e	te__x__to	fa__sc__ículo	cre__sç__o

Tirando de letra

O fonema é a menor unidade sonora da língua, tendo a propriedade de diferenciar os significados das palavras. Os fonemas se relacionam com os sons que pronunciamos e que, na escrita, são representados pelas letras do alfabeto. O fonema /s/ pode ser representado pelas letras S, C, Ç, X e Z e pelos dígrafos SS, SC, SÇ e XC (duas letras representando um som).

Glossário de emoções

A seguir, leia parte do sumário do *Emocionário*, mencionado em atividade anterior.



Cristina Núñez e Rafael R. Valcárcel. *Emocionário*. Trad. de Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. [ePub]

- 1 **Converse com os colegas: o *Emocionário* traz somente emoções positivas? Por quê?** *Converse com os estudantes que o objetivo do *Emocionário* é auxiliar o leitor a identificar suas emoções, sejam elas boas ou ruins, pois é justamente isso que favorecerá o autoconhecimento e o melhor gerenciamento do que estamos sentindo.*
- 2 **Com os colegas, façam uma lista de emoções e elaborem um glossário da turma.**
 - Anotem o significado da palavra tal como no dicionário.
 - Reflitam juntos e escrevam um exemplo de situação que desperte tal emoção.
 - Registrem o glossário em um cartaz da turma.
Professor(a), a resposta é pessoal. No Manual do Professor, há encaminhamentos para a realização dessa atividade de produção textual.



Lista de exercícios 5

- 1 Leia o texto a seguir em voz alta, com entonação e pronúncia adequadas.



O que a ciência diz sobre felicidade?

O segredo da felicidade e bem-estar é uma das maiores preocupações da era moderna, para muitos definidas como uma sensação plena de “paz” e “contentamento”. Estudiosos afirmam que ser feliz significa manter um equilíbrio e assim permitir que nosso cérebro funcione de maneira ágil e saudável, sendo o resultado de nossas atitudes e estilo de vida, e não do que temos e podemos obter.

E por que a felicidade é tão difícil de ser alcançada? Segundo Enrique Tamés (Professor da Universidade da Carolina do Norte [...]), o ser humano tem uma predisposição para a negatividade: “Durante 1000 anos, os homens sobreviveram não porque estavam atentos ao prazer, mas porque estavam atentos ao perigo. O ser humano foi desenhado geneticamente para ver perigo em tudo e prestar atenção nele. É por isso que temos o noticiário sempre cheio de notícias ruins, de desastres”, diz. “Nossa natureza, ainda que tenhamos uma vida boa, diz que precisamos ter preocupações.”

Para melhorar tal predisposição, meditação, terapia e substâncias que liberem serotonina ajudam muito, como ficar exposto 20 minutos ao sol ou determinados alimentos que liberam tal hormônio, porém o mais importante é saber equilibrar as emoções e aprender a lidar com nossos problemas, já que eles vão sempre existir. Muitos pesquisadores recomendam que ter quatro emoções positivas para cada uma negativa é uma boa média para se equilibrar as emoções.

[...]

Disponível em: <<https://www.institutoalbatroz.org.br/o-que-a-ciencia-diz-sobre-felicidade/#:~:text=Estudiosos%20afirmam%20que%20ser%20feliz,que%20temos%20e%20podemos%20obter>>.

Acesso em: 22 set. 2021.



a) Anote o seu tempo de leitura: _____ **Resposta pessoal.**

b) Pinte as palavras que você não conhece no texto e crie o seu próprio glossário.

Resposta pessoal. Os termos **predisposição** (tendência natural para algo), **serotonina** (tipo de hormônio

que tem função fundamental na regulação do humor, da sensibilidade e outros aspectos) e **hormônio**

(substância química produzida pelo próprio corpo, responsável por diferentes funções) são possibilidades.

c) Com base no texto, podemos compreender que o ser humano se interessa mais por notícias ruins e desastres, porque:

- (A) acredita que a felicidade é o resultado de nossas atitudes e estilo de vida, algo impossível de ser alcançado.
- (B) apesar das nossas preocupações, nosso cérebro diz que devemos ter uma vida boa.
- (C) foi desenhado geneticamente para estar atento ao seu prazer e bem-estar.
- (D) por uma questão de sobrevivência, foi desenhado geneticamente para ver perigo em tudo.

2 Leia o texto e responda:

felicidade (fe.li.ci.da.de) *substantivo feminino*

Sentimento de quem é ou está feliz; alegria:

*Foi com **felicidade** que os meninos receberam a visita da avó.*

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelino*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2014. p. 176.

Esse texto é um exemplo de:

- (A) artigo científico. (B) item de glossário.
- (C) verbete de dicionário. (D) verbete de enciclopédia.

O Relatório Mundial da Felicidade é elaborado pela empresa de pesquisas Gallup em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU). No último *ranking* (classificação), o Brasil aparece na 41ª posição. Para responder às questões 3 e 4, analise o gráfico com o índice de felicidade do nosso país.

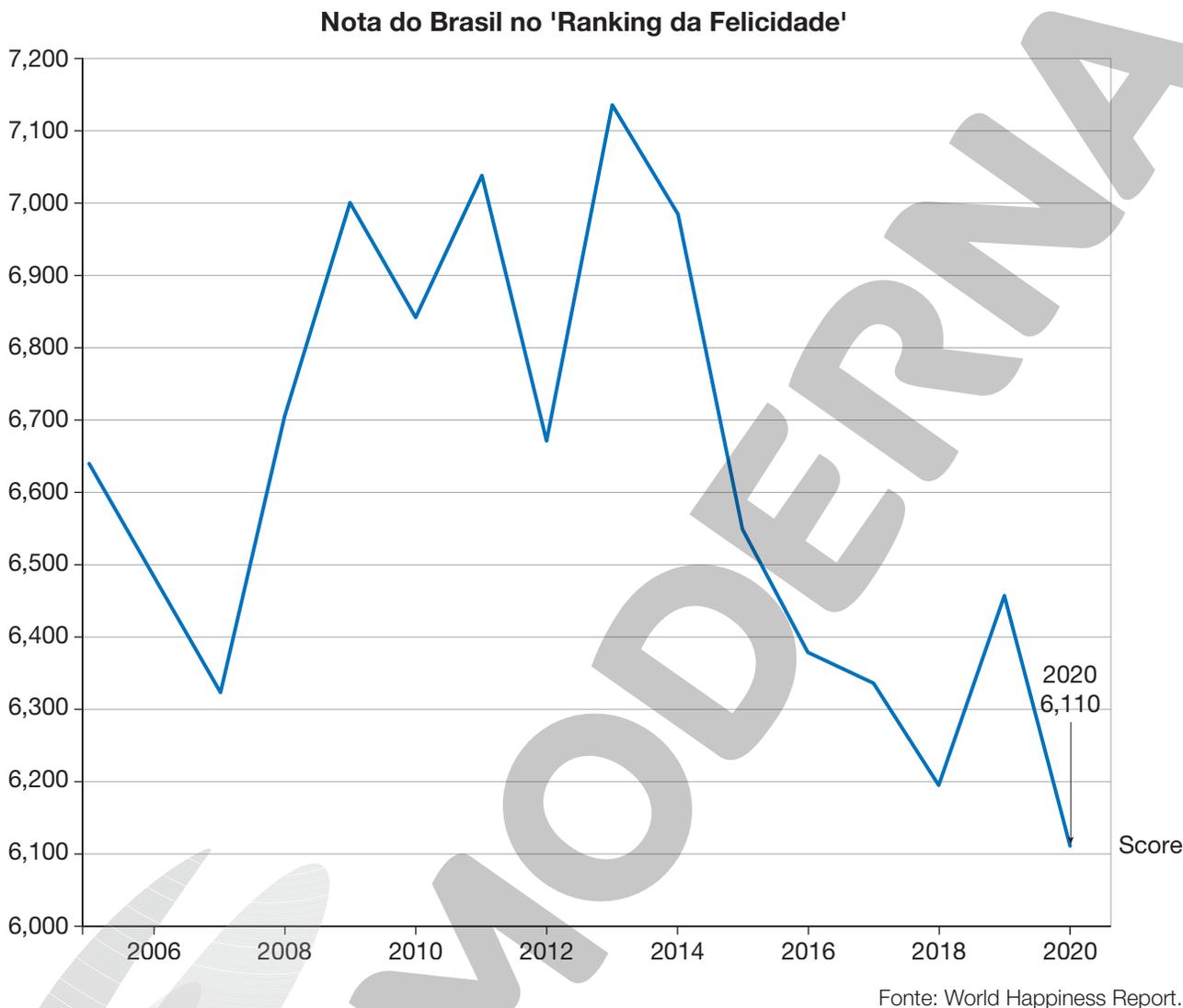


ILUSTRAÇÃO: GUILHERME LUCIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 O período comparado no gráfico é o de:

(A) 2016 a 2020.

(B) 2006 a 2016.

(C) 2006 a 2020.

(D) 2018 a 2020.

4 O que podemos concluir sobre a felicidade do brasileiro no período?

O brasileiro está mais infeliz.

Para responder às questões de 5 a 9, leia a tirinha da personagem Genoveva, criada pela cartunista brasileira Clara Gomes.



- 5 O termo **tou** é:
- (A) uma marca de oralidade e equivale, na escrita, a **estou**.
 - (B) um erro cometido pela cartunista.
 - (C) um desvio gramatical, porque ninguém fala dessa forma.
 - (D) uma correção gramatical para uma forma mais usada na escrita.
- 6 A expressão “**tou contando os dias para a primavera**” mostra que Genoveva:
- (A) fica triste com a chegada da primavera.
 - (B) gosta da chegada da primavera.
 - (C) odeia as primaveras.
 - (D) tem medo da primavera.
- 7 No segundo quadrinho, qual justificativa Genoveva apresenta para estar ansiosa pela chegada da primavera?

O fato de o mundo se renovar, junto ao renascimento da esperança e do amor.

- 8 Ela realmente acredita em sua própria justificativa? Explique.

Não, pois, no terceiro quadrinho, ela usa a expressão “talvez nem tanto”.

- 9 Retire do texto palavras que contenham letras ou dígrafos que representem o fonema /s/.

Sim, os, dias, se, as, esperanças, renascem, talvez, pêssego.

- 10 Assinale a alternativa em que todas as palavras foram grafadas corretamente.

- (A) Acides, fracasso, sexta-feira, cabessa, adolescente.
- (B) Adolescente, atris, pasado, almoço, esplicar.
- (C) Crescer, vez, cabeçudo, amassado, sexta-feira.
- (D) Nascimento, nariz, contexto, enderesso, fracasso.

- 11 Forme substantivos a partir de verbos, acrescentando as terminações **-ção**, **-ssão** ou **-são**. Descubra qual se encaixa em cada conjunto.

CONJUNTO 1			
• discutir	_____	discussão	_____
• transmitir	_____	transmissão	_____
• demitir	_____	demissão	_____
• regredir	_____	regressão	_____
• progredir	_____	progressão	_____
• agredir	_____	agressão	_____

CONJUNTO 2			
• manter	_____	manutenção	_____
• conter	_____	contenção	_____
• deter	_____	detenção	_____
• obter	_____	obtenção	_____
• abster	_____	abstenção	_____
• ater	_____	atenção	_____

CONJUNTO 3			
• compreender	_____	compreensão	_____
• pretender	_____	pretensão	_____
• suspender	_____	suspensão	_____
• repreender	_____	repreensão	_____
• expandir	_____	expansão	_____
• escandir	_____	escansão	_____

CONJUNTO 4			
• perverter	_____	perversão	_____
• reverter	_____	reversão	_____
• converter	_____	conversão	_____
• divertir	_____	diversão	_____
• imergir	_____	imersão	_____
• aspergir	_____	aspersão	_____

- 12 Leia uma tirinha de Tuta, o tatu, personagem criada pela cartunista Clara Gomes.



- a) O que Tuta está fazendo?

Flavorizado: aromatizado.

Um teste em uma revista.

- b) O que o deixa tranquilo?

O fato de o teste comprovar que ele é uma criança.

- c) Você concorda com a visão de Tuta nas respostas do teste?

Converse com os colegas a respeito. **Resposta pessoal.**

- d) Observe a palavra **maluquice** no terceiro quadrinho. Explique como ela foi formada.

Maluco + -ice.

- e) Forme, a seguir, outras palavras seguindo o exemplo de maluquice.

burro	burrice	fofura	fofurice
biruta	birutice	tagarela	tagarelice

- f) Na frase a seguir, complete a palavra em destaque com **-ice** ou **-isse**.

Se Tuta **curt** _____ **isse** _____ injeção seria bem estranho.

13 Leia o texto a seguir com entonação e prosódia adequadas.

Mitologia brasileira – Deuses e lendas da cultura indígena nacional

A mitologia brasileira recebeu a influência de diversos povos. Contudo, uma das influências mais fortes e ricas da mitologia nacional é a indígena. As diversas etnias nativas do Brasil deixaram um pouco de seu legado e de sua cultura. Sobretudo quanto à presença de deuses e entidades, bem como nas diversas lendas que permanecem até hoje.

[...]

Mesmo se você não souber muito sobre mitologia brasileira, certamente já ouviu o nome Tupã. Para algumas mitologias indígenas do país, ele seria o deus criador. Em um paralelo com a mitologia grega, ele seria uma espécie de Zeus, responsável pela criação dos homens e do mundo.

De acordo com algumas lendas, ele transforma mortais em entidades ou deuses. Além disso, Tupã também é visto como um grande guerreiro e o trovão seria tanto sua arma quanto a forma de se expressar. Contudo, não há somente uma análise possível, e para alguns especialistas, Tupã não era exatamente um deus, mas uma manifestação do trovão, coisa que o povo desconhecia, por isso, temia.

[...]

Disponível em <<https://segredosdomundo.r7.com/mitologia-brasileira-deuses-e-lendas/>>. Acesso em: 22 set. 2021.

- a) Anote seu tempo de leitura: _____ **Resposta pessoal.**
- b) Selecione palavras desconhecidas e, em seu caderno, monte um glossário de leitura. **A resposta é pessoal. Alguns termos possíveis são: etnias (povos ou grupos sociais com língua, crença, origens e costumes comuns), legado (o que é transmitido às gerações que seguem) e Zeus (na mitologia grega, corresponde ao deus de todos os deuses que habitavam o Olimpo).**
- c) Explique a diferença entre o glossário e um verbete de dicionário.

O verbete, em geral, é mais detalhado, trazendo, além da significação das palavras, outras classificações.

O enfoque de um glossário está nos significados possíveis.



CLÁUDIO CHIYO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de texto dramático

O texto dramático é feito para ser representado, dramatizado. A seguir, você vai conhecer o roteiro de uma pequena peça teatral escrito pela autora Ruth Salles, inspirado na mitologia nórdica.

- 1 Leia o texto, explorando uma leitura dramatizada. Para isso, siga as orientações da professora.

O martelo de Thor

Esta peça é uma tradução e adaptação da peça Thor e os Gigantes, de Pelham Moffat, que se baseia na mitologia nórdica. O martelo de Thor, que é a arma de seu poder, é roubado por um gigante e deve ser recuperado por meio da astúcia. Loki aparece aqui não como um espírito do mal, mas como o deus travesso e astucioso.

PERSONAGENS:

Coro dos deuses / Loki / Thor / Freya
/ Odin / Friga / Heimdal / Mensageiro
/ Três nornas / Coro dos gigantes /
Thyrm / Servo de Thyrm

Asgard, morada dos deuses, fica à esquerda.

À direita, a morada dos gigantes.

A cena principal de Thor e Loki com os gigantes se passa no centro.

Professor(a), explique que, na mitologia nórdica, as nornas são mulheres que fiam e tecem ininterruptamente, cuidando do destino dos seres.



CORO DOS DEUSES (*canta*):

“Desce o sol em clara luz.
Lá vão os corvos para o ninho.
Logo o pastor também conduz
para o abrigo os carneirinhos.
A noite traz sossego e paz
e cobre o céu de escuro véu.
Os deuses olham das alturas
o vale, o monte, as criaturas.
No céu, na terra, há harmonia.
Tão boa lei quem desafia?”

(*Thyrm, o gigante, entra **furtivamente**,
rouba o martelo de Thor e sai.*)

LOKI (*entra e ouve um trovão*):

– O deus Thor deve estar zangado...
Mas que será que houve de errado,
se tudo está tão sossegado? (*ouve-se
um trovão mais violento*)
Ah, se eu pudesse descobrir
qual a razão deste trovão,
eu ia até me divertir. (*ouve-se
mais um trovão*)

THOR (*entrando*):

– Você está aí, Loki? Ah, então,
com certeza foi o ladrão,
Levou o que é de mais valor.

LOKI:

– Mas eu não roubei nada, Thor.

THOR:

– E ninguém percebeu? Ninguém viu?
Foi meu martelo que sumiu!

Que faremos? E quem será
que se atreveu a me roubar?

LOKI:

– Pois eu digo no mesmo instante:
só pode ser algum gigante,
para roubar o seu poder.

CORO DOS DEUSES:

– Era uma noite sossegada...
Por que ficou tão agitada? (*Freya
e Odin se destacam do coro*)

LOKI:

– Problema assim jamais se viu.
O martelo de Thor sumiu.
Às profundezas vou voar,
onde os gigantes têm seu lar.
(*dirige-se a Freya*)
– Freya, é preciso que eu me vista
com suas asas de falcão,
e farei coisas nunca vistas.

Furtivamente: de modo disfarçado,
escondido, discreto.



FABIO EUGENIO

FREYA:

– Isso é verdade ou invenção?

LOKI:

– É verdade!

FREYA:

– Pois tome as asas. (*entrega-lhe as asas*)

Eu quero ver você voar.

ODIN:

– Ficaremos de prontidão, esperando você voltar, nosso destino em suas mãos.

DEUSES (*enquanto Loki se afasta*):

– Adeus, Loki! Adeus! Adeus!

(*As nornas se destacam do coro e tecem, indicando a passagem do tempo.*)

NORNAS E CORO DOS DEUSES:

– As nornas vão tecendo as vidas de homens e deuses, sabiamente.

A trama toda é bem **urdida**,
E o fio corre lentamente.

FREYA (*apontando para o alto*):

– Lá vem Loki! Como ele voa!

LOKI (*entrando*):

– Eu vim trazer notícia boa. Encontrei Thyrn, o gigante, bem sossegado lá sentado. E falei então do martelo, para ver o que ele dizia.

E ele disse: “Roubei o martelo, bem na hora em que Thor dormia. Vou devolver só quando alguém trouxer a noiva que eu quiser. Só quero Freya, e mais ninguém!”

DEUSES:

– Oh, não! É Freya que ele quer!

LOKI:

– E eu vou levá-la pela mão.

FREYA:

– Eu, casar com um gigante? Não! Deixar Asgard e a claridade e ir morar na escuridão com um gigante repugnante?

CORO DOS DEUSES:

– Que tristeza a sorte nos traz! Os gigantes logo virão.

E nossos deuses nunca mais aqui em Asgard reinarão. (*Friga e Heimdal se destacam do coro*)

FRIGA:

– Ó Heimdal, nosso guardião, dê seu conselho bem pensado!

HEIMDAL:

– Em vez de Freya, Thor deve ir. O que ele quer vai conseguir. Ponha Thor o véu de noivado e vá vestido de mulher, levando as chaves na cintura,

Urdido: tramado, tecido, entrelaçado.

e com a cabeça escondida por um capuz. Se assim fizer, bem merece que seu martelo lhe seja logo devolvido. Força e valor! Avante, Thor!

THOR:

– Eu, vestido de noiva? Não! Eu pego Thyrn pelo pescoço, mas vestido de saia, não!

LOKI:

– Ouça o conselho de Heimdal. Use o disfarce. É a maneira de poder entrar no local. Eu também irei disfarçado de dama de honra, a seu lado.

CORO DOS DEUSES (*canta, enquanto as deusas vestem Thor e Loki*):
“Vai sendo arrumada a noiva gentil. Donzela tão branca assim ninguém viu. No véu escondendo as faces coradas, no cinto prendendo as chaves douradas. Vestido comprido, de enfeites tão belos, **diadema**, prateado, nos louros cabelos.”



MENSAGEIRO:

– Já está pronta a carruagem.

LOKI:

– Lá vamos nós!

DEUSES:

– Boa viagem! (*ouve-se um trovão de cólera de Thor*)

CORO DOS GIGANTES:

– Neste reino escuro e distante, o nosso passo é trovejante. Vai sacudindo toda a terra, quando no chão o pé se enterra. Deuses e homens detestamos. Todos os dois nós dominamos. Agora, Thor foi o vencido. Seu martelo está escondido. Venha alguém nos desafiar! Céus e terras vamos tomar!

THYRM:

– Tenho bastante gado e ouro, mas de que vale esse tesouro? Só sou rico se Freya vem, pois vale mais que qualquer bem.

SERVO (*entrando*):

– Vem vindo pelo céu afora alguma coisa chegando agora!

THYRM:

– É uma águia que vem vindo?

Diadema: adorno de metal, ricamente decorado, utilizado sobre a cabeça.

SERVO:

– Acho que não, pois vem zunindo.
Usa asas para viagem,
mas parece uma carruagem.

THYRM:

– Carruagem? Mas, quem vem nela?
Dá para ver que gente é aquela?

SERVO:

– São dois vultos brancos que vêm.
São mulheres, se vejo bem.
Uma é graciosa e muito bela.
Há um véu de noiva sobre ela.

THYRM:

– É ela, é ela! A prometida!
Que ela seja bem recebida!
Meus gigantes, ponham a mesa!
(os gigantes do coro preparam a mesa)
Que o jantar seja uma riqueza!

SERVO:

– Uma dama veio também.
Dama de honra, com certeza!
Ouço seus passos pela escada.

THYRM:

– Que ela seja recepcionada!
Meus gigantes, Freya chegou.
(entram Thor e Loki)
– Oh, linda noiva, aqui estou.
– Agora tragam o manjar
bem próprio para o seu jantar!
(os gigantes trazem o manjar)

(Thor devora o manjar em poucos instantes e olha à procura de mais.)

THOR (para Loki):

– Isto não me enche a barriga!

LOKI:

– Chiu... Não fale enquanto mastiga!

(Thor pega o peixe de Thyrm, quando este não está olhando, e o come.)

THYRM (para Loki):

– Ela é forte... E como come!
Ela tem sempre tanta fome?

LOKI:

– Não! O casamento a emocionou.
Foi por isso que ela passou
sete dias sem comer nada,
e agora está esfomeada.

(Thor, afinal, satisfeito, recosta-se)

THYRM:

– Agora, Freya, erga o véu.
Quero ver o rostinho seu.
*(Ele pega a ponta do véu. Thor recua,
zangado, e o gigante para.)*

THYRM (a Loki):

– Por que esse fogo em seu olhar,
como uma chama a me queimar?

LOKI:

– É o amor que você está vendo.
Por sete dias vem ardendo.

THYRM:

– Então vamos, neste momento, comemorar o casamento. Tragam depressa o meu presente diante dela e de toda gente!

(O servo traz o martelo, que Thyrn põe no colo de Thor.)

THYRM (a Thor):

– O brinquedo de Thor é seu. É meu presente de noivado.

THOR (erguendo o martelo):

– Sim! O martelo agora é meu! *(avança para os gigantes que caem no chão)*

LOKI:

– Muito bem, Freya! Bem falado!

THOR (na frente):

– Eis o martelo em meu poder! Eu vim vestido de mulher, porque tinha de ser assim. Mas foi o bastante para mim.

FABIO EUGENIO



Ruth Salles. *Teatro na escola 3: peças para crianças de 10 anos*. São Paulo: Peirópolis; Instituto Artesocial, 2007. p. 77-80.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 Depois da leitura expressiva, releia uma parte, conforme orientação da professora, e anote o seu tempo a seguir: Resposta pessoal.

3 Qual é o tema da história apresentada no texto dramático lido?

O roubo do martelo de Thor pelo gigante Thyrn.

4 Qual é a função das informações que introduzem a peça teatral?

A função é orientar como a peça teatral pode ser encenada, explicando a finalidade do texto, e apresentar as personagens, cenário e elementos da cena inicial.

Características do texto dramático

Retome a peça teatral lida e responda às questões a seguir.

1 Analise as partes da sequência narrativa apresentando uma breve síntese.

a) Situação inicial: Os deuses observam os humanos, os animais e as paisagens terrenas do alto.

b) Conflito gerador: O martelo de Thor é roubado.

c) Desenvolvimento: Loki investiga e descobre que o martelo foi roubado pelo gigante Thym, que exige se casar com Freya para devolver a arma. Heimdal aconselha Thor a ir no lugar de Freya, vestido de noiva. Loki e Thor, disfarçados de mulher, vão em busca do gigante, para um jantar de noivado.

d) Resolução do conflito: Thym dá o martelo de Thor à suposta Freya, que, na verdade, é Thor disfarçado.

e) Desfecho: Thor recupera seu martelo.

2 Transcreva um exemplo de rubrica teatral.

Exemplo de resposta: (entra e ouve um trovão).

3 Qual é a função do coro de deuses nesse texto?

O coro tem a função de comentar a história, levantar questões, fazer críticas etc., cantando essas percepções.

4 Embora seja um texto teatral, a peça é organizada em versos. Qual é a função desse recurso?

As rimas tornam o texto mais fácil de memorizar, pois é possível fazer associações entre as palavras para decorar as falas.

5 Como são apresentadas e organizadas as falas das personagens?

Cada fala é antecedida pelo nome da personagem correspondente. Usa-se o discurso direto, já que as falas são reproduzidas tal como os atores devem dizê-las.

Linguagem escrita: recursos coesivos

Em textos teatrais, além de servir para evitar repetições, alguns recursos da escrita auxiliam na compreensão dos diálogos, indicando a quem ou a que cada personagem está se referindo.

- 1 Localize os trechos a seguir na peça teatral e analise a quem se referem os pronomes destacados, considerando o contexto dos diálogos.

ODIN: – Ficaremos de prontidão, esperando você voltar, nosso destino em suas mãos.	“Você” e “suas” se referem a Loki. _____ “Nosso” se refere aos deuses. _____ _____
LOKI: – E eu vou levá- la pela mão.	“(l)a” se refere a Freya. _____ _____
THYRM: – É ela , é ela ! A prometida! [...] Meus gigantes, ponham a mesa!	“Ela” se refere a Freya. _____ “Meus” se refere a Thyrn. _____ _____

- 2 Releia o trecho a seguir e analise-o.

LOKI: [...] – Freya, é preciso que eu me vista com suas asas de falcão, e farei coisas nunca vistas.	a) Sublinhe o trecho onde há a omissão do sujeito como recurso coesivo.
FREYA: – Isso é verdade ou invenção?	b) Circule o pronome que retoma uma fala.

Tirando de letra

Converse com os colegas sobre os principais recursos coesivos utilizados para evitar repetições e fazer referências nos textos.

Professor(a), retome o uso de pronomes, a omissão do sujeito e o uso de sinônimos na construção dos textos.

Escrita das palavras: verbo e tempo verbal

- 1 Observe os verbos destacados no trecho a seguir.

THYRM:

– **Tenho** bastante gado e ouro,
mas de que **vale** esse tesouro?
Só **sou** rico se Freya **vem**,
pois **vale** mais que qualquer bem.

O tempo verbal empregado é:

- (A) presente. (B) pretérito imperfeito.
 (C) pretérito perfeito. (D) futuro.



FABIO EUGENIO

- 2 Nos trechos a seguir, sublinhe os verbos e identifique os tempos verbais.

<p>a) E ele <u>disse</u>: “<u>Roubei</u> o martelo, bem na hora em que Thor <u>dormia</u>.”</p>	<p>Pretérito perfeito: <u>disse e roubei</u>; pretérito imperfeito: <u>dormia</u>.</p>
<p>b) – E ninguém <u>percebeu</u>? Ninguém <u>viu</u>? <u>Foi</u> meu martelo que <u>sumiu</u>! Que <u>faremos</u>? E quem <u>será</u> que se <u>atreveu</u> a me <u>roubar</u>?</p>	<p>Pretérito perfeito: <u>percebeu, viu, foi, sumiu</u>, <u>atreveu</u>; futuro: <u>faremos, será</u>; infinitivo: <u>roubar</u>.</p>

- 3 Compare um trecho da peça e a reescrita dessa fala.

<p>– <u>Ficaremos</u> de prontidão, [...]</p>	<p><u>Ficaríamos</u> de prontidão.</p>
---	--

- a) Circule o verbo que indica futuro posterior ao momento presente.
b) Sublinhe o verbo que indica um futuro hipotético.

Tirando de letra

O pretérito pode se apresentar como perfeito ou imperfeito. Retome seus aprendizados e converse com os colegas sobre o sentido desses tempos verbais.

Professor(a), auxilie os estudantes a relembrar que o pretérito perfeito pode se referir a algo que já terminou (andou, bebi, partiram), e o pretérito imperfeito pode indicar ideia de duração (andava, bebia, partia).

Recontando a história

Que tal colocar em prática o que você aprendeu até aqui sobre a linguagem escrita? Reconte a história da peça teatral no formato de uma narrativa. Se quiser, você pode modificar algum elemento do enredo. Para isso:

- Planeje o seu texto e faça um rascunho no caderno.
- Faça a revisão, considerando a pauta de revisão da turma.
- Registre a versão final do seu texto no espaço a seguir.



ILUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

Professor(a), para a organização do texto, oriente o estudante a partir dos elementos básicos da sequência narrativa analisada na página 91. Cada estudante poderá compor o texto de diferentes formas, privilegiando a voz do narrador, das personagens ou ambas.

Avalie como está a estrutura dos parágrafos, a inserção das falas e o uso de pontuação adequada e a composição da narrativa com a seleção dos fatos principais do enredo.

Hand-drawn writing template with horizontal lines and decorative elements like stars and a bouquet of flowers.



Lista de exercícios 6

Imagine se deuses e heróis míticos falassem diretamente com você. É justamente isso que a autora Heloisa Prieto propõe em seu livro *Divinas aventuras: histórias da mitologia grega*.

Nesta obra, os deuses se apresentam ao leitor e narram a sua própria versão da história. Vamos conhecer uma delas!

ATENA

Meu nome é Atena.

Sou a deusa da sabedoria.

Nasci à margem do lago Tritônio, na Líbia.

Sou filha de Zeus, o deus do universo, e de Métis, a deusa da prudência. De meu pai, herdei o poder da luz e do **cosmos**; de minha mãe, recebi a força do pensamento.

Nasci guerreando. Meu corpo é veloz, minha lança é mágica e a mira perfeita.

Vivo no Olimpo, o reino das nuvens, o universo eterno mas invisível que paira em torno do mundo dos homens.

Há quem pense que desapareci. Mas, enquanto existirem crianças, enquanto os homens forem capazes de fantasiar, estarei viva, usando minhas armas e sabedoria para proteger os que têm coragem, ousadia e talento.

Foi por admirar a força da juventude e a pureza de espírito que resolvi ajudar Perseu, o mais nobre de todos os jovens guerreiros da antiga Grécia.

Tudo começou inesperadamente, no meio de uma festa.

O DIA EM QUE VI PÉGASO NASCER

Eu costumava observar Perseu do alto do Olimpo e acompanhar seu treinamento de guerreiro. Ele era jovem, veloz, esperto, mas gostava de tentar fazer coisas além de suas forças.

Cosmos: que se refere ao universo, ao espaço sideral.

Convidado para jantar na casa do rei, Perseu decidiu que precisava impressioná-lo. E declarou, diante de todos os convidados, que arriscaria a vida para matar Medusa, minha monstruosa inimiga, a criatura gigantesca que destruía todos os que se atrevessem a entrar em seu esconderijo nas cavernas.

Medusa era o nome de uma das três cabeças das **górgonas** que habitavam o corpo de um enorme dragão. Suas patas mortais eram de bronze, e as pequenas asas, de ouro. Seu olhar era tão poderoso que transformava homens em estátuas de pedra. Para vencê-la seria necessária muita força, agilidade e toda a proteção do mundo.

Quando me contaram que Perseu havia se oferecido para enfrentar a fera, admirei sua coragem e resolvi ajudá-lo. Assim que a luta entre ambos foi marcada, tive uma ideia: chamei à minha presença Hermes, meu irmão, o mensageiro dos deuses, e juntos nos revelamos a Perseu. Nós lhe dissemos que precisávamos estar ao seu lado durante a luta e que, caso desejasse a vitória, deveria obedecer às nossas ordens.

Primeiro lhe pedimos que procurasse as ninfas, as jovens mágicas dos lagos e rios, pois elas o amavam e fabricariam uma arma especial para ele. Perseu obedeceu, e das lindas ninfas ganhou sandálias aladas, uma sacola mágica e um capacete que lhe conferiu o poder da invisibilidade.

Hermes, achando que Perseu necessitava de mais uma arma, ofereceu-lhe uma lança, leve e cortante como a minha. Quanto a mim, resolvi acompanhá-lo pessoalmente e lutar ao seu lado caso fosse preciso.

No dia do combate, desci até a gruta do monstro e me escondi num canto. O lugar era repugnante. A fera exalava um cheiro horrível, o ar estava úmido e pesado, por todos os lados eu via estátuas de pedras, na verdade os corpos dos guerreiros assassinados por Medusa e suas irmãs.

A entrada de Perseu foi inesquecível. Ele rasgou os céus como uma águia. Rapidamente aplicou um golpe certo no monstro e cortou uma de suas cabeças. Sangue verde espalhou-se por toda a caverna, e as duas cabeças restantes começaram a urrar. Ainda voando, Perseu afastou-se e, em seguida, apontou sua lança contra a segunda cabeça. Ela também caiu por terra. Só que, quando isso aconteceu, uma das patas do monstro o atingiu e Perseu perdeu o equilíbrio. Seu capacete despencou no chão e ele imediatamente se tornou visível.

Górgonas: seres mitológicos, com serpentes no lugar dos cabelos; em algumas versões de diferentes narrativas míticas, elas são apresentadas como um único monstro de três cabeças; em outras, como três irmãs e seres distintos.

– Ah! Jovem atrevido! – gritou a Medusa com sua voz grossa e tenebrosa. No ar, Perseu voava em círculos, mantendo-se de costas para o monstro. Ele sabia que, caso a fitasse nos olhos, se transformaria numa estátua. – Agora você não me escapa!

Percebi que precisava entrar em cena. Lembrei-me de que tinha um escudo comigo. Gritei:

– Perseu! Apanhe o escudo, proteja-se!

Recuperando as forças Perseu agarrou meu escudo no ar. Ele havia sido forjado pelas ninfas. Sua superfície brilhava com a limpidez das águas e refletia imagens como um espelho. Empunhando-o, Perseu desafiou a fera:

– Olhe para mim, criatura medonha!

Quando ela percebeu o truque, era tarde demais. Perseu levantou o escudo na altura da cabeça do monstro. Assim que Medusa olhou para a própria imagem refletida em sua superfície polida, sentiu o corpo todo enrijecer-se e transformar-se numa gigantesca estátua acinzentada.

Perseu desceu ao solo e eu o amparei. Ele se recostou contra a parede e, ao seu lado, presenciei uma das mais belas cenas de minha longa vida de deusa. Do sangue verde e viscoso das horríveis górgonas saiu uma luz dourada e brilhante que aos poucos foi tomando forma. Lentamente foram surgindo os contornos de um maravilhoso cavalo alado.

O magnífico animal aproximou-se de nós e abaixou a cabeça, balançando a crina ondulante e prateada como se nos cumprimentasse. O nome Pégaso estampou-se em minha mente e eu o acariciei. Em seguida, Perseu montou no dorso do animal para que este o levasse até seu rei. Perseu prometera entregar-lhe a cabeça cortada de Medusa.

E que espanto meu jovem amigo causaria ao mostrar aos gregos seu luminoso animal e seu novo escudo, com a face tenebrosa de Medusa eternamente marcada em sua superfície mágica!



1 Leia o texto em voz alta com entonação e pronúncia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura:

Resposta pessoal.

2 O texto que você leu é estruturado como uma:

- (A) peça teatral.
- (B) narrativa.
- (C) história em quadrinhos.
- (D) sequência de versos.



CANBEDONE/STOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Representação de Pégaso.

3 Na primeira parte do texto, Atena se apresenta. O tempo verbal que **predomina** nesse momento é o:

- (A) pretérito imperfeito.
- (B) futuro.
- (C) pretérito perfeito.
- (D) presente.

4 Os pais de Atena são:

- (A) Zeus e Métis. (B) Métis e Tritônio.
- (C) Tritônio e Líbia. (D) Zeus e Líbia.

5 Sobre a forma de narrar empregada na história, é correto afirmar:

- (A) Há narrador-personagem, ou seja, em 3ª pessoa.
- (B) Há narrador-personagem, ou seja, em 1ª pessoa.
- (C) Há narrador-observador, ou seja, em 3ª pessoa.
- (D) Há narrador-observador, ou seja, em 1ª pessoa.

6 Pesquise uma versão mais tradicional do mito e converse com os colegas sobre as principais diferenças.

Professor(a), em geral, o mito se estrutura como narrativa em 3ª pessoa. Além de haver diferentes versões para o nascimento de Pégaso, explore que o texto lido traz como diferencial o próprio deus contando a sua versão da história, permitindo ao leitor imaginar seus sentimentos, reações etc.

7 Na segunda parte, vamos analisar como está organizada a sequência narrativa, descrevendo:

a) Situação inicial: Atena observava Perseu do alto do Olimpo, acompanhando seu treinamento de guerreiro.

b) Conflito gerador: Perseu promete ao rei, durante jantar, que mataria Medusa.

c) Desenvolvimento: Atena e Hermes ajudam Perseu em sua tarefa. Perseu é orientado a procurar as ninfas, que lhe entregam sandálias aladas, sacola mágica e capacete com o poder da invisibilidade. Hermes também lhe dá uma lança. Atena observa de longe, enquanto Perseu consegue cortar a cabeça de duas górgonas, restando a Medusa. Uma das patas do monstro acerta Perseu e derruba seu capacete, tornando o guerreiro visível.

d) Resolução do conflito: Atena oferece seu escudo a Perseu. Assim que Medusa viu a própria imagem refletida nele, transformou-se em pedra.

e) Desfecho: A história finaliza com o nascimento de Pégaso, que surge de uma luz que sai do sangue das górgonas.

8 Onde a narrativa se desenrola? É possível especificar quando ela aconteceu?

No Olimpo e na gruta onde se encontram as górgonas. O tempo é remoto, ou seja, não há precisão em identificar um período histórico real.

9 A partir do texto, que tipo de características podemos atribuir aos comportamentos e sentimentos dos deuses: divinas ou humanas?

Nos mitos, é comum que os deuses sejam descritos como seres humanos, demonstrando sentimentos nem sempre nobres como o desejo de vingança, a ira, o ciúme, a inveja. Será importante explicar para a turma que os deuses também representam simbolicamente a própria condição humana, constituindo histórias sobre a sabedoria da vida no contexto da cultura grega.

10 Assinale o trecho que apresenta discurso indireto.

Primeiro lhe pedimos que procurasse as ninfas, as jovens mágicas dos lagos e rios, pois elas o amavam e fabricariam uma arma especial para ele.

– Ah! Jovem atrevido! – gritou a Medusa com sua voz grossa e tenebrosa.

• Reescreva o trecho assinalado empregando discurso direto.

Primeiro lhe pedimos:

– Perseu, procure as ninfas, as jovens mágicas dos lagos e rios, pois elas o amam e fabricarão uma arma especial para você.

O trecho a seguir se refere às questões de 11 a 14:

Perseu desceu ao solo e eu o amparei. **Ele** se recostou contra a parede e, ao **seu** lado, presenciei uma das mais belas cenas de minha longa vida de deusa.

11 O tempo verbal empregado no trecho é o:

(A) pretérito imperfeito.

(B) pretérito perfeito.

(C) futuro.

(D) presente.

12 Assinale a alternativa em que os verbos do excerto estão empregados no pretérito imperfeito:

(A) descia, amparava, recostava, presenciava

(B) descerá, ampararei, recostará, presenciarei

(C) desce, amparo, recosta, presencio

(D) desceu, amparei, recostou, presenciei

13 As palavras destacadas se referem a:

(A) Hermes.

(B) Medusa.

(C) Perseu.

(D) Pégaso.

14 As palavras destacadas são:

(A) verbos.

(B) conjunções.

(C) substantivos.

(D) pronomes.

- 15 Crie uma pequena cena teatral na qual as personagens do trecho a seguir dialoguem. Para isso, escreva os diálogos e identifique as falas de cada um.

Quando me contaram que Perseu havia se oferecido para enfrentar a fera, admirei sua coragem e resolvi ajudá-lo. Assim que a luta entre ambos foi marcada, tive uma ideia: chamei à minha presença Hermes, meu irmão, o mensageiro dos deuses, e juntos nos revelamos a Perseu. Nós lhe dissemos que precisávamos estar ao seu lado durante a luta e que, caso desejasse a vitória, deveria obedecer às nossas ordens.

Primeiro lhe pedimos que procurasse as ninfas, as jovens mágicas dos lagos e rios, pois elas o amavam e fabricariam uma arma especial para ele. Perseu obedeceu, e das lindas ninfas ganhou sandálias aladas, uma sacola mágica e um capacete que lhe conferiu o poder da invisibilidade.

Hermes, achando que Perseu necessitava de mais uma arma, ofereceu-lhe a lança, leve e cortante como a minha. Quanto a mim, resolvi acompanhá-lo pessoalmente e lutar ao seu lado caso fosse preciso.

Professor(a), observe se os estudantes conseguem transpor o discurso indireto presente no excerto para construções em discurso direto, típicas de uma cena teatral. Oriente-os a utilizar rubricas de cena se considerarem necessário.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de curiosidade científica



A divulgação científica pode ocorrer em revistas especializadas ou em seções específicas de jornais e revistas.

- 1 Leia um texto de curiosidade científica publicado pela revista *Qualé*.

POR QUE AS FORMIGAS ANDAM EM FILA?

Quando uma formiga acha algo bem apetitoso, ela deixa um rastro de uma substância química no caminho de volta para o formigueiro. Chamada de feromônio, essa substância marca o trajeto que todas devem seguir. Assim, as formiguinhas não perdem tempo procurando comida no caminho errado. Alguns biólogos brincam que o feromônio funciona quase como uma sinalização de trânsito para os pequenos insetos.

Você já deve ter visto alguém passar um pano, uma bucha ou até mesmo o dedo na trilha das formiguinhas, deixando-as completamente perdidas. Isso acontece porque o pano, a bucha e/ou a mão retira a marcação do caminho feita pelo feromônio.

Essa substância é tão importante que possibilita também a organização da vida das formigas em sociedade, pois ela proporciona o reconhecimento individual e a cooperação na execução das múltiplas atividades da colônia. [...]

Qualé, edição 8, 11 a 25 maio de 2020, p. 15.

a) Anote seu tempo de leitura: _____ *Resposta pessoal.*

b) Converse com os colegas sobre o que aprenderam com o texto.

Espera-se que os estudantes apontem que compreenderam por que as formigas andam em fila e o que é feromônio.

Características de texto de divulgação científica

Vamos ler uma reportagem publicada pela revista *Qualé*.

Mundo animal

CACHORROS SUPERINTELIGENTES

Estudo mostra que algumas raças são capazes de aprender palavras de forma semelhante a uma criança de 2 anos. A memorização dos animais, no entanto, é curta.

Maria Clara Cabral

(1) Você já deve ter visto um cachorro que obedece a comandos como “deita”, “rola” e “senta” e achado a coisa mais fofa. Agora, imagine conhecer animais que aprendem novas palavras após ouvi-las apenas quatro vezes. Pois foi exatamente isso que aconteceu com Whisky e Vick Nina.

(2) Os dois cachorrinhos, a primeira uma border collie norueguesa de 4 anos e a segunda uma yorkshire terrier brasileira de 9, fizeram parte de um estudo do Departamento de Etologia (estudo do comportamento animal) da Universidade Eötvös Loránd, de Budapeste, e foram capazes de aprender, por exclusão, o nome de um novo brinquedo após ouvi-lo poucas vezes.



Reprodução da página 3 da revista *Qualé*, edição 23, 22 fev. a 8 mar. 2021.

(3) Durante os testes, os animais foram expostos a algumas situações diferentes. Primeiro, eles receberam sete brinquedos que conheciam e um novo, desconhecido. Depois, os donos dos cães, ao brincar com o animal, disseram quatro vezes o nome do novo objeto. E tanto Whisky como Vick mostraram ser capazes de selecionar o brinquedo certo.

(4) “Tal aprendizado rápido parece ser semelhante à forma como as crianças formam seu vocabulário por volta dos 2 ou 3 anos de idade”, disse Adam Miklósi, chefe do Departamento de Etologia e coautor do estudo.

(5) Em uma outra etapa, no entanto, Whisky e Vicky Nina não conseguiram reconhecer o brinquedo pelo nome ao ser confrontados com outro brinquedo e um novo nome (sem ser por exclusão, com outros brinquedos que eles já conheciam junto).

(6) O estudo também mostrou que a memória de Whisky e de Vicky Nina se deteriora rapidamente. Enquanto os cães tiveram sucesso no primeiro teste – realizado alguns minutos depois de ouvir os nomes dos brinquedos –, eles não souberam identificar os objetos nos testes seguintes, feitos uma hora depois de ouvirem a nova palavra.

(7) Os cientistas ressaltam ainda que a “inteligência” canina é para poucos, já que outros cachorros, de outras raças, foram testados sob as mesmas condições sem mostrar sinais de terem aprendido o nome dos brinquedos.

Qualé, edição 23, 22 fev. a 8 mar. 2021, p. 3.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Qual é o tema geral discutido no texto? Em que seção o texto foi publicado?

O tema geral é a inteligência de cachorros. O texto foi publicado na seção **Mundo animal**. Professor(a), resalte a relação entre o tema e a seção em que o texto é publicado.

2 Qual é a finalidade de uma reportagem como essa?

Divulgar os resultados de um estudo científico.

3 Observe a página original e converse com os colegas:

a) Observe título e a linha fina e explique por que eles se destacam do restante do texto.

O título visa chamar a atenção do leitor para o texto, e a linha fina apresenta uma síntese do que o texto vai tratar, funcionando também como um subtítulo e até uma espécie de convite para despertar o interesse do leitor.

b) Qual é a relação entre a imagem e o texto?

A imagem traz um cão que se prepara para receber uma bolinha de brinquedo, de modo semelhante ao que se descreveu em parte do estudo apresentado no texto.

Linguagem escrita: organização dos parágrafos

Retome a reportagem “Cachorros superinteligentes” e numere os parágrafos da reportagem para responder às questões a seguir.

- 1 Uma reportagem, em geral, organiza-se a partir de uma sequência lógica desenvolvida em parágrafos.

a) Indique os parágrafos que exploram as informações a seguir:

Contextualização do estudo	2	Apresentação do tema	1
Citação de especialista	4	Descrição do estudo	3
Resultados do estudo	3, 5, 6	Conclusão do estudo	7

- b) A ordem dos parágrafos poderia ser modificada?
Por quê?

Espera-se que os estudantes percebam que não, pois existe uma lógica entre as informações apresentadas.

Contextualização:

apresentação das circunstâncias sobre um fato.

- 2 Explique o sentido do conectivo destacado no trecho a seguir, de acordo com o contexto da reportagem.

Em uma outra etapa, **no entanto**, Whisky e Vicky Nina não conseguiram reconhecer o brinquedo pelo nome.

O conectivo insere uma oposição ao resultado que foi apresentado anteriormente.

- 3 Sublinhe a citação do especialista envolvido no estudo e responda.

a) Que sinal de pontuação é usado para destacar a citação?

Aspas.

b) Que estratégia o especialista utiliza para explicar o resultado do seu estudo?

(A) oposição

(B) descrição

(C) comparação

(D) narração

Escrita das palavras: frases e parágrafos

- 1 A seguir, reordene as partes da frase escrita com base na reportagem lida, estabelecendo a concordância verbal.

aprender	em estudo	<u>dois cachorros</u>	novas palavras
----------	-----------	-----------------------	----------------

Dois cachorros aprenderam novas palavras em estudo.

- Sublinhe o sujeito nessa frase.

- 2 Releia o parágrafo a seguir sem os termos destacados e comente o que você percebeu. *Espera-se que os estudantes percebam problemas na coesão e/ou no sentido.*

Você **já** deve ter visto um cachorro que obedece a comandos como “deita”, “rola” e “senta” e achado a coisa mais fofa. **Agora**, imagine conhecer animais que aprendem novas palavras após ouvi-**las apenas** quatro vezes. Pois foi **exatamente isso** que aconteceu com Whisky e Vick Nina.

a) Quantas frases formam esse parágrafo? *Três.*

b) Entre os termos destacados, quais retomam informações?

“Las” retoma “novas palavras”, e “isso” retoma a informação da frase anterior.

c) Explique o sentido dos demais termos destacados para compor esse parágrafo.

“Já” e “agora” indicam tempo. “Exatamente” significa “de modo exato, preciso”, mostrando que a informação anterior é fiel ao que aconteceu; “apenas” equivale a somente e, no texto, reforça a ideia de que o aprendizado canino é rápido. Professor(a), esclareça que o termo “já”, nesse contexto, tem o sentido de anterioridade.

Tirando de letra

Converse com os colegas sobre o que é importante considerar na hora de escrever frases e organizar parágrafos.

Oriente os estudantes a considerar a identificação do sujeito e a concordância com o verbo; os conectivos e os pronomes, tanto em frases como para organizar os parágrafos. Alerta-os sobre a importância de organizar os parágrafos com mais de uma frase, estabelecendo uma sequência de ideias. Reveja com a turma a pauta de revisão.

Pesquisa para fotorreportagem

Leia uma fotorreportagem publicada pela revista *Qualé*.

CURIOSIDADE

PARA RIR E VOTAR

O concurso **Wildlife Comedy**, que todos os anos premia a foto mais divertida do mundo selvagem, divulgou os finalistas da edição 2021. Tem macaco dançarino, esquilo pulando, passarinho bravo... O vencedor será divulgado no dia 22 de outubro. Quem você acha que merece o prêmio?

FABRÍCIA PEIXOTO

“SEXTOU!”

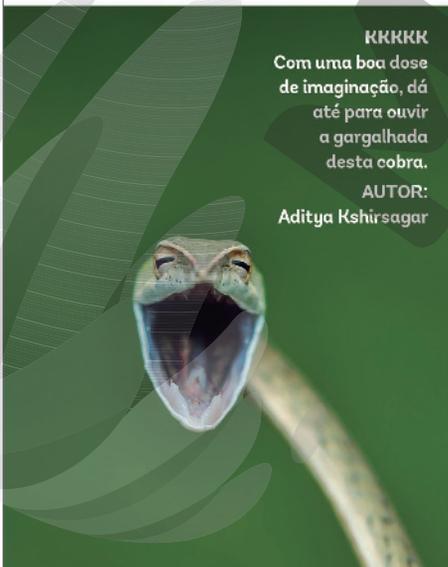
Esse grupo de macacos da espécie langur parece bem animado. Será que é o fim de semana?

AUTOR:
Sarosh Lodhi



KKKKK
Com uma boa dose de imaginação, dá até para ouvir a gargalhada desta cobra.

AUTOR:
Aditya Kshirsagar



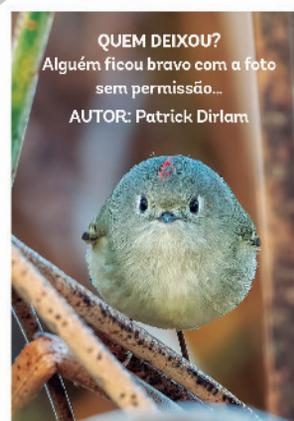
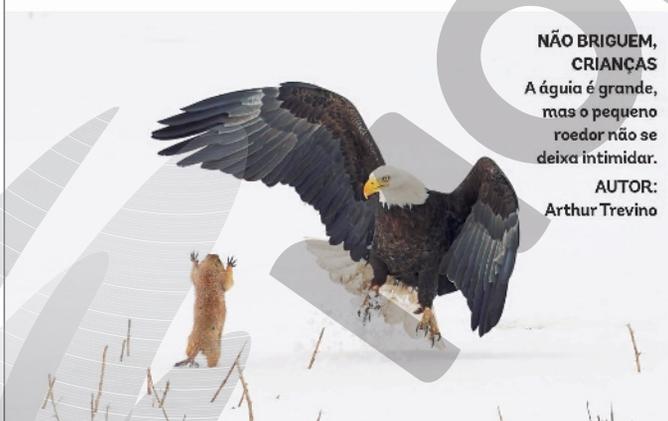
OLÁ, PESSOAL
A libélula de carinha simpática até “acenu” para o fotógrafo.

AUTOR:
Mattias Hammar



FOTOS: DIVULGAÇÃO WILDLIFE COMEDY

SAPOSH LODHI/ADITYA KSHIRASAGAR/MATTIAS HAMMAR/WILDLIFE COMEDY/REVISTA QUALÉ



Reprodução da página 5 da revista *Qualé*, edição 35, 20 set. a 4 out. 2021.

- 1 Pesquise uma fotografia de animal que também pudesse compor essa fotorreportagem.
- 2 Escreva uma legenda divertida que descreva a fotografia pesquisada.
- 3 Apresente sua produção aos colegas.

Professor(a), a resposta é pessoal. No Manual do Professor, há orientações para o encaminhamento desta atividade de produção escrita.



Lista de exercícios 7

A seguir, leia um artigo de divulgação científica e descubra uma espécie que gosta de visitar algumas casas.

Viu um macaco-prego por aí?

Você já deve ter visto. Ele é de tamanho médio. Quando adulto, tem um penteado engraçado: um grande topete, que parece arte de cabeleireiro! É um tanto levado. Anda pelo chão, pelos fios elétricos, nas árvores... Consegue caminhar em pé, com as patas traseiras no chão e as mãos livres, muitas vezes segurando comida, que ele pode ter roubado da mesa de alguém. Bom, depois desses detalhes, se você ainda não viu um macaco-prego, aposto que agora vai querer ver!

Os macacos-prego andam em grupos muito grandes (de 20 a 30 indivíduos), sempre uns próximos aos outros. São considerados os primatas mais inteligentes das Américas! Eles sabem utilizar ferramentas: pegam pedras para quebrar frutos e sementes para se alimentarem, e galhos para alcançar algo que esteja distante. São muito espertos mesmo. Tanto, que se tornam até bagunceiros. Brigam entre si por comida, fazem muito barulho e podem jogar restos de frutos em quem

estiver passado embaixo das árvores onde estão se alimentando. Cuidado aí!

A Floresta da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, é um dos lugares onde vivem os macacos-prego da espécie *Sapajus nigritus*. A população dessa espécie na floresta carioca é tão grande que ali eles são considerados superabundantes. Isso ocorre, principalmente, porque nesta floresta urbana há falta de seus predadores naturais, como grandes gaviões e felinos selvagens – onças, por exemplo.



[...] Aqui, você pode reparar bem no topete deste primata.

Na Reserva Biológica de Poço das Antas, localizada nas cidades de Silva Jardim e Casimiro de Abreu, no estado do Rio de Janeiro, os macacos-prego também são superabundantes. Na região, eles aprenderam a quebrar as palmeiras-juçara para comer o nutritivo palmito que há dentro delas. Mas isso é um problema para esta árvore, que está ameaçada de extinção, não por causa dos macacos, mas por causa de outro primata, os humanos, que as cortam sem controle em busca do palmito.

Tem um macaco na minha casa

Você arruma a mesa do café da manhã, vai à cozinha e, quando volta, dá de cara com um macaco-prego com um pedaço do bolo de laranja na mão!

Não, isso não é ficção. As residências cariocas mais próximas da floresta são frequentemente invadidas por esses animais. Eles entram nas casas em busca de comida e fazem a maior bagunça.

Culpa dos primatas? Não! Isso acontece porque a cidade cresceu muito e invadiu a casa dos próprios macacos, a floresta. Por isso, as invasões acontecem geralmente em casas e edifícios próximos à mata. Além disso, muitas pessoas, por gostarem desses espertos animais, passaram a alimentá-los, colocando comida na janela. Assim, os macacos aprenderam que em casa de gente há boa refeição. O inverno é a época que eles mais aparecem nas residências, porque é quando há menos frutos e insetos nas matas.

NÃO alimente animais silvestres!

Não é aconselhável dar comidas aos macacos-prego. Por mais que essa iniciativa pareça ser uma boa ação, macaco comendo comida de gente não é só um problema para os humanos, mas também para esses animais. A nossa comida contém açúcar, farinha e muitos outros produtos que fazem mal à saúde dos animais silvestres. A solução é colocar redes nas janelas, para que os macacos não

entrem; não oferecer comida a eles; e proteger o que resta da floresta, dentro e nos arredores das cidades.

Assim, pode acreditar, você contribuirá para o bem-estar desses simpáticos primatas. Quem gosta mesmo de macacos, seja o macaco-prego ou outras espécies, deve se contentar em observá-los, perceber como são inteligentes e como merecem a nossa proteção!

Marina T. Zaluar e Mariana M. Vale, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ciência Hoje das Crianças, ano 33, n. 307, jan./fev. 2020, p. 13-15.



CLAUDIO CHIYO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Releia o título, resumo inicial e primeiro parágrafo, com entonação e prosódia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

- 2 Qual é o tema geral discutido no texto?

Curiosidades gerais sobre o comportamento de macacos-prego.

- 3 Onde o texto foi publicado? Quem o escreveu: jornalista ou especialista?

Os estudantes devem identificar o nome da revista, a autora e seu respectivo instituto de pesquisa. A partir disso, devem inferir que se trata de especialista.

- 4 Sublinhe no texto o nome científico da espécie de macacos-prego que vive na Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro.

- 5 Leia o início do texto e identifique características gerais dos macacos-prego.

Os macacos-prego andam em grupos muito grandes (de 20 a 30 indivíduos) e são considerados os primatas mais inteligentes das Américas.



- 6 Que tipo de ferramentas os macacos-prego conseguem utilizar?

Eles utilizam pedras para quebrar frutos e sementes para se alimentarem e galhos para alcançar algo que esteja distante.

- 7 A população dessa espécie na Floresta da Tijuca é considerada **superabundante**. O que quer dizer esse termo e por que isso ocorre?

Superabundante quer dizer “em grande número”. Isso ocorre, principalmente, porque nessa floresta urbana há falta de seus predadores naturais.

- 8 Que hábito nocivo os macacos-prego de algumas regiões adquiriram? Quem é o culpado disso?

O hábito de invadir casas em busca de comida. O ser humano é o culpado por alimentar esses animais.

- 9 Por que não devemos alimentar animais silvestres?

Certos alimentos consumidos por seres humanos fazem mal aos animais.

- 10 Com qual objetivo esse tipo de texto foi escrito? Por que publicações como essa são importantes?

Com o objetivo de divulgar informações científicas sobre uma espécie de animal. Esse tipo de publicação é importante porque dissemina conceitos científicos, resultados de pesquisa, contribuindo para a aprendizagem e para o desenvolvimento crítico de todo cidadão.

- 11 O que seriam os textos de divulgação científica?

Espera-se que os estudantes compreendam que são textos com a finalidade de divulgar informações científicas. Ressalte que os artigos de divulgação científica são escritos por especialistas no tema discutido, diferentemente das reportagens, em geral produzidas por jornalistas que repassam informações científicas oriundas de estudos, por exemplo.



12 Releia o primeiro parágrafo.

Os macacos-prego andam em grupos muito grandes (de 20 a 30 indivíduos), sempre **uns** próximos aos **outros**. São considerados **os primatas** mais inteligentes das Américas! **Eles** sabem utilizar ferramentas: pegam pedras para quebrar frutos e sementes para se alimentarem, e galhos para alcançar algo que esteja distante. São muito espertos mesmo. Tanto, que se tornam até bagunceiros. Brigam entre **si** por comida, fazem muito barulho e podem jogar restos de frutos em quem estiver passado embaixo das árvores onde estão se alimentando. Cuidado aí!

a) As palavras destacadas são usadas com que finalidade?

Substituir e retomar a referência aos macacos-prego.

b) Sublinhe os trechos em que há omissão do sujeito. O que aconteceria se esse recurso não fosse utilizado?

Espera-se que os estudantes percebam que o texto ficaria extremamente repetitivo com palavras como “macacos-prego” ou “eles”.

c) A expressão “cuidado aí” se dirige a quem? Qual é a finalidade dela?

A expressão se dirige ao leitor, com a finalidade de alertá-lo e também de interagir com ele.

d) Qual é a função dos parênteses usados no início do texto?

Inserir uma informação adicional explicativa.

13 Sublinhe os advérbios empregados nos trechos a seguir e circule o verbo que cada um modifica.

As residências cariocas mais próximas da floresta são frequentemente invadidas por esses animais.

Por isso, as invasões acontecem geralmente em casas e edifícios próximos à mata.

- Explique o sentido que os advérbios acrescentam às informações.

Os advérbios inserem o sentido de frequência, permitindo ao leitor compreender a repetição com que dada ação ocorre.

Professor(a), chame a atenção dos estudantes para o uso de verbo no particípio na construção “são invadidas”, retomando também as outras formas nominais.

- 14 No trecho a seguir, circule os sinais de pontuação que encerram as frases.

Culpa dos primatas? Não! Isso acontece porque a cidade cresceu muito e invadiu a casa dos próprios macacos, a floresta.

- a) Leia o trecho em voz alta com a entonação adequada.
b) Explique a função de cada sinal de pontuação circulado.

A interrogação demarca uma pergunta; a exclamação, uma frase mais expressiva, indicando algum sentimento, e o ponto-final encerra frases declarativas negativas ou afirmativas; nesse caso, afirmativa.

- c) Justifique o emprego da vírgula.

A vírgula é usada para separar uma expressão explicativa.

- 15 Assinale a alternativa em que as vírgulas foram usadas para explicar uma informação.

- A nossa comida contém açúcar, farinha e muitos outros produtos que fazem mal à saúde dos animais silvestres.
- A Floresta da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, é um dos lugares onde vivem os macacos-prego da espécie *Sapajus nigritus*.
- Na região, eles aprenderam a quebrar as palmeiras-juçara para comer o nutritivo palmito que há dentro delas.
- Mas isso é um problema para esta árvore, que está ameaçada de extinção, não por causa dos macacos [...].



16 Sublinhe as palavras com hífen nos trechos a seguir.

Na Reserva Biológica de Poço das Antas, [...] os macacos-prego [...] aprenderam a quebrar as palmeiras-juçara para comer o nutritivo palmito que há dentro delas.

Quem gosta mesmo de macacos, seja o macaco-prego ou outras espécies, deve se contentar em observá-los, perceber como são inteligentes e como merecem a nossa proteção!

- Justifique o uso do hífen usado nas palavras grifadas.

Usa-se hífen em nomes compostos de animais e de plantas e depois de verbos seguidos de pronomes como los.

17 Observe os conectivos destacados e explique o que cada um indica: soma, conclusão ou causa?

Eles entram nas casas em busca de comida. [...] Isso acontece porque a cidade cresceu muito e invadiu a casa dos próprios macacos, a floresta. **Por isso**, as invasões acontecem geralmente em casas e edifícios próximos à mata. **Além disso**, muitas pessoas, por gostarem desses espertos animais, passaram a alimentá-los, colocando comida na janela. **Assim**, os macacos aprenderam que em casa de gente há boa refeição.

Por isso: causa; além disso: soma; assim: conclusão.

18 Observe a forma verbal destacada nas frases a seguir.

Assim, os macacos aprenderam que em casa de gente **há** boa refeição.

a) Como fica esse verbo no infinitivo?

(A) havendo

(B) havido

(C) haver

(D) haverá

b) Que sentido esse verbo indica na frase?

(A) equivalente a existir

(B) equivalente a procurar

(C) passagem de tempo

(D) mudança de lugar

19 Complete os trechos com **trás**, **atrás** ou **traz**.

- a) Você arruma a mesa do café da manhã, vai à cozinha e, quando se dá conta, tem um macaco-prego _____ **atrás** _____ de você com um pedaço do bolo na mão!
- b) Quem gosta mesmo de macacos, seja o macaco-prego ou outras espécies, deve deixar para _____ **trás** _____ essa ideia de tê-los como animais de estimação e se conscientizar de que eles merecem a nossa proteção.
- c) O artigo da revista *Ciência Hoje das Crianças* _____ **traz** _____ dados importantes sobre o porquê de os macacos-prego invadirem algumas residências próximas às florestas urbanas.

20 Leia as frases e complete os espaços com **onde** ou **aonde**.

- a) A Floresta da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, é um dos lugares _____ **onde** _____ vivem os macacos-prego da espécie *Sapajus nigritus*.
- b) _____ **Aonde** _____ preciso ir para observar macacos-prego de pertinho?

21 Leia as frases e complete os espaços com **meio** ou **meia**.

- a) Com o desmatamento, a situação dos macacos-prego está _____ **meio** _____ complicada.
- b) Apenas _____ **meia** _____ porção de qualquer alimento humano já é suficiente para fazer mal a um macaco-prego.



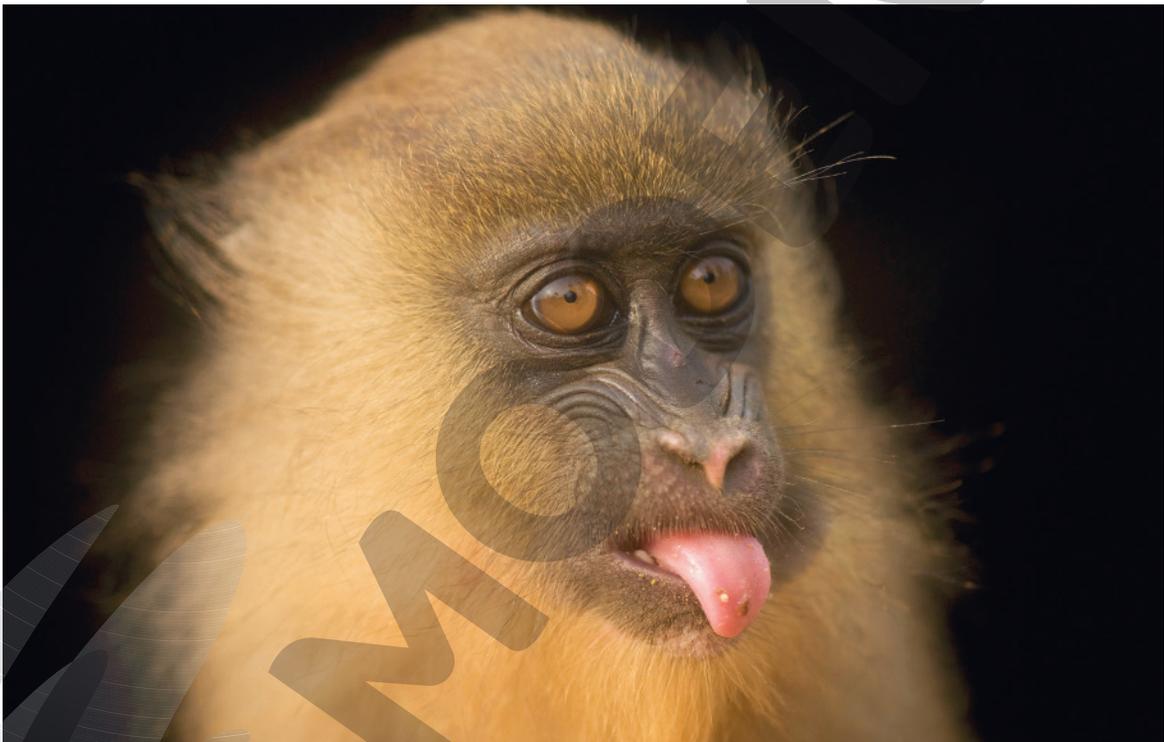
A reportagem é um texto jornalístico de caráter informativo que, em geral, explora um tema ou acontecimento de interesse coletivo, incluindo os assuntos relacionados à divulgação científica.

Leia a fotorreportagem a seguir e responda às questões 22 a 24.

- 22** Para compreender a fotorreportagem, complete o texto com as palavras: **da, das, de, dos, em, para, sobre.**

Fotógrafo faz retratos de espécies ameaçadas de extinção

Imagens mostram animais raros fotografados em estúdio, parte de um projeto de conscientização sobre a preservação da vida selvagem.



Babuíno.

O americano Joel Satore fotografou animais ameaçados de extinção em estúdio, como parte de um projeto para aumentar a conscientização sobre a preservação da vida selvagem. Acima, um babuíno de cinco meses de idade, criado em cativeiro. Foto: Joel Satore/National Geographic Stock/Caters



JOEL SATORE

Cacatua-das-palmeiras.

Satore fotografou a maior parte _____ dos _____ animais
_____ em _____ estúdio, contra fundos brancos ou pretos,
_____ para _____ dar mais destaque à aparência impressionante
_____ das _____ espécies. Acima, uma cacatua-das-palmeiras.

Foto: Joel Satore/National Geographic Stock/Caters

BBC News. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/09/110902_galeria_animais_ameacados_cc>. Acesso em: 22 set. 2021.

- As palavras que você usou para completar o texto são:

(A) verbos.

(B) substantivos.

(C) preposições.

(D) advérbios.

23 Qual foi o objetivo do fotógrafo ao registrar esses animais?

(A) Divulgar a aparência de diferentes animais.

(B) Diminuir a conscientização sobre a preservação dos animais.

(C) Criticar a preservação exagerada dos animais.

(D) Promover a conscientização sobre a preservação dos animais.

24 Por que ele utilizou fundo branco ou preto no registro fotográfico?

Para destacar a aparência impressionante das espécies retratadas.

25 Pesquise uma espécie em risco de extinção, procure uma foto desse animal e faça um breve comentário sobre suas características e o motivo principal de sua situação.

a) Cole a fotografia no espaço a seguir.



b) Registre seu comentário e, depois, compartilhe sua pesquisa com os demais colegas.

Professor(a), a resposta é pessoal. No Manual do Professor, há orientações para o encaminhamento desta atividade de escrita.

Práticas e revisão de conhecimentos



Leitura de conto de assombração

Os contos de assombração e terror têm a finalidade de despertar no leitor sensações como medo, horror, susto etc. Justamente por isso eles apresentam elementos sobrenaturais e experiências de “outro mundo”.

Conheça uma história de arrepiar escrita pelo autor estadunidense Alvin Schwartz (1927-1992).

O fantasma com dedos ensanguentados

Um empresário chegou tarde da noite a um hotel e quis se hospedar em um dos quartos. O recepcionista lhe informou que o estabelecimento estava lotado.

— Há somente um quarto vazio — disse o rapaz. — Mas ele não costuma ser oferecido aos hóspedes porque é assombrado.

— Eu aceito passar a noite nele — retrucou o empresário. — Não acredito em fantasmas.

O homem então subiu para o quarto, onde desfez a mala e foi dormir. Assim que o hóspede se deitou, um fantasma saiu do armário. Seus dedos estavam ensanguentados e ele gemia, num aflito lamento:



— Dedos cheios de sangue! Dedos cheios de sangue!
Quando o homem viu o fantasma, pegou seus pertences e saiu correndo.

Na noite seguinte, foi uma mulher quem chegou tarde para fazer **check-in** no hotel. Outra vez, todos os quartos já estavam ocupados, exceto aquele mal-assombrado.

— Não tem problema, posso dormir lá
— disse ela. — Fantasmas não me assustam.

Assim que ela se deitou, o fantasma saiu do armário. Dos dedos dele ainda escorria sangue e ele gemia:

— Dedos cheios de sangue! Dedos cheios de sangue!
A mulher viu aquilo e, espantada, fugiu correndo.

Uma semana depois, outro hóspede chegou tarde da noite e aceitou ficar no mesmo quarto mal-assombrado.

Depois de desfazer a mala, ele pegou seu violão e começou a tocar uma música. O fantasma logo apareceu. Seus dedos estavam cobertos de sangue, e ele ainda gemia:

— Dedos cheios de sangue! Dedos cheios de sangue!

O hóspede nem prestou atenção no espectro. Simplesmente continuou dedilhando seu violão, enquanto a assombração continuava seu lamento, o sangue escorrendo dos dedos.

Por fim, o homem ergueu os olhos.

— Fique calmo, cara! — disse ele. — E vai colocar um curativo.

Check-in: registro de hóspede em um hotel.

Alvin Schwartz. *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Trad. Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. [ePub]

1 Leia o conto em voz alta com entonação e pronúncia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: Resposta pessoal.

2 Quantos hóspedes fugiram do fantasma? O que eles tinham em comum?

Dois, um homem e uma mulher. Ambos revelaram não se importar com fantasmas.

3 A reação do último hóspede é inesperada? Por quê?

Sim, pois ele realmente não se importa com o fantasma a ponto de sugerir curativos.

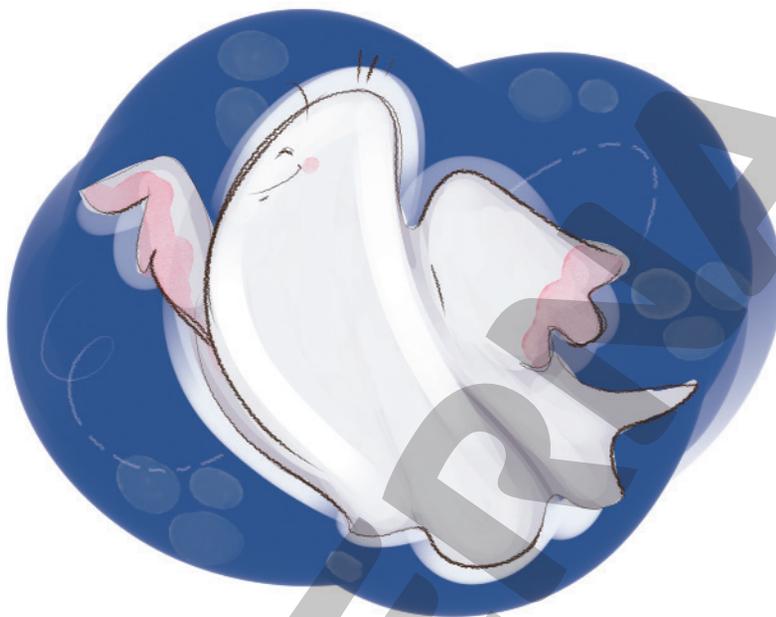


Características do conto de assombração

Releia o seguinte trecho do conto de assombração da atividade anterior.

Depois de desfazer a mala, ele pegou seu violão e começou a tocar uma música. O fantasma logo apareceu. Seus dedos estavam cobertos de sangue, e ele ainda gemia:

— Dedos cheios de sangue! Dedos cheios de sangue!



VANESSA ALEXANDRE

- 1** Sublinhe de azul a voz do narrador e de verde a fala da personagem.
Professor(a), no texto, a voz do narrador está sublinhada com um fio e a fala da personagem, com dois fios.
- 2** Quais sinais de pontuação são usados para inserir falas de personagens?
Dois-pontos e travessão. Destaque a abertura de novo parágrafo a cada fala.
- 3** Circule o verbo de dizer utilizado. O que esse verbo sugere com relação à ação da personagem?
*O verbo **gemia** sugere que o fantasma fala com sofrimento, aflição, com voz de um ser atormentado.*
- 4** Transcreva mais dois exemplos desse tipo de verbo de outra parte do conto lido.
Exemplos: retrucou, disse.
- 5** Sobre a forma de narrar é correto afirmar que:
 (A) há narrador-personagem, ou seja, em 3ª pessoa.
 (B) há narrador-personagem, ou seja, em 1ª pessoa.
 (C) há narrador-observador, ou seja, em 3ª pessoa.
 (D) há narrador-observador, ou seja, em 1ª pessoa.

Linguagem escrita: estratégias coesivas

Releia mais um trecho do conto “O fantasma com dedos ensanguentados”.

O hóspede nem prestou atenção no espectro. Simplesmente continuou dedilhando seu violão, enquanto a assombração continuava seu lamento, o sangue escorrendo dos dedos.

Por fim, o homem ergueu os olhos.

— Fique calmo, cara! — disse **ele**. — E vai colocar um curativo.

- 1** Assinale a alternativa em que se apresentam os sinônimos utilizados no trecho para **fantasma**.

(A) Espectro e assombração.

(B) Homem e hóspede.

(C) Hóspede e violão.

(D) Ele e atenção.

- 2** A quem se refere o pronome destacado no trecho?

(A) Ao fantasma.

(B) Ao hóspede.

(C) Ao recepcionista.

(D) Ao violão.

- 3** Que outro tipo de recurso coesivo podemos identificar no trecho?

A omissão do sujeito em “Simplesmente continuou”.

- 4** Retome o texto integral e sublinhe de azul os marcadores de tempo. Explique para que eles servem.

Assim que o hóspede se deitou / quando o homem viu o fantasma / Na noite seguinte / Assim que ela se deitou /

Uma semana depois / Depois de desfazer a mala / enquanto a assombração continuava seu lamento. Os

marcadores de tempo ajudam a ordenar os fatos da história.

Tirando de letra

As palavras que analisou fazem parte de estratégias coesivas para a escrita de textos narrativos. Anote em seu caderno a função desses recursos.

Professor(a), retome o uso de pronomes, a omissão do sujeito e o uso de sinônimos na construção dos textos. Comente sobre a sequência do texto e o uso de ordenadores de tempo e lugar.

Escrita das palavras: grafia e hífen

1 Assinale a alternativa que completa corretamente as frases:

- Os hóspedes _____ medo de fantasmas, por isso sempre _____ ao hotel cedo.
 - (A) tem/vem
 - (B) têm/vem
 - (C) tem/vêm
 - (D) têm/vêm

- Os hóspedes _____ histórias de fantasmas, mas não razão para acreditar nelas.
 - (A) leem/veem
 - (B) lêem/vêem
 - (C) lêem/veem
 - (D) leem/vêem

- Os fantasmas _____ os hóspedes e _____ medo de não conseguir assustá-los.
 - (A) veem/tem
 - (B) vêem/têm
 - (C) veem/têm
 - (D) vêem/tem



VANESSA ALEXANDRE

2 No quadro a seguir, forme novas palavras inserindo o hífen quando necessário.

guarda	chuva	meia	noite	arco	íris	sexta	feira
guarda-chuva		meia-noite		arco-íris		sexta-feira	
micro	ondas	super	homem	contra	regra	auto	ajuda
micro-ondas		super-homem		contrarregra		autoajuda	
anti	social	bem	estar	couve	flor	auto	estrada
antissocial		bem-estar		couve-flor		autoestrada	

Tirando de letra

Converse com os colegas sobre o que acontece com os verbos **ter**, **vir**, **ver** e **ler** quando concordam com a terceira pessoa do plural (eles/elas). Depois, retomem algumas regras de uso do hífen.

Professor(a), retome a grafia de **ver** e **ler** e a acentuação de **ter** e **vir** na terceira do plural: **veem** e **leem** (com vogal duplicada), **têm** e **vêm** (acento diferencial). Explique que se usa hífen quando o primeiro elemento de uma palavra composta é verbo, adjetivo, substantivo, numeral. Deve-se usar hífen em palavras derivadas quando o primeiro e o segundo elemento começam com letras iguais ou o segundo elemento começa com H. Esclareça que, quando o segundo elemento começa com R ou S, deve-se duplicar a letra para SS e RR, para manter o mesmo som.

Escrevendo um microconto de assombração

Na internet, é possível conhecer microcontos digitais. Leia a seguir dois deles, que foram hospedados em um *blog* de histórias.

A porta se abre com um rangido. Não ouse me virar. Ouço passos, quero correr, mas não o faço. Dedos frios envolvem meu pescoço. Sorrio. Ela voltou para mim.

Tiara Gonçalves. Disponível em: <<https://contehistorias.com/2016/11/06/conto-12-microcontos-de-terror/>>. Acesso em: 23 set. 2021.

Ele passou um bom tempo acreditando que em sua casa havia monstros. Quando se olhou no espelho, viu somente o monstro.

André Diniz. Disponível em: <<https://contehistorias.com/2016/11/06/conto-12-microcontos-de-terror/>>. Acesso em: 23 set. 2021.

1 Por que esses microcontos podem ser considerados narrativas de terror?

Os temas explorados se referem a fantasmas e seres sobrenaturais. No primeiro, alguém com dedos frios parece ter voltado do mundo dos mortos e, no segundo, a personagem é o próprio monstro.

2 Quantas frases formam cada história?

Seis frases formam o primeiro, e duas, o segundo.

3 Inspire-se nos microcontos de assombração acima e escreva um parecido e bastante assustador! Depois, leia o seu microconto para a turma.

Professor(a), a resposta é pessoal. No Manual do Professor, há orientações para o encaminhamento dessa atividade de produção escrita.



Lista de exercícios 8

Já ouviu falar em lendas urbanas? São histórias de arrepiar que fazem parte do imaginário popular. A lenda que você lerá é muito famosa nas escolas. Será que você já a conhece ou mesmo já ouviu falar? Descubra a seguir!

A Loura do Banheiro

Outro dia me deu uma vontade enorme de ir ao banheiro bem no meio da aula. Só que eu tinha certeza de que a professora não ia me deixar ir junto com a Catarina. Mas sozinha eu não ia de jeito nenhum. Vai que eu dava de cara com a Loura do Banheiro? Achei melhor desistir. O próximo tempo era o recreio. Ainda bem que só faltavam alguns minutos.

A Catarina é minha superamiga. Entre a gente não tem essa de segredos não. Por isso, só ela sabe que eu morro de medo de ir sozinha ao banheiro na escola. É que anda rolando um boato que a Jana viu a tal Loura de Branco do Banheiro. Nunca mais ela tinha aparecido por aqui. Eu tinha até esquecido que ela existia. Minha mãe contou que essa história é superantiga, que existe desde que ela era menina. Disse que só ia ao banheiro de mãos dadas com as amigas. E de olhos fechados. Tudo porque dizem que a Loura aparece de vestido branco, tem algodões nas narinas e, se ela tirar os algodões e o sangue escorrer, a pessoa que viu morre na hora. Só pode ser.

Sempre achei essa história a maior mentira. Mas tudo mudou depois que a Jana desmaiou no banheiro e foi encontrada com o nariz cheio de sangue. Quando ela acordou, jurou que tinha visto a Loura, mas que ela não



tinha tirado o algodão do nariz porque não queria que ninguém morresse, só queria que alguém levasse um susto e depois contasse pra escola toda que ela estava de volta. Morri de medo. Ao mesmo tempo, fiquei desconfiada. A Jana adora inventar histórias.

Por via das dúvidas, corri na Internet e comecei a pesquisar sobre essa Loura. Nossa! Descobri mil coisas. Que nesse papo de lenda ninguém sabe ao certo a verdadeira história. Uns dizem que a Loura era uma garota superbonita que adorava matar aula e que escolhia o banheiro da escola para ficar escondida.

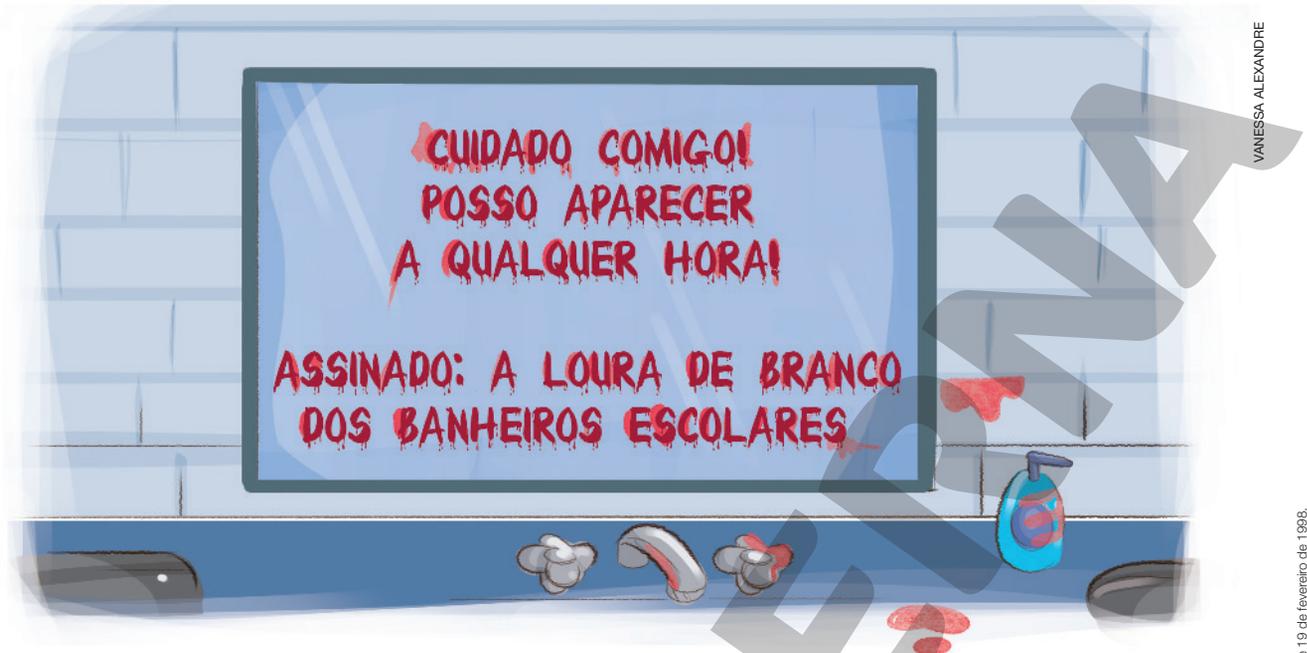
Num desses dias, ela não viu que o piso estava molhado e escorregou, bateu a cabeça no chão e acabou morrendo. Outros dizem que ela foi enforcada. Sei lá, mas a versão que a Jana contou bate bem com essa de piso molhado, de revolta por ter morrido jovem e que só de raiva a Loura passou a assombrar banheiros de escolas, principalmente da escola onde morreu. Que maluca essa garota-fantasma!

Quando o sinal bateu, eu e a Catarina fomos ao banheiro morrendo de medo. Mais do que a gente já andava sentindo. É que estavam dizendo que a Loura morreu bem no nosso colégio. Fiquei na dúvida, porque em nenhum *site* eu achei essa informação. Mas nunca se sabe. Vai que é verdade! Então, entramos no banheiro de olhos fechados e abraçadas. De repente, senti uma coisa gelada tocar em mim. Dei um grito. A Catarina também. Acabamos caindo. Abrimos os olhos e não vimos nada. Nenhuma Loura. Mas pro nosso desespero vimos uns chumaços de algodão no chão e um bilhete cheio de sangue bem ao lado: Estou de volta! Hahahahaha!

Pegamos o bilhete e saímos correndo pro pátio. Demos de cara com a Jana rindo de se acabar. Que ódio! Aquela garota armou tudo só pra assustar a gente. Então, resolvi voltar ao banheiro. Afinal, ainda estava apertada. Entrei sozinha e de olhos bem abertos. Cheguei a rir da situação. Mas de repente...



Aaaaaaaaaaaaaaiiiii!!! Socorro, gente! A Loura! É verdade! Corre aqui!
Todo mundo chegou correndo a tempo de ler o que estava escrito
no espelho, com letras vermelhas, parecendo sangue:



VANESSA ALEXANDRE

Eu vi. Todo mundo viu. Pior é que quando isso aconteceu a Jana estava
no pátio...

E agora? O que pensar?

Anna Claudia Ramos. *Lendas urbanas: a loura do banheiro e outras histórias*.
São Paulo: DCL, 2009. p. 7-11.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Leia os dois primeiros parágrafos do texto em voz alta com entonação
e pronúncia adequadas.

- Anote o seu tempo de leitura: _____ *Resposta pessoal.*

2 Quem narra a lenda urbana que você acabou de ler? Qual é o tipo
de narrador?

Uma garota (que não se identifica nominalmente no texto), sendo narrador-personagem.

3 Observe alguns trechos retirados do texto.

[...] A Catarina é minha superamiga [...]

[...] essa história é superantiga [...]

[...] Descobri mil coisas [...]

- Converse com os colegas sobre o que os excertos indicam com relação
à linguagem utilizada pela narradora.

*Comente com a turma que, para caracterizar a narradora como uma estudante, emprega-se uma linguagem mais informal, havendo o uso recorrente do sufixo **super**, em diferentes contextos, sobretudo na fala de adolescentes. Há ainda o uso de linguagem figurada quando a personagem diz que descobriu mil coisas na internet, revelando o exagero para explicar que encontrou muitos resultados de pesquisa.*

4 No começo das histórias, sempre há uma espécie de rotina, que, depois, é rompida por um acontecimento, o conflito gerador.

a) O que a narradora nos conta logo no início?

Ela relata que queria ir ao banheiro, mas não iria sozinha por medo da loura do banheiro.

b) O que aconteceu para que ela agisse dessa maneira?

Estava rolando um boato sobre a volta da loura do banheiro.

5 Ordene as informações apresentadas pela narradora.

- 3 A narradora pesquisa na internet informações sobre a assombração.
- 1 A mãe da narradora revela que se trata de uma história muito antiga.
- 4 Jana arma uma pegadinha criando um suposto bilhete da loura morta.
- 2 Jana é encontrada com o nariz ensanguentado e diz ter visto o fantasma.

6 Antes do final da história, ocorre um momento de máxima tensão, chamado clímax. Identifique esse momento no texto.

A narradora volta ao banheiro e grita “Aaaaaaaaaaaaaaiiiii!!! Socorro, gente!”.

7 Como a história acaba? O que é surpreendente nessa parte?

Com um bilhete misterioso no espelho do banheiro, supostamente deixado pela loura do banheiro.

8 Que elemento sobrenatural a história traz?

O fantasma da loura do banheiro.

9 Pela forma como a lenda é contada, é possível saber se a loura do banheiro realmente apareceu? Explique.

Diferentemente dos contos de assombração, em geral as lendas urbanas deixam sempre um mistério no ar, para que o leitor ou ouvinte da história fique imaginando se, de fato, os fatos narrados são possíveis.

Releia o seguinte trecho para responder às questões de 10 a 17.

Sempre achei essa história a maior mentira. Mas tudo mudou depois que a Jana desmaiou no banheiro e foi encontrada com o nariz cheio de sangue. Quando ela acordou, jurou que tinha visto a Loura, mas que ela não tinha tirado o algodão do nariz porque não queria que ninguém morresse, só queria que alguém levasse um susto e depois contasse pra escola toda que ela estava de volta. Morri de medo. Ao mesmo tempo, fiquei desconfiada. A Jana adora inventar histórias.

10 O que a personagem sentiu após o ocorrido com a Jana? Explique.

Medo, porém ficou desconfiada, pois a amiga adora inventar histórias.

11 Sublinhe todos os verbos do trecho.

12 Assinale a alternativa em que o verbo está no pretérito perfeito.

(A) jurou

(B) adora

(C) estava

(D) contasse

13 Assinale a alternativa em que o verbo está no pretérito imperfeito.

(A) jurou

(B) estava

(C) adora

(D) contasse

14 Em qual frase a seguir os verbos têm um valor hipotético?

(A) [...] só queria que alguém levasse um susto [...].

(B) Ao mesmo tempo, fiquei desconfiada.

(C) A Jana adora inventar histórias.

(D) [...] ela estava de volta.

15 Circule com cores diferentes os pronomes que se referem às personagens:

a) loura do banheiro. Professor(a), no texto, o pronome referente à loura do banheiro está sublinhado com dois traços.

b) Jana. Professor(a), no texto, o pronome referente à Jana está circulado.



VANESSA ALEXANDRE

16 Assinale a alternativa em que há marcadores de tempo.

- (A) sempre, depois que, ninguém
- (B) sempre, depois que, ao mesmo tempo
- (C) depois que, ao mesmo tempo, mentira
- (D) sempre, ao mesmo tempo, maior

17 Retire do excerto um conectivo que indica:

- a) oposição: mas b) explicação: porque c) tempo: quando

18 Justifique o uso do hífen no termo destacado a seguir.

Que maluca essa **garota-fantasma!**

Usa-se hífen, pois o primeiro termo é um substantivo.

19 Complete as frases a seguir com o verbo **ter**.

- a) A menina tem medo de ir sozinha ao banheiro.
- b) Ela e Jana têm medo da loura do banheiro.

20 Passe o sujeito das frases a seguir para o plural e faça as correções necessárias.

- a) A menina vem ao banheiro sozinha.

As meninas vêm ao banheiro sozinhas.

- b) A menina vê a loura do banheiro no espelho.

As meninas veem a loura do banheiro no espelho.

- c) A menina lê várias lendas urbanas.

As meninas leem várias lendas urbanas.



Leia o texto a seguir para responder às questões de 21 a 28.

Os convidados

Um jovem homem e sua mulher partiram em viagem para visitar a mãe dele. Sempre que iam para lá, costumavam chegar a tempo para o jantar. Mas haviam saído tarde de casa e ainda estavam na estrada quando começou a escurecer. Por isso decidiram procurar um lugar para passar a noite e continuar a jornada na manhã seguinte.

Então, avistaram uma pequena casa no bosque próximo à estrada.

— Quem sabe eles não alugam um dos quartos para nós? — comentou a esposa. E decidiram parar e perguntar.

Um casal de idosos atendeu à porta. Não alugavam quartos, responderam. Mas ficariam contentes se os jovens passassem a noite lá como seus convidados. Havia muitos quartos vazios na casa, e eles gostariam de tê-los como companhia.

A velha senhora preparou café e serviu-lhes bolo, e os quatro conversaram por algum tempo. Então mostraram ao jovem casal o quarto em que ficariam. Eles falaram novamente que queriam pagar pela hospedagem, mas o senhor disse que não aceitaria nenhum pagamento.

Na manhã seguinte, o jovem casal levantou-se bem cedo, antes que os anfitriões tivessem acordado. Sobre uma mesa perto da porta de entrada, deixaram um envelope com certa quantia em dinheiro em pagamento pelo quarto. E foram embora em direção à próxima cidade.

Fizeram uma parada em um restaurante e tomaram o café da manhã. Quando comentaram com o dono do estabelecimento onde tinham passado a noite, o sujeito ficou em choque.

— Não pode ser. Não é possível — disse o homem. — Aquela casa foi totalmente queimada, e os idosos que moravam lá morreram no incêndio.



VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O jovem casal não conseguiu acreditar e decidiu voltar ao local onde haviam passado a noite. Só que não havia casa nenhuma. Tudo o que encontraram foi a fachada totalmente queimada.

Os dois ficaram ali, atônitos, observando as ruínas e tentando entender o que lhes havia acontecido. E então a mulher deu um grito. Em meio aos destroços ela avistou uma mesa quase intacta, semelhante àquela que tinham visto próximo à porta de entrada. Sobre a mesa estava o envelope que eles haviam deixado pela manhã.



Alvin Schwartz. *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Trad. Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. [ePub]

- 21** Sobre a forma de narrar é correto afirmar que:
- (A) há narrador-personagem, ou seja, em 3ª pessoa.
- (B) há narrador-personagem, ou seja, em 1ª pessoa.
- (C) há narrador-observador, ou seja, em 3ª pessoa.
- (D) há narrador-observador, ou seja, em 1ª pessoa.
- 22** Identifique a situação inicial do conto.
- (A) Casal sai em viagem de carro.
- (B) Casal deixa um envelope com dinheiro sobre a mesa.
- (C) Casal dorme na casa do casal de idosos.
- (D) Casal descobre que a casa foi queimada.
- 23** Antes do final da história, qual é o momento de máxima tensão?

Eles voltam ao local e encontram a casa em ruínas.

- 24** Como a história acaba? O que é surpreendente nessa parte?

Eles encontram o envelope com o dinheiro deixado sobre uma mesa quase intacta. Esse final surpreende, pois ele comprova que o casal teve contato com os fantasmas.

- 25 Assinale a alternativa em que o trecho está corretamente transformado em discurso indireto.

— Não pode ser. Não é possível — disse o homem. — Aquela casa foi totalmente queimada, e os idosos que moravam lá morreram no incêndio.

- (A) “Não pode ser. Não é possível” — disse o homem. “Aquela casa foi totalmente queimada, e os idosos que moravam lá morreram no incêndio.”
- (B) O homem disse que aquilo não podia ser, não era possível, pois a casa fora totalmente queimada e que os idosos que lá moravam morreram no incêndio.
- (C) O homem disse: — Isso não é possível. Aquela casa foi totalmente queimada, e os idosos que moravam lá morreram no incêndio.
- (D) Segundo o homem: “não podia ser, não era possível”, e continuou dizendo: “a casa foi totalmente queimada, e os idosos que moravam lá morreram no incêndio”.

- 26 Assinale a alternativa que apresenta dois verbos de dizer empregados no conto.

- (A) andou, avistou (B) preparou, atendeu
- (C) conseguiu, decidiu (D) disse, comentou

- 27 No trecho “Havia muitos quartos vazios na casa, e **eles** gostariam de tê-los como companhia.”, as palavras destacadas se referem:

- (A) aos idosos e ao jovem casal, nessa ordem.
- (B) ao jovem casal e aos idosos, nessa ordem.
- (C) ao jovem casal e ao dono do estabelecimento, nessa ordem.
- (D) ao dono do estabelecimento e ao jovem casal, nessa ordem.

- 28 Marque a alternativa que apresenta um sinônimo para a palavra destacada no trecho a seguir.

Os dois ficaram ali, **atônitos**, observando as ruínas [...].

- (A) curiosos (B) enganados
- (C) espantados (D) acomodados

29 Desafio do texto misterioso!

Para descobrir um microconto de assombração, você terá de reescrever o texto a seguir, reorganizando os parágrafos e avaliando a pontuação, letra maiúscula e o discurso direto.

Novos mortos Se encontraram súbito na sala. Quase se esbarrando um no outro. o que você faz na minha casa eu vivo aqui! desde quando sei lá, quatro ou cinco semanas... não! Isso não faz sentido! Você é um invasor, vou chamar a polícia No outro dia, o mesmo diálogo. E isso se repete outras vezes. ...não faz sentido! Você é um invasor, vou chamar a polícia. O outro ri. Do que está rindo, infeliz não percebe a diferença, não é diferença? Fica pensativo. De repente eu tenho a impressão que já falamos isso... Tudo se tornou confuso como um sonho... Você está morto, querido. É isso...

Jorge Raskolnikov. *101 Microcontos de terror originais*. Editora Z livros, 2020. [ePub]

O texto original é:

Novos mortos

Se encontraram súbito na sala. Quase se esbarrando um no outro.

— O que você faz na minha casa?!

— Eu vivo aqui!

— Desde quando?

— Sei lá, quatro ou cinco semanas...

— Não! Isso não faz sentido! Você é um invasor, vou chamar a polícia!

No outro dia, o mesmo diálogo. E isso se repete outras vezes.

— ...não faz sentido! Você é um invasor, vou chamar a polícia. — O outro ri. — Do que está rindo, infeliz?

— Não percebe a diferença, não é?

— Diferença? — Fica pensativo. — De repente eu tenho a impressão que já falamos isso...

Tudo se tornou confuso como um sonho...

— Você está morto, querido. É isso...

Avaliação final

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 a 3.

LIVRO INTERATIVO

Corra do desastre natural

Inundações, deslizamentos de terra, queimadas... Nossa, que desastre! Sim, são os desastres naturais. Que tal entender por que eles acontecem e descobrir como é possível evitá-los? Baixe o livro interativo *Conhecendo a natureza, eu previno os desastres*, da pesquisadora Cristina Santos. Com ele, você aprende e se diverte!



MANUELA CUNHA SOARES/INSTITUTO CIÊNCIA HOJE

Ciência Hoje das Crianças, ed. 303, set. 2019. p. 28.

1 O texto é um exemplo de:

- (A) sinopse. (B) reportagem.
 (C) resenha. (D) capa.

2 Esse texto tem a finalidade de:

- (A) avaliar uma obra literária para convencer o leitor a ler.
 (B) instruir passo a passo o leitor a como ler a história.
 (C) narrar uma história infantil de modo resumido.
 (D) sintetizar a obra para despertar o interesse do leitor.

3 Releia o trecho: “Que tal entender por que **eles** acontecem e descobrir como é possível evitá-**los**?”. Os pronomes destacados se referem a:

- (A) deslizamentos de terra. (B) inundações.
 (C) desastres naturais. (D) queimadas.

Leia um poema do escritor brasileiro Olavo Bilac (1865-1918) e responda às questões 4 a 6.

TAMIRIS6/SHUTTERSTOCK

Via Láctea

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

Glossário

Senso:

juízo, razão,
entendimento.

Tresloucado:

desprovido de razão, de
juízo; louco; desvairado.

Olavo Bilac. *Via Láctea* (soneto XIII), 1888.

4 Segundo o eu lírico, o que nos torna capazes de ouvir e entender estrelas?

O amor nos torna capazes de ouvir e entender estrelas.

5 O poema tem 4 estrofes e 14 versos.

6 Complete o glossário ao lado do poema pesquisando o significado dos termos indicados.

Leia o texto a seguir e responda às questões 7 a 10.



7 Esse texto é um exemplo de:

(A) charge.

(B) cartum.

(C) caricatura.

(D) tirinha.

8 No texto, Genoveva, a flor, se refere às seguintes histórias infantis:

(A) “Branca de Neve”, “A Bela e a fera” e “Os três porquinhos”.

(B) “Cinderela”, “A Bela Adormecida” e “Chapeuzinho Vermelho”.

(C) “O gato de botas”, “Branca de Neve” e “Cinderela”.

(D) “Os três porquinhos”, “Chapeuzinho Vermelho” e “Cinderela”.

9 As falas e expressões faciais da personagem indicam que ela:

(A) acredita em contos de fadas.

(B) duvida das narrativas dos contos de fadas.

(C) elogia as narrativas dos contos de fadas.

(D) gosta de contos de fadas.

10 No final, a expressão “Me explica?” sugere que a personagem está:

(A) inconformada.

(B) nervosa.

(C) satisfeita.

(D) convencida.

Leia a notícia a seguir para responder às questões 11 e 12.

CIENTISTA BRASILEIRA VIRA BONECA BARBIE

Jaqueline Goes foi responsável pelo sequenciamento genético do novo coronavírus

MARIA CLARA CABRAL

Mulher, negra e cientista. Essas são as características de uma nova boneca Barbie, lançada em homenagem à biomédica brasileira Jaqueline Goes, uma das mais importantes pesquisadoras do País. Ela foi a responsável por liderar uma equipe que sequenciou o genoma do vírus causador da Covid-19 em apenas 48 horas no Brasil – tempo recorde se comparado a outros países.

A iniciativa faz parte do projeto “Mulheres Inspiradoras”, que por meio do lançamento de Barbies diferentes das tradicionais (loiras, de olhos azuis e bem magras) homenageia mulheres que são exemplos para meninas e meninos em todo o mundo. [...]

Professor(a), explique aos estudantes que sequenciar o genoma significa descrever as informações genéticas de um organismo, com a finalidade de estudá-lo e compreendê-lo detalhadamente.

Qualé, ed. 33, ago. 2021. p. 4.

11 Assinale a alternativa com um trecho que **NÃO** traz um fato:

- (A) A iniciativa faz parte do projeto “Mulheres Inspiradoras”. (B) [...] uma das mais importantes pesquisadoras do País.
- (C) [...] lançada em homenagem à biomédica brasileira [...]. (D) Cientista brasileira vira boneca Barbie.

12 Leia um trecho do depoimento dado pela cientista homenageada.

Não sei se vocês têm noção da importância disso, mas, para mim, pessoalmente, isso é muito especial. Eu nunca imaginei uma Barbie negra e hoje, além de ser negra, ela é uma cientista e ela é a dra. Jaqueline Goes.

Qualé, ed. 33, ago. 2021. p. 5.

a) Qual é a opinião da cientista sobre a homenagem?

Ela considera a homenagem algo muito especial, inimaginável.

b) Em sua opinião, iniciativas como essas são importantes? Por quê?

Resposta pessoal.



Para responder às questões 13 a 16, leia os dois verbetes a seguir.

FELICIDADE – É uma espécie de alegria. Mas não é alegria só. É alegria misturada com uma outra coisa, que eu ainda não sei o que é, mas, quando eu descobrir, vou ficar muito feliz.

Pedro Bloch. *Dicionário de humor infantil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. p. 74.

felicidade (fe-li-ci-da-de) *substantivo feminino* Sentimento de quem é ou está feliz; alegria: *Foi com felicidade que os meninos receberam a visita da avó.*

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Aurelino*: dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2014. p. 176.

- 13 Qual verbete utiliza uma linguagem mais informal? Por que isso ocorre, provavelmente?

O primeiro verbete é mais informal, pois faz parte de um dicionário de humor infantil.

- 14 Quem escreveu o verbete mais informal tem certeza do que é felicidade? Explique.

Não, porque sua definição é imprecisa e o autor afirma que ainda vai descobrir.

- 15 O verbete mais técnico apresenta quais partes?

Entrada, separação silábica, classe gramatical, significado e exemplo.

- 16 Complete as palavras do quadro com letras ou dígrafos que representam o fonema /s/.

feli _ z _	te _ x _ to	na _ sc _ er	cre _ sç _ a
pa _ ss _ ado	e _ xc _ elente	_ c _ ipó	má _ x _ imo

Leia o excerto a seguir para responder às questões 17 a 21.

No centro fica a terra de Asgard, onde residem os Ases. À direita, o reino de **Hela**, com a moça guardando a ponte. À esquerda, o coro dos deuses.

[...]

ODIN (olhando **Baldur** andar de um lado para o outro):
— Por que meu filho está tão sério, como se triste caminhasse?
— Ah, Baldur, o dia escurece quando há nuvens em tua face...

BALDUR:
— Meu pai Odin, acho que está chegando a hora... A minha vida vai-se embora. E eu ficarei na terra escura da deusa Hela.

Baldur: deus da mitologia nórdica relacionado à sabedoria.

Hela: deusa do Reino dos Mortos na mitologia nórdica.

Peça de Pelham Moffat; tradução e adaptação de Ruth Salles. *A morte de Baldur*. Disponível em: <<https://institutoruthsalles.com.br/a-morte-de-baldur/>> Acesso em: 21 set. 2021.

17 Esse texto é um exemplo de:

- (A) cena de texto dramático. (B) conto de mistério.
 (C) situação inicial de conto. (D) entrevista literária.

18 Explique duas características desse estilo de texto.

1. Organizado em diálogos (discurso direto).

2. Presença de rubricas entre parênteses (exemplo: “olhando Baldur andar de um lado para o outro”).

19 Onde as personagens estão?

Em Asgard.

20 Explique o sentido da seguinte fala de Odin: “Ah, Baldur, o dia escurece / quando há nuvens em tua face...”.

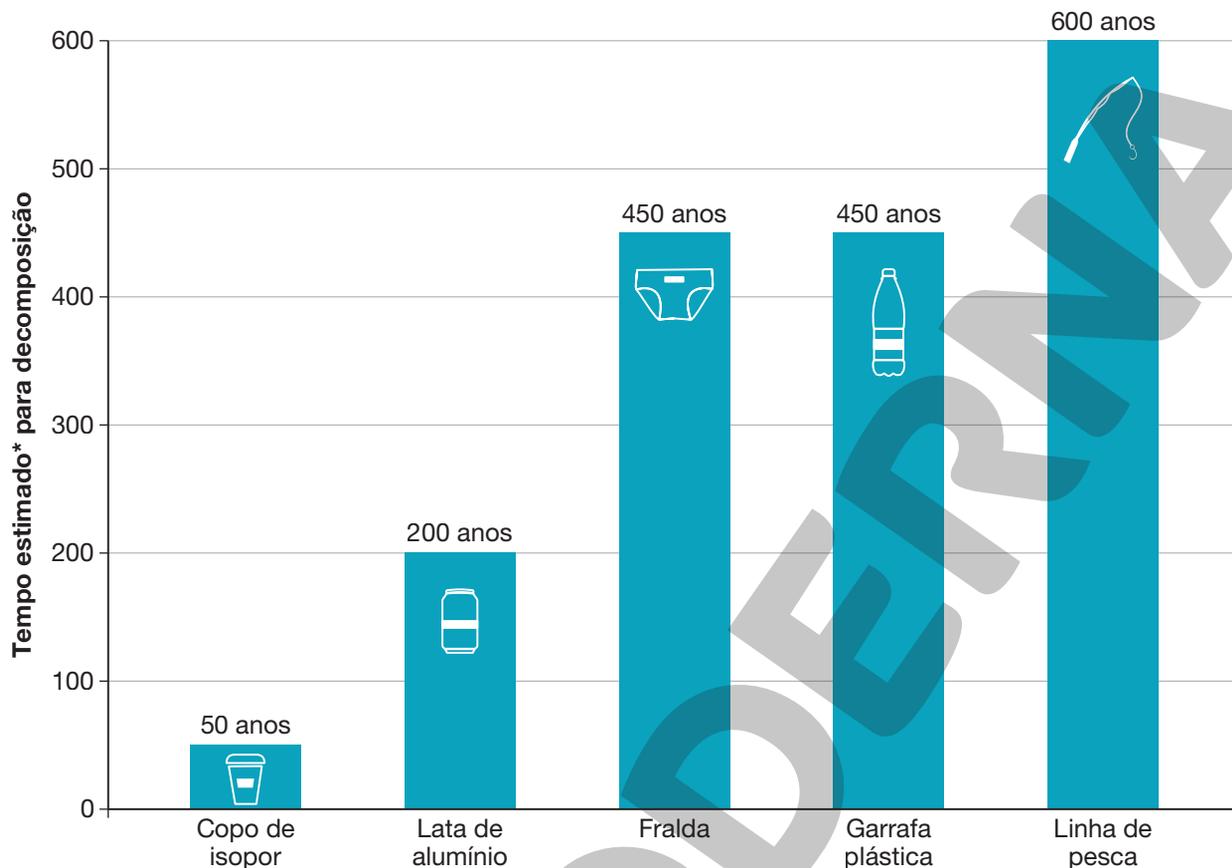
O dia fica triste quando Baldur demonstra preocupação.

21 O que a personagem Baldur parece pressentir?

Que a morte se aproxima.

Para responder às questões 22 e 23, analise o gráfico a seguir, parte de uma reportagem sobre o problema da poluição por plástico na Terra.

Quanto tempo vai levar para o plástico desaparecer?



*Tempo exato varia de acordo com o tipo de produto e as condições ambientais.

NOAA / Woods Hole Sea Grant

ILUSTRAÇÃO: GUILHERME LUCIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

22 O gráfico trata:

- (A) da qualidade dos produtos produzidos com plástico.
- (B) das condições ambientais da Terra.
- (C) do tempo de decomposição de diferentes produtos na natureza.
- (D) dos tipos de produtos feitos sem plástico.

23 Explique a relação entre o gráfico e o problema da poluição por plástico em nosso planeta.

O plástico é um material que demora para se decompor, ficando muitos anos na natureza se não for reaproveitado ou reciclado.

Leia o texto a seguir para responder às questões 24 a 26.

A CAMINHADA

Certo dia meu tio estava caminhando por uma rua suja e abandonada, quando viu outro homem que vinha andando pela mesma rua. Eles se entreolharam, um com medo do outro.

Mas continuaram caminhando, enquanto começava a anoitecer. O homem olhou para meu tio, que retribuiu o olhar do sujeito. Um estava com ainda *mais* medo do outro.

Porém, seguiram em frente até que chegaram a um grande bosque. Estava ficando mais escuro. Os dois se entreolharam novamente, o pavor era *evidente* no olhar dos dois.

No entanto, prosseguiram a caminhada e adentraram as profundezas do bosque. A escuridão da noite ficava cada vez mais intensa. O homem lançou um olhar *aterrorizado* para meu tio, que olhou *amedrontado* para...

Alvin Schwartz. *Histórias assustadoras para contar no escuro*. Trad. de Cristiane Pacanowski. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. [ePub].

24 Esse texto é um exemplo de:

- (A) miniconto de assombração.
- (B) mito nórdico.
- (C) crônica de humor.
- (D) anedota.

25 Sobre a forma de narrar, é correto afirmar que:

- (A) há narrador-personagem, ou seja, em 3ª pessoa.
- (B) há narrador-personagem, ou seja, em 1ª pessoa.
- (C) há narrador-observador, ou seja, em 3ª pessoa.
- (D) há narrador-observador, ou seja, em 1ª pessoa.

26 O autor termina o texto com reticências. Que final você imaginaria para essa história?

Resposta pessoal.



Referências bibliográficas

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (org.). *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.
- BRASIL. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.
- CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- CASTILHO, A. T. de; *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CENTER on the developing Child. Construindo o sistema de “controle de tráfego aéreo” do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014 [ePub].
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947/3861>>. Acesso em: 7 set. 2021.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.
- HOFFMAN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Mediação, 2013.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (org.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola>. Acesso em: 7 set. 2021.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-60.
- RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12806-7



9 788516 128067